

GABARITO

ENSINO MÉDIO 1 - 2025 - VOLUME 1 - PROVA I

Língua estrangeira: Inglês

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

GABARITO

ENSINO MÉDIO 1 - 2025 - VOLUME 1 - PROVA I

Língua estrangeira: Espanhol

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

N8F3

Biased and wrong? Facial recognition tech in the dock

Imagine a suspected terrorist setting off on a suicide mission in a densely populated city centre. If he sets off the bomb, hundreds could die or be critically injured.

CCTV scanning faces in the crowd picks him up and automatically compares his features to photos on a database of known terrorists or “persons of interest” to the security services. The system raises an alarm and rapid deployment anti-terrorist forces are despatched to the scene where they “neutralise” the suspect before he can trigger the explosives. Hundreds of lives are saved. Technology saves the day.

But what if the facial recognition (FR) tech was wrong? It wasn’t a terrorist, just someone unlucky enough to look similar. An innocent life would have been summarily snuffed out because we put too much faith in a fallible system. So there seems to be a growing global consensus that AI is far from perfect and needs regulating. Until then, FR tech remains under suspicion and under scrutiny.

WALL, M. Disponível em: <www.bbc.com/>. Acesso em: 16 ago. 2019. [Fragmento]

O uso do reconhecimento facial como ferramenta de segurança pública é cada vez mais recorrente. No entanto, o texto aponta que uma de suas desvantagens é que

- A o sistema pode apresentar falhas na identificação dos rostos.
- B a tecnologia está sujeita a apresentar um padrão tendencioso.
- C a base de dados de suspeitos ainda é bastante incompleta.
- D os ataques terroristas geralmente são realizados em grupo.
- E a polícia tem pouco tempo para chegar ao local do atentado.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o último parágrafo do texto, a tecnologia de reconhecimento facial pode apresentar falhas e confundir inocentes com possíveis terroristas devido a semelhanças físicas, emitindo um alerta baseado em uma ameaça inexistente. Sendo assim, a alternativa A é a correta.

QUESTÃO 02

344O

Composting isn’t a trend, it’s a way of life

When food scraps rot in landfills without air, they produce methane, one of the worst greenhouse gases. When food waste is composted, on the other hand, and added to soil, the soil’s carbon content increases, making it better able to retain moisture and nutrients.

Therese Mangos, who works with Pacific communities for The Compost Collective, doesn’t focus on the details of how composting mitigates climate change in her workshops and advice. Communities usually don’t respond well to being lectured about it, says Mangos.

She instead puts the emphasis on health. “If we focus on the health side of things, that to me is a message that everyone connects to,” she claims. “There are more abstract health benefits of composting too – those that relate to mental and emotional wellbeing. So rather than talking about carbon sequestering and reducing methane,” she adds, “I’m focusing on the health and the wealth by just doing this simple activity that connects people to each other and the environment.”

NEVILLE, A. Disponível em: <<https://thespinoff.co.nz/>>. Acesso em: 16 maio 2020. [Fragmento adaptado]

A tática de Therese Mangos para convencer seus interlocutores a aderir à compostagem é

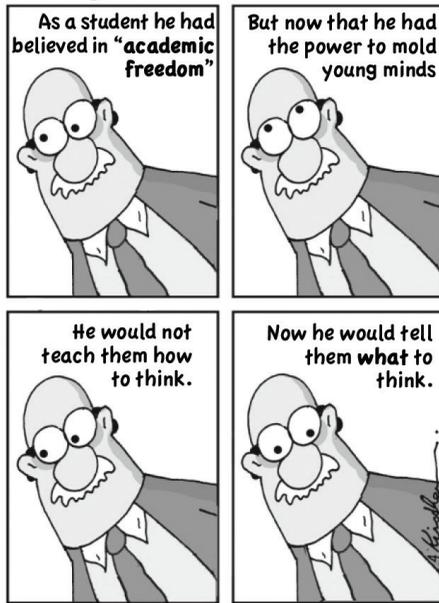
- A informar como a prática ajuda a melhorar o solo para o plantio.
- B listar atividades que conectam as pessoas ao meio ambiente.
- C argumentar que essa prática é uma tendência que veio para ficar.
- D combater a resistência a mudanças de hábitos em prol do planeta.
- E salientar os benefícios para o bem-estar mental e emocional.

Alternativa E

Resolução: Para convencer seus interlocutores a aderirem à compostagem, Therese Mangos busca ressaltar os benefícios que essa prática traz para a saúde, inclusive mental e emocional. O terceiro parágrafo é o trecho do texto que justifica a alternativa E como a correta.

QUESTÃO 03 2HPO

Dry Bones THE PROFESSOR



drybones.com

Disponível em: <www.drybonesblog.blogspot.com.br>.
Acesso em: 19 mar. 2015.

Ao abordar o papel do professor, a tirinha promove uma quebra na expectativa do leitor, uma vez que critica o(a)

- A ausência dos professores nas salas de aula devido à liberdade acadêmica.
- B mudança de postura de alguns professores em função do papel assumido.
- C uso da prerrogativa de ter a obrigação de moldar as mentes jovens.
- D insistência de muitos professores em não orientar seus alunos.
- E flexibilidade exagerada dos professores no trato com os alunos.

Alternativa B

Resolução: No primeiro quadrinho, é dito que, quando aluno, o professor acreditava em “liberdade acadêmica”. Em seguida, é dito que, agora, com poder para moldar a mente dos jovens (segundo quadrinho), ele prefere dizer a eles o que pensar (*now he would tell them what to think*), em vez de ensiná-los a pensar (*he would not teach them how to think*). Ou seja, ao ensinar o que pensar, o professor não permite que os alunos aprendam a raciocinar, contrariando o que ele mesmo acreditava quando era estudante. Assim, a tirinha ressalta a mudança de postura de alguns professores, conforme indica a alternativa B.

QUESTÃO 04 TIKI

Madame President: The extraordinary journey of Ellen Johnson Sirleaf

The harrowing, but triumphant story of Ellen Johnson Sirleaf, leader of the Liberian women’s movement, winner of the Nobel Peace Prize, and the first democratically elected female president in African history.

When Ellen Johnson Sirleaf won the 2005 Liberian presidential election, she demolished a barrier few thought possible, obliterating centuries of patriarchal rule to become the first female elected head of state in Africa’s history. *Madame President* is the inspiring, often heartbreaking story of Sirleaf’s evolution from an ordinary Liberian mother of four boys to international banking executive, from a victim of domestic violence to a political icon, from a post-war president to a Nobel Peace Prize winner.

Pulitzer Prize-winning journalist and bestselling author Helene Cooper deftly weaves Sirleaf’s personal story into the larger narrative of the coming of age of Liberian women. The highs and lows of Sirleaf’s life are filled with indelible images; from imprisonment in a jail cell for standing up to Liberia’s military government to addressing the United States Congress, from reeling under the onslaught of the Ebola pandemic to signing a deal with Hillary Clinton when she was still Secretary of State that enshrined American support for Liberia’s future.

Sirleaf’s personality shines throughout this riveting biography. Ultimately, *Madame President* is the story of Liberia’s greatest daughter, and the universal lessons we can all learn from this “Oracle” of African women.

Disponível em: <<https://intl.target.com>>.
Acesso em: 11 out. 2017.

O texto anterior faz referência à primeira mulher eleita como presidente de um país africano. Seu principal objetivo é

- A analisar os efeitos da eleição de Ellen Sirleaf na luta feminista.
- B defender o direito das mulheres africanas a participar da política.
- C anunciar que a presidente da Libéria venceu o Prêmio Nobel da Paz.
- D descrever os acontecimentos mais marcantes da vida de Ellen Sirleaf.
- E apontar os aspectos mais importantes de uma obra sobre Ellen Sirleaf.

Alternativa E

Resolução: O texto é uma sinopse do livro *Madame President*, da autora Helene Cooper, no qual a história de vida da presidenta liberiana Ellen Johnson Sirleaf é contada. Seu objetivo, portanto, é apontar resumidamente os aspectos mais importantes dessa obra, como propõe a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, apesar de o texto apontar uma vitória na luta pela igualdade de gênero que a eleição de Ellen Johnson Sirleaf representou, esse não é seu objetivo principal; o que pode ser constatado nos parágrafos seguintes, nos quais se percebe que se trata da descrição de um livro sobre essa política liberiana. A alternativa B está incorreta porque, embora o texto aponte a eleição de Sirleaf como uma vitória para a quebra da hegemonia masculina na política africana, o texto não tem o objetivo de defender a participação das mulheres africanas na política. A alternativa C está incorreta porque o texto apenas menciona que Sirleaf venceu o Prêmio Nobel da Paz como forma de apontar suas várias conquistas ao longo da vida; seu objetivo principal, contudo, não é anunciar essa vitória. A alternativa D está incorreta porque, ainda que o texto aponte vários fatos marcantes na vida de Ellen Johnson Sirleaf, o faz como forma de introduzir aquilo que é abordado no livro *Madame President*, de Helene Cooper.

QUESTÃO 05

U391

The image is a promotional poster for the NHS 'Better Health' campaign. It features a man in a light blue t-shirt and shorts, smiling and stepping onto a blue rectangular block. The text 'THE FIRST STEP IS A FEW STEPS.' is written in large, white, sans-serif font. Below this, it says 'It's never too late to get active to improve your health. Get help and support at nhs.uk/BetterHealth'. The NHS logo is in the top right corner, and the 'Better Health LET'S DO THIS' logo is in the bottom right corner.

Disponível em: <www.nhs.uk>. Acesso em: 22 jul. 2023.

A campanha nomeada Better Health, promovida pelo sistema de saúde do Reino Unido, tem o objetivo de incentivar a população a

- A buscar por exercícios de alta intensidade.
- B procurar por centros de fisioterapia mais próximos.
- C melhorar a saúde através de atividades aeróbicas.
- D acessar as principais academias participantes do projeto.
- E praticar exercícios físicos independentemente da idade.

Alternativa E

Resolução: A campanha promovida pelo sistema de saúde britânico, o NHS, informa que nunca é tarde demais para começar a se exercitar e melhorar a saúde, “*It’s never too late to get active to improve your health*”, e sugere que o primeiro passo já é ou representa mais de um passo. Sendo assim, levando em consideração as informações textuais e visuais, é possível dizer que há um incentivo à prática de exercícios físicos independentemente da idade, como aponta a alternativa E. As demais alternativas estão incorretas, pois não há informações na campanha sobre a intensidade dos exercícios a serem praticados, centros de fisioterapia próximos, atividades aeróbicas nem sobre academias que fazem parte do projeto.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

A6CD

Los drones del narco: vigilancia, moda y símbolo de estatus

Son narcos, pero sobre todo son adolescentes y jóvenes sin mucho que hacer. Niños grandes de un entorno rural como Michoacán donde los días se suceden sin apenas cambios: hoy es igual que ayer y mañana será más de lo mismo. La vida en un grupo criminal está salpicada con momentos de violencia y adrenalina. Pero, aparte de esos episodios puntuales, para ellos el presente es una rutina poco estimulante que no les aporta la emoción que prometen los corridos ni el *glamour* de las series de Netflix. Se aburren. Como cualquier joven de pueblo en cualquier parte del mundo, sintetiza Romain Le Cour. La diferencia es que ellos tienen acceso a armas de fuego. Y para matar el aburrimiento, dejar claro su estatus y demostrar quién manda, las usan. El último juguete de moda es el dron.

De acuerdo con los expertos consultados para este reportaje, el principal uso práctico para el que los grupos criminales emplean los *drones* es la vigilancia – permite controlar los movimientos de la policía y los rivales, observar territorios remotos y de difícil acceso como bosques o montañas y es difícil de derribar. También se utiliza para transportar pequeñas cantidades de droga. Y, en ocasiones puntuales, para realizar ataques.

Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 1 fev. 2022. [Fragmento]

O texto anterior retrata o uso de *drones* por adolescentes e jovens narcotraficantes mexicanos. Para além das questões práticas, esse dispositivo representa

- A diversificação na prática de delitos.
- B lazer em meio a dias cansativos.
- C inserção no mundo tecnológico.
- D distinção para o grupo social.
- E reconhecimento pelos pares.

Alternativa D

Resolução: O texto, além de contextualizar o cenário no qual jovens mexicanos estão envolvidos no tráfico de drogas, traz os mecanismos usados por eles, em meio a um ambiente rural, no qual, apesar dos confrontos corriqueiros, tanto armas quanto *drones* são usados para oferecer um destaque social ao grupo, o que pode ser comprovado pelo trecho: “Y para matar el aburrimiento, dejar claro su estatus y demostrar quién manda, las usan. El último juguete de moda es el dron.” Logo, a alternativa D apresenta a assertiva esperada pela questão, ao afirmar que o uso do dispositivo oferece destaque social ao grupo. A alternativa A está incorreta porque o texto explora, como pontos centrais: os aspectos de vigilância, moda e *status* oferecidos pelos *drones*, e não uma apresentação de formas distintas de delitos. A alternativa B está incorreta, pois afirma que o *drone* é usado para lazer em dias cansativos, entretanto, o texto mostra a utilidade desse aparelho no cotidiano dos jovens infratores, como complemento de sua atuação. Já a alternativa C afirma que os *drones* servem para a inserção no mundo tecnológico, entretanto, o texto deixa claro o emprego desse recurso como algo que está na moda, o que pode ser comprovado também pelo título do texto. Por último, a alternativa E também está errada, pelo fato de não ser possível encontrar nenhum ponto no texto relacionado ao uso do *drone* com o objetivo de obter reconhecimento dos pares.

QUESTÃO 02

IXZ5

Actualmente, el plurilingüismo de España se organiza según el llamado “bilingüismo territorializado”; es decir, catalán, vasco y gallego son lenguas oficiales solo en las comunidades donde se hablan y los Gobiernos autónomos son los encargados de promoverlas, con poca o ninguna intervención del Estado. La idea de que el Estado ataca las lenguas cooficiales o entorpece su progreso no se ajusta a la realidad. Cuestión distinta son los comentarios despectivos que a veces se vierten desde medios de comunicación privados. Estas muestras de ignorancia pesan en el envenenamiento de la convivencia; pero si nos centramos en las actuaciones oficiales, de manera objetiva, podemos concluir que, desde los comienzos de la Transición, el Estado no ha puesto trabas a la rehabilitación de las lenguas distintas del español. Sencillamente se ha inhibido: ni ha colaborado con entusiasmo en su recuperación ni ha puesto freno a las prácticas en menoscabo del bilingüismo de los Gobiernos de signo nacionalista.

Disponível em: <<http://elpais.com/>>. Acesso em: 19 jun. 2015. [Fragmento]

Diante da realidade do plurilinguismo na Espanha, o Estado tem se posicionado de forma a

- Ⓐ depreciar o uso das línguas oficiais locais.
- Ⓑ atacar a convivência das línguas cooficiais.
- Ⓒ permitir a reabilitação das línguas cooficiais.
- Ⓓ estancar o progresso das línguas oficiais locais.
- Ⓔ promover o desenvolvimento da Língua Espanhola.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C apresenta o posicionamento do Estado ao permitir o uso das línguas oficiais, o que pode ser comprovado pelo trecho: *“El Estado no ha puesto trabas a la rehabilitación de las lenguas distintas del español”*, sendo, então, a opção correta. A alternativa A está incorreta, uma vez que afirma atitude depreciativa por parte do Estado. A alternativa B, ao afirmar ataque por parte do Estado, também está errada, pelo fato de já haver sido esclarecido e apresentado o posicionamento do Estado em relação ao plurilinguismo. Nessa linha de raciocínio, a alternativa D também está errada, pois o verbo “estancar” significa fazer parar, impedir, o que vai de encontro ao que é apresentado no texto: *“El Estado no ha puesto trabas a la rehabilitación de las lenguas distintas del español”*. Por último, a alternativa E está errada, pois afirma que o Estado promove o desenvolvimento, entretanto, o trecho *“Sencillamente se ha inhibido: ni há puesto colaborado con entusiasmo en su recuperación ni há puesto freno a las prácticas [...]”* comprova a postura neutra do Estado.

QUESTÃO 03

C74T

Posterior al surgimiento del internet, expertos en la materia fueron desarrollando infinidad de aplicaciones útiles para las labores y actividades que realizamos a diario y que con el tiempo se han convertido en necesarias. Al momento de crearse los buscadores *web*, se nos dio libre acceso a cualquier información, ya que previamente toda esta información fue digitalizada y sigue siéndolo con el fin de compartirmos el conocimiento, para hacer negocios, para crear un proceso de *marketing*, llevarnos al entretenimiento y el ocio.

Es por lo anterior que en la actualidad cualquier tipo de organización busca la forma más rápida y eficaz de lograr todas sus actividades de forma ordenada y sistematizada, pero para lograr lo anterior, el uso de la nueva tecnología o el sumergirse en la cultura digital se ha vuelto indispensable para el desarrollo de las organizaciones.

Toda organización debe sumergirse en la cultura digital para su desarrollo y ser competitiva en el ambiente actual, en dónde hablar de nuevas tecnologías ya es cosa del diario y se encuentran tan a la mano, que ya su uso puede llegar a ser con fines tanto lícitos como ilícitos, y es en ese preciso instante en dónde nace la verdadera cultura digital... “nuestra cultura digital”.

CASTAÑÓN ORTEGA, B. M. Disponível em: <www.gestiopolis.com>.
Acesso em: 24 maio 2021. [Fragmento]

No artigo anterior, a expressão *a la mano* acrescenta ao tema da cultura digital nas empresas a ideia de que as novas tecnologias

- Ⓐ proporcionam clareza às instituições de modo a diferenciar o legal do ilegal.
 - Ⓑ dispensam um intermediário que auxilie o usuário a compreender a máquina.
 - Ⓒ foram conquistadas e divulgadas com o trabalho duro dos especialistas.
 - Ⓓ podem ser obtidas com facilidade e utilizadas de maneira simples.
 - Ⓔ conferem à realização das atividades ordem e sistematização.
-

Alternativa D

Resolução: A expressão *a la mano*, de acordo com o *Diccionario de la lengua española*, é usada para se referir a algo simples e fácil de entender ou de conseguir. Assim, denota que as novas tecnologias estão muito próximas e acessíveis, por isso podem ser obtidas e usadas com facilidade. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto afirma que a tecnologia pode ser usada tanto para fins legais quanto ilegais, e não que proporcionam clareza às empresas para saberem o que é legal ou ilegal. A alternativa B está incorreta porque, ainda que a expressão esteja relacionada a uma facilidade de uso, o que poderia levar à dispensa de um intermediário, as novas tecnologias mencionadas no texto não se referem apenas às máquinas, mas principalmente aos recursos da internet e a novos aplicativos (*Posterior al surgimiento del internet, expertos en la materia fueron desarrollando infinidad de aplicaciones útiles para las labores y actividades que realizamos a diario y que con el tiempo se han convertido en necesarias*). A alternativa C está incorreta porque a expressão não se refere ao trabalho dos especialistas, tampouco o texto afirma que estes tenham trabalhado duramente para desenvolver as tecnologias. A alternativa E está incorreta porque, mesmo que as novas tecnologias confirmem ordem e sistematização às atividades das empresas, não é desse aspecto que a expressão trata, mas, sim, do aspecto da facilidade.

QUESTÃO 04

DRTC

Septiembre

Suele ser en las tardes de septiembre:
declina el sol, cambia el color del cielo,
la brisa se hace incómoda de pronto,
la claridad que agosto regalaba
resbala ya hacia playa oscura.
Se marcharon los rostros sonrientes
dejando en sombra las terrazas, gestos
de ocio, de placer, de indolencia:
lo fugaz y lo incierto del verano,
las telas blancas, la luz, la ligereza,
los cuerpos transcurriendo en el descuido
lento y hermoso de la juventud.

A traición, una tarde de septiembre,
el tiempo se hace gris y se dan prisa
las horas que en agosto eran eternas.
La arena ya no siente el pie descalzo.
El mar que fue la vida, ahora es silencio,
y este viento de otoño, inesperado,
es el saludo leve de la muerte.

LAMILLAR, J. Septiembre. In: CANO BALLESTA, J. (Edición de). *Poesía española reciente (1980-2000)*. Madrid: Cátedra, 2001, p. 188. (Colección Letras Hispánicas).

Em “*Septiembre*”, o eu lírico descreve sua percepção sobre a passagem das estações. No poema, a locução adverbial *a traición* é utilizada para

- A** ironizar a importância conferida à mudança das estações do ano.
- B** expressar tristeza em relação ao envelhecimento e ao medo da morte.
- C** insinuar uma traição amorosa que aumenta um sentimento de mágoa.
- D** reforçar o sentimento de pesar e perda relacionado ao fim do verão.
- E** externar certa raiva devido à suspensão das atividades típicas de verão.

Alternativa D

Resolução: No poema, o eu lírico narra com sentimento de pesar e perda o fim do verão e o início do outono, que suspendem a realização de atividades ao ar livre e encerram o clima leve devido à chegada do frio e ao início de dias cada vez mais curtos. Esse sentimento é reforçado pela locução adverbial *a traición*, que significa “de modo desleal, faltando à lealdade ou confiança”. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta porque a locução não ironiza a importância que o autor dá à passagem das estações, e sim reforça seu desgosto com o fim de uma estação que ele considera alegre e cheia de vida. A alternativa B está incorreta porque não é possível afirmar que o eu lírico se entristeça com seu envelhecimento e tema sua morte. Em “*Se marcharon los rostros sonrientes / [...] los cuerpos transcurriendo en el descuido / lento y hermoso de la juventud*”, o eu poético não faz referência ao seu envelhecimento, mas, sim, ao fato de que, com a aproximação do outono, não se veem mais jovens despreocupados nas ruas curtindo o verão; e em “*El mar que fue la vida, ahora es silencio, / y este viento de otoño, inesperado, / es el saludo leve de la muerte*”, o eu lírico não se refere à sua morte, e sim à morte simbólica que, para ele, o vento do outono traz. A alternativa C está incorreta porque não há elementos no poema que confirmem a ideia de traição amorosa. A locução *a traición* é utilizada pelo autor para reforçar a ideia de que o outono chega de forma traiçoeira, pondo fim ao verão e às coisas boas da estação, mostrando que ele considera o outono uma estação desagradável. A alternativa E está incorreta porque no poema não há expressão de raiva por parte do autor, e sim de emoções relacionadas à tristeza e à perda.

QUESTÃO 05

D4NV



QUINO. Disponível em: <<https://comext2013.wordpress.com/>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

Com base na leitura da tirinha, percebe-se que a intenção da personagem Manolito, explícita no último quadrinho, é

- A oferecer um doce à sua amiga Mafalda.
- B vender o produto com desconto e sem juros.
- C fazer a propaganda do armazém de seu pai.
- D apresentar uma forma poética de vender o produto.
- E mostrar uma relação despreocupada com os clientes.

Alternativa C

Resolução: A tirinha apresenta o contexto da conversa entre Mafalda e Manolito, que inicialmente oferece um doce à garota, de forma despreocupada. Entretanto, ao inserir a propaganda do estabelecimento comercial de seu pai, é possível identificar seu real interesse em divulgar o produto, mostrando sua estratégia de *marketing*: primeiro oferece um brinde para, no futuro, conquistar mais um cliente. Logo, a alternativa C explicita as reais intenções de Manolito, ao oferecer um doce e, em seguida, destacar a propaganda de onde o produto pode ser adquirido, o que pode ser visto no segundo quadrinho, pela apresentação do *slogan* do comércio “*el almacén que vende muy barato*”. A alternativa A está incorreta, pois o segundo quadrinho mostra que o garoto não apenas oferece algo, mas também faz uma divulgação do local no qual o doce pode ser comprado. A alternativa B está errada pelo fato de o garoto ter oferecido o doce, e não realizado uma venda. A alternativa D está incorreta porque, embora o último quadrinho faça uma menção à estrutura “poético-comercial”, essa expressão é usada como justificativa para a atitude de Manolito, sem trazer realmente nenhum tipo de elemento poético ao contexto da tirinha. Por último, a alternativa E está errada, pois está clara a relação de interesse do garoto, além do fato de Mafalda ser uma possível cliente; mas, como mostrado através da atitude da menina em jogar o doce no chão após tomar conhecimento das reais intenções de Manolito, provavelmente ela não chegará a ser cliente do armazém do pai de seu colega.

O bom marido

Enquanto a mulher morria no trabalho, com oito filhos à cola, Teofrasto, o bom marido, procurava emprego.

Teofrasto Pereira da Silva Bermudes. Magro, alto, arcado, feio. Bigodeira, orelhas cabanas, pastinha na testa.

Dona Belinha casara-se contra a vontade dos seus, movida, quem sabe, menos de amor que de dó. Apiedou-a a humildade romântica de Téo, cujo palavrear de namoro feria habilmente uma tecla apenas – sua pobreza.

LOBATO, M. *Contos completos*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. [Fragmento]

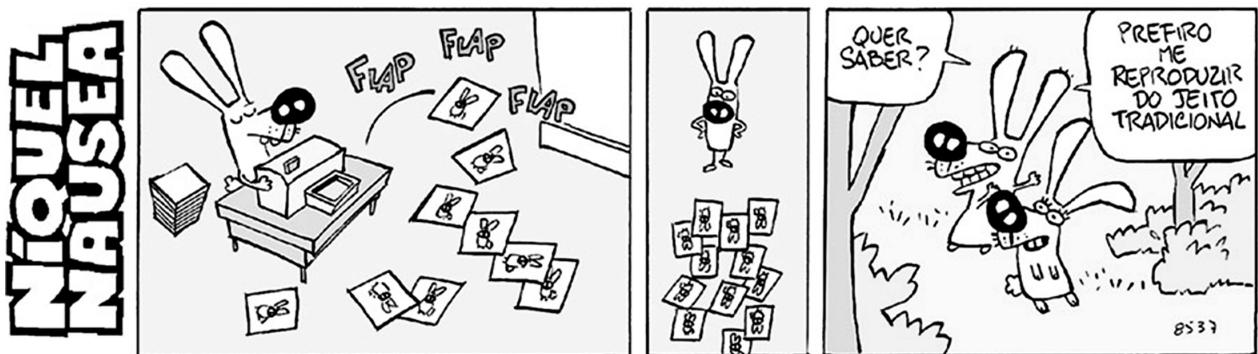
Na construção textual do fragmento do conto, a utilização de linguagem conotativa contribui para apresentar a imagem da personagem Belinha como

- A preguiçosa no trabalho sem se preocupar com os cuidados dos filhos.
- B iludida pelo marido, trabalhando excessivamente para manter sua casa.
- C bondosa, pois considerava os caprichos dos filhos acima de seu marido.
- D relapsa no sustento da própria casa, devido ao casamento por interesse.
- E desapontada com a situação conjugal e os anseios materiais do parceiro.

Alternativa B

Resolução: Logo no início do conto, o fragmento “a mulher morria no trabalho” indica que dona Belinha era quem sustentava a casa através do seu trabalho em demasia, exagerado, sobremaneira. Além disso, infere-se que tenha sido iludida pela conversa de Teofrasto, “cujo palavrear de namoro feria habilmente uma tecla apenas – sua pobreza”. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que dona Belinha era preguiçosa, visto que ela trabalhava demasiadamente. A alternativa C está incorreta, pois não se pode afirmar que dona Belinha considerava os caprichos dos filhos. A alternativa D está incorreta, pois, pelo texto, entende-se que era a mulher quem sustentava a casa, já que ela trabalhava em demasia, enquanto o marido procurava emprego. A alternativa E está incorreta, pois, no trecho em análise, não se indica que o casamento ia mal nem quais seriam os anseios materiais de Teofrasto.

QUESTÃO 07



GONSALES, F. Níquel Náusea. *Folha Online*, São Paulo, 2019.

Tirinhas colocam foco nas linguagens utilizadas como forma de atingir o leitor e seus objetivos comunicativos. Na tira anterior, depreende-se o uso predominante da função emotiva da linguagem devido ao(à)

- A cuidado do emissor com a construção de sua fala.
- B expressão de predileção por parte da personagem.
- C uso de figura de linguagem, como a personificação.
- D ênfase posta sobre o contexto e a mensagem em si.
- E importância atribuída pelos coelhos ao ato de reprodução.

Alternativa B

Resolução: Na tira, após a experiência de imprimir inúmeras imagens suas, a personagem chega à conclusão de que prefere se reproduzir do jeito tradicional, ou seja, por meio de uma relação sexual. Assim, porque ela expressa o que sente, caracteriza-se o uso da função emotiva da linguagem, cujo foco está no emissor, ou seja, naquele que produz o texto. Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o cuidado do emissor com a construção e a estética do texto é uma característica da função poética da linguagem. A alternativa C está incorreta porque o uso de figura de linguagem, nesse caso, a personificação, não influi na caracterização da função da linguagem. A alternativa D está incorreta porque a ênfase posta sobre o contexto e a mensagem em si é uma característica da função referencial. A alternativa E está incorreta porque atribuir importância ao ato de reprodução constitui atribuir importância à mensagem em si, e essa é uma característica da função referencial.

QUESTÃO 08

7AG6

No lugar de meu irmão veio morar comigo o Pintassilgo. Menino negro como o pássaro. Meu amigo emitia um assobio afinado como flauta soprada por anjo. Saltávamos pelos morros atrás de mais passarinho para conversar. O menino amigo, cantando outros silvos, me fazia faltar-me de fugaz felicidade. E não havia mentira mais verdadeira do que a de supor possível escutar o coração dos pássaros.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 59. [Fragmento]

O texto apresenta de forma predominante a função poética, que se justifica principalmente pelo(a)

- A efeito polissêmico obtido por meio da evocação da imagem do pássaro e pelo jogo sonoro com as palavras.
- B modo hiperbólico com que o narrador apresenta os detalhes cotidianos de sua relação afetiva com o amigo.
- C presença de construções paradoxais que revelam a confusão mental da personagem quanto aos próprios sentimentos.
- D uso da comparação entre o amigo e o pássaro, que permite uma reflexão existencial profunda do narrador.
- E utilização da primeira pessoa, que expõe o ponto de vista do narrador em relação à manutenção das amizades.

Alternativa A

Resolução: No texto, percebe-se uma linguagem criativa que trabalha com a polissemia de “Pintassilgo”, que pode denotar o pássaro ou o menino amigo do narrador. Além disso, explorando a ideia de que o menino assobia tão bem quanto o pássaro canta, o fragmento é repleto de termos associados à musicalidade e de palavras com o fonema /s/ (em algumas, ambos os aspectos podem ser identificados): pintassilgo, pássaro, assobio, flauta soprada, saltávamos, passarinho, silvos, fugaz, felicidade, supor. Essa repetição do som materializa a característica que o narrador percebe no amigo. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque não há hipóbole no texto; as figuras de linguagem predominantes são a metáfora e a comparação, que dizem respeito ao caráter poético do relato. A alternativa C está incorreta porque, ao contrário, o narrador mostra-se bem esclarecido acerca de seus sentimentos pelo amigo, não empregando ideias paradoxais para descrever seu canto. A alternativa D está incorreta porque, mesmo que haja uma comparação entre o canto do amigo e o canto do pássaro, ela não dá margem para uma reflexão existencial do narrador, já que ele se limita a demonstrar admiração pela habilidade do menino. Por último, a alternativa E está incorreta porque o emprego da primeira pessoa aponta para o caráter subjetivo do texto, que está associado à função emotiva da linguagem.

QUESTÃO 09

Q5XM

Há 20 anos radicada no Brasil, a australiana Alison Entrekin já verteu para o inglês algumas obras importantes da literatura brasileira. Alguns exemplos são *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector, *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella, *Budapeste*, *Leite derramado* e *O irmão alemão*, de Chico Buarque, entre outros. Agora está diante da missão mais desafiadora de sua carreira, traduzir *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, para a Língua Inglesa. Missão hercúlea diante da qual vários outros tradutores ingleses já jogaram a toalha.

BORTOLOTTI, M. Disponível em: <<http://epoca.globo.com>>. Acesso em: 4 set. 2017. [Fragmento adaptado]

O fragmento anterior foi retirado de um texto jornalístico, em que a linguagem figurada pode ser empregada como ferramenta linguística. Nesse sentido, apresenta sentido conotativo o vocábulo

- A “obras”.
- B “literatura”.
- C “língua”.
- D “tradutores”.
- E “toalha”.

Alternativa E

Resolução: Considerando que a linguagem conotativa é figurada, opondo-se, portanto, à linguagem denotativa, que é literal, a análise dos cinco vocábulos expostos nas alternativas revela que somente a palavra “toalha”, na alternativa E, foi empregada fora de seu sentido objetivo. A expressão “jogar a toalha” deriva de esportes de combate, como o boxe. O técnico ou a equipe do lutador jogam a toalha no ringue com a intenção de interromper a luta porque eles consideram que seu atleta não está apto para decidir se continua. Esse gesto, simbolicamente, indica a desistência pelo combate, ainda que o lutador discorde da decisão. Dessa forma, a expressão “jogar a toalha” apresenta o sentido figurado ou conotativo de “desistir”. No texto jornalístico em pauta, quando o autor emprega o vocábulo “toalha”, há noção de figuração, pois o intuito é afirmar que outros tradutores ingleses desistiram da tarefa de traduzir o romance *Grande sertão: veredas*. Os vocábulos nas alternativas de A a D, por outro lado, são usados em sentido denotativo.

QUESTÃO 10

CTFB

III

Colada à tua boca a minha desordem.

O meu vasto querer.

O impossível se fazendo ordem.

Colada à tua boca, mas descomedida

Árdua

Construtor de ilusões examino-te sôfrega

Como se fosses morrer colado à minha boca.

Como se fosse nascer

E tu fosses o dia magnânimo

Eu te sorvo extremada à luz do amanhecer.

HILST, H. Do desejo. In: _____. *Da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A linguagem apresenta funções distintas de acordo com a intenção do emissor. No poema de Hilda Hilst, a função poética da linguagem é predominante devido à presença de elementos que

- A expressam o sentimento do eu lírico.
- B inserem a ficção nos eventos narrados.
- C exploram a forma na construção imagética.
- D confundem o leitor na compreensão textual.
- E abordam a subjetividade da experiência amorosa.

Alternativa C

Resolução: A função poética da linguagem está relacionada a uma preocupação com a forma como a mensagem será transmitida, o que, no poema, é feito por meio da construção das imagens que conformam o sentido dos versos e a versificação. Por isso, está correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois a expressividade dos sentimentos pode ser descrita pela função emotiva, e o eu lírico, nesse texto, refere-se apenas ao emissor, não revelando explicitamente o que sente; antes disso, nota-se o trabalho com a linguagem para a transmissão de uma mensagem. A alternativa B é incorreta, pois não há precisamente uma narrativa, e sim a justaposição de imagens construindo o sentido poético; além disso, não há elementos que apontem para uma ficção no texto. A alternativa D é incorreta, pois o objetivo não é confundir o leitor, e sim apresentar o significado de outra maneira. A alternativa E é incorreta, pois a experiência amorosa pode ser representada por meio de outras funções da linguagem, não sendo esse aspecto o que define a função poética.

QUESTÃO 11

MWRM

TEXTO I

Quando falamos que uma árvore caiu na Avenida Paulista ou que uma explosão ocorreu na capital do Líbano, estamos relatando fatos. Não há discussão em relação à sua natureza: temos provas de que eles aconteceram. Agora, se dizemos que a árvore era bonita ou que a explosão foi o incidente mais grave da semana no mundo, não estamos apresentando fatos. Estamos emitindo a nossa opinião a respeito de um determinado acontecimento. Falando dessa forma pode parecer fácil distinguir acontecimentos de pontos de vista, mas, na prática, ainda temos muito o que avançar nesse quesito. Um relatório de habilidades de leitura feito pela Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2019, mostrou que apenas 10% dos jovens do mundo conseguem distinguir fato de opinião. No Brasil, a porcentagem dos que têm essa habilidade é de 2% – jovens de baixa renda não foram incluídos na amostragem.

HABRICH, S. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2022. [Fragmento]

TEXTO II

CORREA, R. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 3 nov. 2022.

O texto II retoma ironicamente a questão abordada no texto I, ao

- A intensificar a representação da negação dos fatos.
- B abordar a importância do respeito às opiniões alheias.
- C exemplificar as consequências da crença na realidade.
- D privilegiar a comparação de diferentes pontos de vista.
- E ilustrar a facilidade de discernimento entre fato e opinião.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois, no texto II, é apresentada uma situação extremamente exagerada, na qual um dos personagens trata como opinião um fato óbvio: não estar utilizando paraquedas. A alternativa B é incorreta, pois a charge, texto II, retoma ironicamente a diferenciação entre fato e opinião, sem discutir a importância das opiniões alheias. A alternativa C é incorreta, pois o texto II exemplifica a crença em uma opinião: o homem sem paraquedas ignora a ausência do equipamento, ou seja, o fato apontado pelo colega. A alternativa D é incorreta, pois não há comparação de pontos de vista, mas a constatação irônica da diferença entre fato e opinião. A alternativa E é incorreta, pois, no caso da charge, não há confusão dos conceitos de fato e opinião, e sim uma negação da realidade.

QUESTÃO 12

KØZI

Com todos os últimos acontecimentos, tudo leva a crer que o mundo caminha para um futuro híbrido e distribuído, no qual as pessoas poderão escolher quando e onde trabalhar.

O trabalho medido em horas passa a perder força, enquanto o foco em resultados tende a prevalecer. Idealmente, grande parte da força de trabalho terá o melhor dos dois mundos: a estrutura e a sociabilidade dos *coworkings* e dos escritórios tradicionais de um lado e a independência e a flexibilidade do *home office* do outro.

Enxergo, de modo especial, que as empresas híbridas podem aproveitar algumas reuniões e colaborações presencialmente e deixar algumas tarefas que exigem mais criatividade e foco para serem realizadas à distância.

Acredito que o poder de escolha será a tônica do futuro dos espaços de trabalho. Afinal, devemos caminhar para um mercado e um mundo mais flexível, com menos estresse e depressão, e com mais bem-estar e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

VASCONCELLOS, R. Disponível em: <www.otempo.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2021. [Fragmento adaptado]

No trecho do artigo de opinião, em relação ao local de trabalho, a autora aponta que a

- A escolha será uma decisão com força de lei no futuro.
- B possibilidade de escolha é o caminho mais provável.
- C flexibilização pode trazer prejuízos para as empresas.
- D hibridização será uma escolha fácil para o mercado.
- E execução das tarefas em casa cura o estresse e a depressão.

Alternativa B

Resolução: No texto, a autora traça um panorama do crescente aumento de pessoas trabalhando em sistema *home office* e expõe seu argumento de que o poder de decisão sobre o local de trabalho será a tônica do futuro, pois traz inúmeros benefícios para a empresa e para os funcionários, deixando claro que considera esse o caminho mais acertado. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a autora não afirma que a escolha do local de trabalho terá força de lei, apenas acredita que esse seja o melhor cenário. A alternativa C está incorreta, pois a autora não aponta prejuízos que possam advir da flexibilização do local de trabalho. A alternativa D está incorreta, pois a autora também não expõe que essa hibridização do mercado tende a ser fácil, mas, sim, possível e o caminho mais acertado. A alternativa E está incorreta, pois não se pode entender, do texto, que o trabalho em formato *home office*, por si só, possa curar o estresse e a depressão. O que a autora coloca é que essa modalidade de trabalho tende a aliviar as tensões e possibilitar um maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o que pode ajudar no tratamento desses problemas.

QUESTÃO 13

4MFS

Dos subúrbios do Rio à Antuérpia, Guilherme Paraense

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br>>.
Acesso em: 25 fev. 2021. [Fragmento]

Na manchete retirada de uma reportagem, duas palavras recebem acentuação gráfica, pois configuram-se como paroxítonas

- A terminadas em ditongo oral.
- B terminadas em ditongo nasal.
- C terminadas em hiatos tônicos.
- D cujas sílabas tônicas terminam em “r”.
- E cujas tonicidades estão na última sílaba.

Alternativa A

Resolução: As palavras “subúrbios” e “Antuérpia” são palavras paroxítonas (com a penúltima sílaba tônica) terminadas em ditongos orais – isto é, sílabas com duas vogais que têm o som produzido apenas pela boca, em oposição aos ditongos nasais, quando o som também é produzido pelo nariz. Por isso, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta, pois as palavras não apresentam ditongos nasais. A alternativa C é incorreta, pois o hiato ocorre quando há uma sílaba com apenas uma vogal, o que não ocorre na manchete. A alternativa D é incorreta, pois a terminação das sílabas tônicas em “r” não é o que define a acentuação das palavras. A alternativa E é incorreta, pois a tonicidade das palavras não está na última sílaba, mas, sim, na penúltima.

QUESTÃO 14

TS4W

Como que ocê pôde abandoná eu?

Se nós foi sempre siliz

Esse moço nunca te mereceu

E eu sou o que ocê sempre quis

Aquele zóio verde eu garanto que é lente

O meu é vesgo, mas é natural

LETÍCIA, P. *Como que ocê pôde abandoná eu?* Disponível em:
<www.youtube.com>. Acesso em: 9 mar. 2023. [Fragmento]

Nesse texto, observa-se uma discrepância entre a variante linguística representada e o uso dos acentos gráficos em

- A “nóis”, acento que representa a tônica da forma oral equivalente a “nós”.
- B “zóio”, acento que simula a pronúncia da versão informal da palavra “olhos”.
- C “pôde”, acento diferencial que distingue o presente e o pretérito perfeito do indicativo.
- D “abandoná”, acento que representa a forma oral do sufixo “ar” de verbos no infinitivo.
- E “ocê”, acento que demarca o monossílabo tônico formado pela contração de “você”.

Alternativa C

Resolução: A letra da música da banda Pedra Léticia busca representar a fala do interior do estado de Goiás. A escrita representa a forma como as palavras são pronunciadas nessa variante coloquial do português brasileiro. Por se tratar de uma representação coloquial, o uso do acento diferencial presente em “pôde” leva à incongruência, pois equivale à norma-padrão e ao uso formal da variante escrita da língua. Essa incongruência determina, ainda, a distância existente entre o autor da música, conhecedor da norma-padrão, e o eu lírico que se comunica apenas pela variante informal da língua, estando a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o acento de “nóis” é o mesmo de “nós”, representações informal e formal da língua. A alternativa B está incorreta, pois a escrita de “zóio” representa a pronúncia de acordo com a variante informal adotada pelo eu lírico. A alternativa D está incorreta, pois a forma “abandoná” não condiz com a norma-padrão, representando a fala do eu lírico. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a contração de “você” em “ocê” não transforma a palavra em um monossílabo.

QUESTÃO 15

8ZME

ATÉ ELA
DE PÉ
EMPÉTALA
DE PÉTALA
EMPÉTALA
ATÉ
DESPETALA-LA

LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

A ordenação gráfica das palavras do poema de Paulo Leminski, combinada com o conteúdo discursivo do texto, compõem a

- A relação sensorial com a rima.
- B representação da ação poética.
- C reflexão lúdica do fazer literário.
- D imprecisão amadora do escritor.
- E visão sobre a finitude dos versos.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B é a correta, pois, no poema de Paulo Leminski, o conteúdo poético da pétala vincula-se à experiência visual, que remete à ideia de uma flor despetalando. A alternativa A é incorreta, pois a relação sensorial é majoritariamente visual. A alternativa C é incorreta, pois o poema não tem o fazer literário como temática. A alternativa D é incorreta, pois a ordenação gráfica escolhida por Leminski é uma questão estilística, característica do movimento a que pertencia, o concretismo. A alternativa E é incorreta, pois a finitude representada visualmente no poema é da pétala, não dos versos.

QUESTÃO 16

K7OL

Há uma semana, jornalistas da *Folha* reuniram-se para homenagear uma colega de trabalho. Os meliantes não somavam mais que trinta, num apartamento da avenida São Luís, com a música baixa. A uma da manhã, depois da sétima interfonada da vizinha, o bom senso decidiu encerrar a festa. Fui o primeiro a sair. Encontrei a própria, no *hall*, com o cabelo despenteado e cara de sono: “Aí dentro só tem maloqueiro. Não se consegue dormir!”. Ainda tentei: “Minha senhora, aproveita que amanhã é feriado e vai ler um livro, ou arrumar o armário...”.

No térreo, a porta do prédio estava trancada. “Só saem daqui quando a polícia chegar!”, decretou, em conluio com o porteiro e zelador. “Minha senhora, isto é cárcere privado e formação de quadrilha”, tentamos. Nicas. A festa desceu. O bate-boca rendeu até a chegada da polícia.

PAIVA, M. R. In: *Crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. [Fragmento adaptado]

No fragmento da crônica, a caracterização da vizinha do apartamento na avenida São Luís a anuncia como uma personagem de

- A comportamentos femininos estereotipados.
- B modos incorruptíveis em prol do bem comum.
- C atitudes contraditórias no decorrer na narrativa.
- D posturas que mobilizam os demais personagens.
- E procedimentos respeitáveis para pôr fim ao conflito.

Alternativa D

Resolução: Na crônica de Marcelo Rubens Paiva, a vizinha é caracterizada como uma pessoa incomodada com o barulho vindo do apartamento onde o narrador se reunia com amigos. Por causa dessa mulher, a festa é interrompida e, ao tentar deixar o prédio, a vizinha impediu a saída do narrador, com a ajuda do porteiro e do zelador. Essa atitude mobilizou também as pessoas que ainda restavam na festa, provocando um bate-boca que, de acordo com o texto, só se encerrou com a chegada dos policiais. Desse modo, é correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois a crônica não enfoca a personagem da vizinha a partir de seu gênero, mas de sua inconveniência e incompreensão com o barulho do apartamento vizinho. A alternativa B é incorreta, pois a atitude de reclamar da festa e de prender as pessoas até a chegada da polícia não contou com o apoio de outros condôminos, além do porteiro e do zelador; a vizinha mantém o mesmo comportamento durante toda a narrativa. Segundo o texto, ela interfona sete vezes reclamando do barulho, ofende os participantes da festa, chamando-os de maloqueiros. Seu objetivo era encerrar a festa e deter os culpados até a chegada da polícia, o que invalida a alternativa C. A alternativa E é incorreta, pois a atitude de prender os convidados da festa contra a própria vontade é que acaba desencadeando o conflito, que exige a presença da polícia.

- O que vocês diriam dessa coisa que não dá mais pé
- O que vocês fariam pra sair dessa maré?
- O que era pedra vira corpo
- Quem vai ser o terceiro a me responder?

- Andar por avenidas enfrentando o que não dá mais pé
- Juntar todas as forças pra vencer essa maré
- O que era pedra vira homem
- E um homem é mais sólido que a maré.

CLUBE DA ESQUINA. *Saídas e Bandeiras* Nº 2. Disponível em: <www.letas.mus.br>. Acesso em: 3 nov. 2022. [Fragmento]

As perguntas feitas pelo eu lírico promovem a identificação do leitor, uma vez que elas

- A abordam a superação humana.
- B delimitam a dimensão dos problemas.
- C retratam o pessimismo dos brasileiros.
- D representam as transformações cotidianas.
- E integram as ações do homem com a natureza.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois as perguntas dirigidas ao interlocutor questionam o que as pessoas fariam para sair de uma situação difícil (ou, nas metáforas utilizadas: “dessa coisa que não dá mais pé”). Assim, a canção aborda situações que exigem resistência às adversidades, para a transformação de um homem forte e resistente, “mais sólido que a maré”. A alternativa B é incorreta, pois as metáforas utilizadas para descrever uma situação difícil não são direcionadas a um problema específico, permitindo a identificação de diferentes interlocutores. A alternativa C é incorreta, pois os versos propõem a superação, com um viés otimista de que as coisas podem melhorar. A alternativa D é incorreta, pois o eu lírico se refere às situações difíceis, sem menção às transformações específicas. A alternativa E é incorreta, pois a relação estabelecida entre o homem e as imagens da pedra e da maré é metafórica.

O *streetball*, ou basquete de rua, é uma alternativa ao esporte convencional, jogado em quadras fechadas. Nele, os jogadores, chamados *ballers*, em vez de ter um rumo à cesta e chegar mais rápido a ela por meio da velocidade, realizam movimentos livres com as mãos – chamados *handles* ou *moves*. O basquete de rua é menos competitivo que a modalidade tradicional e dá ao jogador a liberdade de criar e improvisar jogadas espetaculares.

Como o *streetball* valoriza mais a criatividade do atleta e a habilidade de improviso, a altura elevada não é fator indispensável. Com regras menos rígidas do que o basquete de quadra, o basquete de rua pode ser jogado com qualquer tipo de formação. No entanto, entre as disputas mais comuns, está o três contra três, que é o torneio mais conhecido no Brasil. Quem assiste a uma dessas disputas tem a garantia de presenciar um verdadeiro espetáculo, com jogadas inesperadas e enterradas sensacionais.

Disponível em: <www.streetball.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2022. [Fragmento adaptado]

As informações presentes no texto permitem identificar o *streetball* como uma prática esportiva

- A restrita aos centros urbanos.
- B oposta à modalidade tradicional.
- C avessa à popularização do esporte.
- D limitada aos ex-atletas profissionais.
- E contrária à limitação dos movimentos.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, uma característica que distingue o *streetball* do basquete tradicional é a valorização da criatividade do atleta para inovar nos movimentos corporais das jogadas e enterradas. Portanto, é correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o basquete de rua pode ser praticado em qualquer espaço aberto; o único pré-requisito é a improvisação para criar jogadas espetaculares. A alternativa B é incorreta, pois o *streetball* incorporou as regras do basquete de quadra, ainda que sejam menos rígidas. Por exemplo, o basquete de rua pode ser jogado com qualquer tipo de formação, diferentemente da modalidade tradicional. A alternativa C é incorreta, pois o fato de ser praticado na rua e não exigir altura elevada são fatores que podem facilitar a popularização do *streetball*. A alternativa D é incorreta, pois o basquete de rua não é uma prática exclusiva de ex-atletas profissionais.

QUESTÃO 19

F7AV



Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Nessa tirinha, a construção da mensagem comunicativa se dá a partir da ideia de que, para o garoto, o

- A acontecimento comumente ruim se transformou em algo positivo, pois permitiu a aproximação com a família.
- B momento enfrentado pela família possibilitou aos membros da casa concentrarem-se em seus afazeres.
- C evento danoso possibilitou o desenvolvimento da imaginação devido às brincadeiras sem tecnologia.
- D episódio da falta de energia foi ideal para fazer seus deveres de casa com a ajuda do pai e da mãe.
- E cenário de perigo despertou medo, mas a situação foi apaziguada pelo pai com histórias divertidas.

Alternativa A

Resolução: A tirinha apresenta, em seu primeiro quadro, um evento negativo (a interrupção da energia elétrica). A expectativa da narrativa, entretanto, é quebrada nos quadros subsequentes, pois a personagem conta como, a partir desse evento, ela passou um longo período (“a noite”) com o pai, lendo. Isto é, graças ao evento negativo, houve uma aproximação familiar. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B é incorreta, pois a leitura não era um afazer, e sim uma atividade prazerosa; fica explícito que pai e filho leram um livro, e não que cada um foi cumprir seus afazeres. A alternativa C é incorreta, pois, na tirinha, não se fala em brincadeiras. A alternativa D é incorreta, pois “pegar o livro” não faz referência ao livro didático (ou outro livro com “deveres de casa”); faz, pelo contrário, referência à leitura literária, ou à outra realizada por prazer. A alternativa E é incorreta, pois a personagem não expressa medo.

invernáculo

Esta língua não é minha,
qualquer um percebe.
[...]
Quem sabe maldigo mentiras,
vai ver que só minto verdades.
Assim me falo, eu, mínima,
quem sabe, eu sinto, mal sabe.
Esta não é minha língua.
A língua que eu falo trava
uma canção longínqua,
a voz, além, nem palavra.
O dialeto que se usa
à margem esquerda da frase,
eis a fala que me lusa,
eu, meio, eu dentro, eu, quase.

LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

No texto de Paulo Leminski, utiliza-se o termo polissêmico “língua” para a construção de uma reflexão sobre

- A as dificuldades de apreensão linguística.
- B o trabalho poético por meio do idioma clássico.
- C a história colonial e a difusão do saber europeu.
- D o sentimento de nostalgia do seu lugar de origem.
- E a falta de identificação com a matéria-prima poética.

Alternativa E

Resolução: O termo “língua” apresenta diferentes sentidos no poema analisado, referindo-se ao órgão do corpo humano e ao idioma falado. O eu lírico fala sobre a falta de identificação com essa língua (idioma) que utiliza nas construções poéticas, referindo-se à Língua Portuguesa (lusa), que trava ao ser utilizada, pois sua língua real está à margem desta. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois não está sendo abordada a dificuldade de apreender a língua, mas de identificá-la como sua. A alternativa B está incorreta, pois o poema não trata de idioma clássico, como latim ou grego, e sim da Língua Portuguesa. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de se referir ao português de Portugal (lusa), o poema não reflete sobre a história colonial brasileira. A alternativa D está incorreta, pois não há sentimento de nostalgia, mas de não identificação com o idioma que se utiliza na construção poética.

LIANOR Eu vos trago um casamento
em nome do anjo bento.
Filha, não sei se vos praz.

INÊS E quando, Lianor Vaz?

LIANOR Eu vos trago aviamento.

INÊS Porém, não hei de casar
senão com homem avisado
ainda que pobre e pelado,
seja discreto em falar.

LIANOR Eu vos trago um bom marido,
rico, honrado, conhecido.
Diz que em camisa vos quer.

INÊS Primeiro eu hei de saber
se é parvo, se sabido.

[...]

LIANOR Não queiras ser tão senhora.
Casa, filha, que te preste,
não percas a ocasião.

Queres casar a prazer
no tempo d’agora, Inês?
Antes casa, em que te pês,
que não é tempo d’escolher.
Sempre eu ouvi dizer:
“Ou seja sapo ou sapinho,
ou marido ou maridinho,
tenha-o que houver mister,
este é o certo caminho.”

VICENTE, G. *Farsa ou Auto de Inês Pereira*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2023. [Fragmento adaptado]

Sendo representante do gênero dramático comédia, o fragmento do texto apresenta humoristicamente uma crítica à sociedade da época em relação à

- A ideia imposta pela Igreja de aceitação do destino.
- B vontade das jovens de escolherem seus maridos.
- C exigência excessiva de atributos aos homens.
- D valorização do casamento para as mulheres.
- E santificação conferida ao matrimônio.

Alternativa D

Resolução: No diálogo desenvolvido, Inês diz que quer se casar com um homem “sabido”, mesmo que não tenha posses. Porém, Lianor fala para ela que se case com o jovem que vai lhe apresentar, pois não deve perder a oportunidade e se casar com o homem que aparecer. Isso mostra que o matrimônio era valorizado e imposto para as mulheres, tornando a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois Lianor diz para aceitar a oportunidade, mas não menciona ser por causa de destino nem algo relativo à Igreja. A alternativa B está incorreta, pois não se critica a vontade das jovens, mas, sim, a cultura de que não devem escolher seus maridos. A alternativa C está incorreta, pois as características apontadas por Inês não são excessivas; o que se ironiza é a prática de não se importar com a pessoa, mas com o casamento. A alternativa E está incorreta, pois não se menciona algo divino relativo ao matrimônio, mas a imposição de uma questão social.

QUESTÃO 22 HXEI

Vejo o jovem casal numa imagem esmaecida, uma foto em preto e branco que o tempo exagerou em desbotar. Algo em sua aparência os aliena, contribuindo à sensação de anacronismo – talvez o volume dos cabelos, as pregas marcadas de uma camisa, o banco de pedra maciça onde se sentam, algo além disso que não conheço e que de algum modo os eterniza. Porque são meus pais, e porque não estão sós, porque meu pai porta no colo uma menina, sei que é um registro do início dos anos 1980, e, no entanto, me parece bastante mais longínquo. São seres históricos esses que eu vejo. Não sei quanto os conheço. Não decifro seus sorrisos alegres. Não entendo bem o intrincado arranjo de atos e acasos que acabou por uni-los, mas sei que devo a essa união minha existência e as palavras indolentes que aqui escrevo.

FUKS, J. *A resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
[Fragmento adaptado]

A passagem registra um momento em que o narrador do romance de Julián Fuks

- A argumenta sobre as lembranças da família.
- B conta que compreende a história eternizada.
- C sugere os perigos da simulação da memória.
- D detalha com verossimilhança a união dos pais.
- E descreve sua percepção sobre fatos do passado.

Alternativa E

Resolução: Ao observar uma fotografia em branco e preto, o narrador de *A resistência* descreve suas impressões sobre a imagem observada: o volume dos cabelos dos pais, a irmã no colo do pai (que indicaria que a foto foi retirada no início dos anos 1980), por exemplo. Ao mesmo tempo que faz essa descrição, o narrador conclui que são apenas percepções dessas pessoas próximas, mas que na fotografia são “seres históricos”, de sorrisos indecifráveis. Logo, é correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o narrador não apresenta uma tese sobre as lembranças familiares. Especialmente ao final do fragmento, ele apresenta uma série de enunciados que mostram a incompreensão daquele registro fotográfico, como em “Não sei quanto os conheço”, o que invalida a alternativa B. A alternativa C é incorreta, pois, embora reconheça a dificuldade em decifrar a imagem, não há, no fragmento, a reflexão do narrador sobre a simulação da memória. A alternativa D é incorreta, pois os relatos do narrador são apenas fruto de sua observação. Ele, inclusive, afirma não entender o arranjo que uniu seus pais.

QUESTÃO 23 IØHL



Disponível em: <<https://valimpublicidade.com>>.
Acesso em: 20 abr. 2017.

A publicidade anterior explora a função metalinguística da linguagem, uma vez que

- A usa palavras num texto essencialmente imagético.
- B sugere a leitura involuntária do código linguístico.
- C vende um produto enquanto vende um espaço.
- D utiliza o próprio texto para se dirigir ao público.
- E divulga um espaço para um texto publicitário.

Alternativa E

Resolução: O texto é um *outdoor*, ou seja, um anúncio em um painel de grande extensão exposto em via pública, cujo objetivo é divulgar um produto, marca, etc. O que esse *outdoor* divulga é seu próprio espaço para que uma marca anuncie seu produto. Assim, a função metalinguística se faz presente no ato de a marca vender seu produto para que outra marca venda seu produto. É um texto publicitário que vende um texto publicitário. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque o *outdoor* não é um texto essencialmente imagético, mas, sim, um texto que explora recursos verbais e não verbais. Além disso, ser essencialmente imagético não implica ser necessariamente metalinguístico. A alternativa B está incorreta porque a leitura do texto não é involuntária, já que as letras são grandes, e o painel fica exposto em pontos estratégicos da cidade; o que também não tem relação com a metalinguagem. A alternativa C está incorreta porque, para esse texto, o espaço é o produto, portanto relacionam-se à mesma coisa. Por fim, a alternativa D está incorreta porque é característica comum aos textos publicitários utilizar o próprio texto para se dirigir ao seu público-alvo, portanto não é algo específico do *outdoor* em análise; ademais, dirigir-se ao público não implica utilizar a estratégia da metalinguagem.

QUESTÃO 24

AXAW

No cotidiano profissional a enfermeira utiliza a comunicação para o desempenho de suas diversas atividades. Isso nos levou a refletir sobre a importância da linguagem corporal e seus efeitos na relação enfermeira-paciente, uma vez que, através dela, são transmitidas inúmeras mensagens nem sempre conscientes e / ou manifestas (validadas) verbalmente.

A partir da pesquisa, foi possível evidenciar que a formação acadêmica tende a fazer com que o profissional de enfermagem busque controlar a expressão de seus sentimentos e emoções, de forma a não interferir no seu desempenho cotidiano. Porém, a convivência diária com situações de dor, morte, mutilações, entre outras, não só é desgastante como também gera conflitos diários, justificados apenas por uma tentativa de “controle” que excede os limites pessoais e profissionais.

Entretanto, esta mesma formação enfatiza a atenção às necessidades psicossociais dos pacientes. Questionamos se um indivíduo que necessita suprimir os próprios sentimentos e emoções não se torna, com o passar do tempo, insensível à percepção das manifestações não verbais expressas por aqueles sob seus cuidados. Poderíamos dizer, então, que os sentimentos e emoções tanto do paciente quanto da enfermeira não estão sendo adequadamente valorizados durante a interação.

SILVA, L. M. G. et al. Comunicação não verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Maio, 2005. [Fragmento]

De acordo com o artigo científico, a linguagem corporal de enfermeiras deve ser

- A** extravasada, para individualizar o desempenho cotidiano.
- B** evitada, para seguir as instruções da formação acadêmica.
- C** controlada, para evitar a manifestação explícita de emoções.
- D** abandonada, para ser discutida fora do ambiente de trabalho.
- E** valorizada, para equilibrar a prática com o atendimento humanizado.

Alternativa E

Resolução: De acordo com os autores do artigo, as profissionais de enfermagem utilizam a linguagem corporal para o desempenho de suas atividades, o que pode se tornar um dilema para elas. De um lado, está uma formação acadêmica que, segundo o artigo, exige o controle das emoções e dos sentimentos. Por outro lado, esse controle pode comprometer a convivência diária com os pacientes, tornando essa profissional insensível aos sentimentos daqueles de quem cuida e de si mesma. A partir da crítica, o artigo sugere a valorização da linguagem corporal das enfermeiras, a fim de melhorar a interação entre essas profissionais e seus pacientes. Portanto, é correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o artigo fala na expressão da linguagem corporal sem, no entanto, sugerir o extravasamento desse comportamento, ou a individualização do desempenho da profissional. A alternativa B é incorreta, pois o artigo sugere que a linguagem corporal das enfermeiras tem efeitos na relação com o paciente. A alternativa C é incorreta, pois o artigo sugere que a tentativa de controle da linguagem corporal pode tornar as enfermeiras insensíveis às pessoas que estão sob seus cuidados. A alternativa D é incorreta, pois, segundo o artigo, a linguagem corporal deve fazer parte da reflexão sobre o trabalho das enfermeiras.

Última flor do Lácio, inculta e bela,
 És, a um tempo, esplendor e sepultura;
 Ouro nativo, que, na ganga impura,
 A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
 Tuba de alto clangor, lira singela,
 Que tens o trom e o silvo da procela,
 E o arrola da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
 De virgens selvas e de oceano largo!
 Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
 E em que Camões chorou, no exílio amargo,
 O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, O. Língua Portuguesa. In: _____. *Poesias*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

O gênero literário do texto anterior é definido pela

- A alternância entre os versos livres e os versos brancos.
- B ausência completa de encadeamento entre as estrofes.
- C organização de seus versos em dois quartetos e dois tercetos.
- D reprodução do ritmo da oralidade proveniente da fala espontânea.
- E valorização das diversas formas métricas assumidas pelos versos.

Alternativa C

Resolução: O poema de Bilac representa a estética clássica ao reproduzir a estrutura de um soneto, poema de forma fixa composto por duas estrofes de quatro versos e duas de três versos, nas quais se dividem versos decassílabos, com dez sílabas poéticas, com rimas interpoladas no esquema ABBA nos quartetos e alternadas no esquema ABA e CBC nos tercetos. Portanto, a alternativa C está correta. Os versos livres não têm métrica, e os versos brancos são versos sem rimas. A estrutura do soneto prevê rimas e métricas específicas, portanto, a alternativa A está incorreta. O encadeamento, ou *enjambement*, está presente entre os dois tercetos, portanto, a alternativa B está incorreta. O ritmo do poema é dado pela alternância entre sílabas fortes e fracas nos versos, de modo que o verso mais recorrente na reprodução da fala natural é a redondilha maior, heptassílabo, recorrente nos cantos populares. Assim, o ritmo do poema de Bilac se aproxima da ode, de tom elevado e solene, portanto, a alternativa D está incorreta. Por fim, o poema não explora variação métrica, estando todo estruturado em decassílabos, logo, a alternativa E está incorreta.



Disponível em: <www.barbacenaemtempo.com.br>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Para atingir os seus objetivos comunicativos, a campanha recorre à função conativa da linguagem, que é percebida pela

- A variação linguística regional.
- B interlocução franca com o leitor.
- C informação objetiva à população.
- D utilização de uma imagem persuasiva.
- E simplificação da mensagem ao público.

Alternativa B

Resolução: A função conativa da linguagem tem como objetivo convencer o leitor de algo, ou instruí-lo, e, por isso, há demarcação do interlocutor. Na campanha governamental, isso se expressa por meio dos verbos no modo imperativo, conjugados na terceira pessoa do singular, já que concorda com o pronome “você” – usado para se dirigir a alguém. Além disso, a mensagem comunicada é franca e direta, expressando ao interlocutor o que não se deve fazer (utilizar o celular ao dirigir). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o texto verbal não se vale da variação linguística regional para convencer o interlocutor, mas utiliza a linguagem formal. A alternativa C está incorreta, pois a função conativa não tem o objetivo de informar o leitor, mas de convencê-lo. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que a imagem ajude a compor o contexto persuasivo, ela, por si só, não direciona o interlocutor a uma ação específica, que é não utilizar o celular ao dirigir; essa orientação fica clara por meio dos verbos no imperativo. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que a concisão da mensagem remeta a uma simplificação, a função conativa não se expressa por meio desse recurso.

QUESTÃO 27

ZCWE

Quando a Luiza foi embora e me deixou com todas as contas para pagar, eu tive que sair do apartamento. Eu vomitei durante três dias. Vomitei de raiva, de medo. De medo de estar sozinha. Eu só descobri que a Luiza tinha fugido da nossa casa porque, depois da briga que durou uma semana inteira, eu resolvi ligar. Liguei no celular, ela não atendeu. Liguei de novo e estava fora de área. Liguei para o trabalho dela e me disseram que ela tinha se mudado para o Rio de Janeiro. Guardo poucas memórias daquele período. Lembro-me de vomitar e chorar durante dias e lembro que via as coisas meio borradas sempre na horizontal. Eu saí do apartamento porque nos meus planos de vida, planos que eram nossos até então, não estava escrito que eu teria que pagar as contas sozinha e nem que eu teria que escolher sozinha uma cor que derretesse aquele gelo incrustado nas paredes ao meu redor.

Eu saí e fui morar no apartamento de uma amiga que estava indo para um intercâmbio. Me deu a chave e disse que eu podia ficar e só tinha que fazer um favor, trocar a torneira da cozinha, ou a borrachinha da torneira – tá encrascada – e foi. Eu fiquei lá. Apartamento bom, desconhecido e absolutamente silencioso. Ficamos eu e meu desalento.

POLESSO, N. B. O interior selvagem. In: _____. *Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015, p. 23. [Fragmento]

Considerando o encadeamento de eventos como um elemento de progressão da narrativa, no fragmento do conto, o término do relacionamento amoroso é decisivo para

- A descrever o cenário de modo mais realista ao leitor.
- B apresentar a mudança pessoal e física da narradora.
- C privilegiar a alegria das transformações inesperadas.
- D representar os privilégios de quem pode morar sozinho.
- E oferecer a compreensão das causas do abandono de Luiza.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois ao longo do texto vamos observando os marcadores de mudança física e pessoal da narradora, como o choro, o vômito, o sentimento de solidão, o medo, a visão borrada e, por fim, a mudança do apartamento; presentes durante todo o texto, são utilizados como elemento de progressão, além de terem sido desencadeados após o término do relacionamento amoroso, como é solicitado no enunciado. A alternativa A é incorreta porque o término do relacionamento não tem influência numa descrição mais realista do cenário, uma vez que a descrição permanece num mesmo tom durante todo texto; além de a descrição do cenário ficar em segundo plano, pois, em primeiro, está a descrição dos sentimentos e a percepção da realidade da narradora personagem, marcados, então, pela personalidade e consequente subjetividade. A alternativa C está incorreta pois o texto é todo em tom melancólico, não há qualquer momento descrito como alegre ou feliz. A alternativa D está incorreta porque não há nenhum indicativo, no texto, de “privilégio de morar sozinho”, o que acontece é o contrário: o sentimento de tristeza e abandono após se ver sendo obrigado a morar sozinho. A alternativa E está incorreta pois, no texto, não existe a informação dos motivos do abandono de Luiza, apenas se sabe que ele aconteceu.

QUESTÃO 28 CBUG

Eu estava tomando café da manhã quando vi o Ayrton Senna se espatifar na curva Tamburello. Era 1º de maio. Um ano depois, no mesmo dia, minha avó também se arreventou num poste na Av. Protásio Alves. Ela estava num táxi, era um fusca. Batida feia. Seu Ramiro, que é muito experiente, disse que no fim das contas todo mundo um dia vai bater de frente numa parede. Disse também que devemos nos preocupar com isso desde o início, pois mal aprendemos a limpar a bunda e já temos que saber que as pessoas quebram mesmo a cara, e que depois de aguentar uma vida inteira somos colocados num buraco e enterrados para sempre. Até o Ayrton Senna foi para um buraco, e isso que ele era campeão do mundo. O engraçado é que quando se está vivo, com saúde, ninguém pensa nessas coisas.

TENÓRIO, J. *O beijo na parede*. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acesso em: 3 nov. 2022. [Fragmento]

Ao falar sobre os acidentes de carro e a conversa com Seu Ramiro, o narrador estabelece correlações que refletem o(a)

- A lamento sobre as mortes ocorridas.
- B dano pela imprudência dos motoristas.
- C pessimismo adotado ante as adversidades.
- D derrotismo dos antigos campeões de corrida.
- E ausência de atenção às possíveis fatalidades.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois o verbo “bater”, no texto, é mobilizado em um primeiro momento em seu sentido denotativo (através dos acidentes), para, depois, ser utilizado com sentido conotativo e metafórico: “bater de frente numa parede”, ou seja, se defrontar com um desafio – formando, assim, uma reflexão sobre a falta de atenção às fatalidades que podem surgir ao longo da vida. A alternativa A é incorreta, pois as mortes ocorridas servem de apoio para a reflexão sobre as “batidas” da vida. A alternativa B é incorreta, pois o texto não aborda os efeitos reais de uma batida. A alternativa C é incorreta, pois o texto trata da falta de atenção às adversidades, e da abordagem utilizada quando elas surgem. A alternativa D é incorreta, pois a referência ao Ayrton Senna serve para associá-lo ao acidente vivido pela avó.

QUESTÃO 29 GYLZ

O que eu queria era um *top five* de discos pra não sentir nada; com essa lista, o Dick e o Barry estariam me fazendo um favor. Quanto a mim, vou escutar Beatles assim que chegar em casa. *Abbey Road*, provavelmente, mas vou programar o CD pra pular “Something”. Os Beatles eram figurinhas de brinde no chiclete, ver *Help* na sessão de sábado de manhã, brincar com guitarrinhas de plástico e cantar “Yellow Submarine” se esgoelando no fundão do ônibus da escola. Eles pertencem a mim, e não a mim e à Laura, ou a mim e à Charlie, nem a mim e à Alison Ashworth, e, mesmo que ouvi-los me faça sentir alguma coisa, não vai ser alguma coisa ruim.

HORNBY, N. *Alta Fidelidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. [Fragmento]

Para sugerir a importância dos Beatles, o narrador do romance faz uma

- A menção ao significado das letras do quarteto.
- B fusão entre memórias e as canções da banda.
- C oposição com outros fãs dos músicos ingleses.
- D descrição das suas músicas favoritas do grupo.
- E seleção dos melhores álbuns para beatlemaníacos.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B porque, no fragmento, o narrador comenta que deseja uma trilha sonora de discos para não sentir nada, e diz que vai escutar Beatles quando retornar para casa. Na sequência, ele associa algumas canções do quarteto britânico com experiências pessoais, que compõem sua memória afetiva, como encontrar figurinhas da banda no chiclete, assistir ao documentário *Help*, brincar cantando “Yellow Submarine”. A alternativa A está incorreta porque o narrador apenas menciona alguns trabalhos dos Beatles sem, no entanto, falar sobre o significado das letras do quarteto. A alternativa C é incorreta, pois, para o narrador, esse conjunto de experiências embaladas pelos Beatles é uma experiência pessoal, que não se compara à de seus amigos. A alternativa D é incorreta, pois o narrador cita algumas canções, sem indicar que eram as suas favoritas. A alternativa E é incorreta, pois o narrador não faz uma seleção de álbuns para os fãs dos Beatles.

QUESTÃO 30 F9CM

ZERO PORA QUINTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2013 81

**VOCÊ
PODE FECHAR
UM GRANDE NEGÓCIO
SEM UMA
BOA PROPAGANDA.
O SEU.**

4 de dezembro
Dia Mundial
da Propaganda

AGÊNCIA
CRIATIVA
PARCEIRO
ESTRATÉGICO

dnp

alap

ABP

rapro

aporo-rs

Apóde
ZERO TÓRRE

Disponível em: <www.blogcitarario.blog.br>. Acesso em: 27 out. 2020.

No anúncio publicitário, a construção textual, para alcançar o seu objetivo, apresenta a ideia de que o(a)

- A propaganda é essencial para salvar empresas que estejam em processo de falência.
- B sucesso no mundo empresarial depende mais de boas escolhas do que de *marketing*.
- C falta de preocupação com publicidade é o principal motivo para o fracasso de empresas.
- D investimento em propagandas deve ser uma prioridade para empresas de grande porte.
- E negligência com a comunicação e o *marketing* compromete substancialmente as empresas.

Alternativa E

Resolução: O texto em pauta divulga o espaço publicitário para empresas que queiram anunciar suas marcas. Partindo do pressuposto de que, para prosperar, é necessário divulgar a marca, a peça publicitária afirma que, sem uma boa propaganda, o negócio pode ter fim. Para isso, recorre-se à polissemia do verbo “fechar”, que, em “fechar um grande negócio”, é sinônimo de “concluir” ou de “falir”. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto não afirma que a propaganda salva empresas em processo de falência, mas que é essencial para qualquer empresa. Por sua vez, a alternativa B está incorreta porque o texto promove a publicidade para que as empresas prosperem, sem ponderar se ela é mais determinante do que decisões estratégicas; aliás, a escolha de recorrer à publicidade em si já é uma decisão estratégica. Já a alternativa C está incorreta porque o texto não afirma que esse é o principal fator para o fracasso; o anúncio se limita a afirmar que, sem publicidade, as empresas podem fechar, já que não haverá divulgação para potenciais clientes. Por último, a alternativa D está incorreta porque o texto não se limita a empresas de grande porte, mas se dirige a todas as empresas.

QUESTÃO 31

MJ5U

Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem-comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente

[protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário

[o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

[...]

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbados

O lirismo difícil e pungente dos bêbados

O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, M. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (Adaptação).

Todo texto apresenta peculiaridades a fim de que o objetivo pretendido pelo autor seja alcançado. No fragmento do poema, identifica-se a função emotiva da linguagem, pois

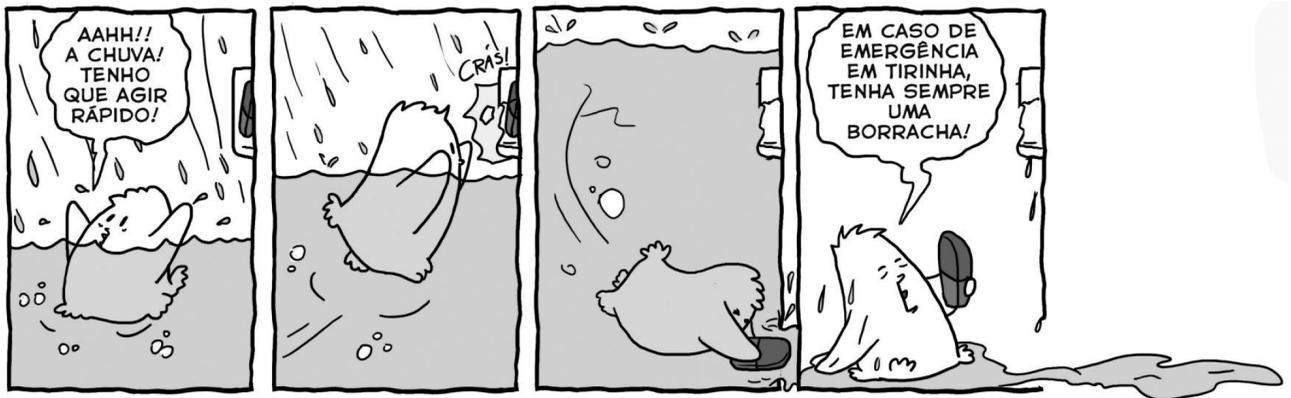
- A o travessão, no último verso, propõe uma reflexão num diálogo com o leitor.
- B o eu lírico demonstra irritação ao negar os valores de poetas do passado.
- C a estrutura do próprio poema reflete a crítica do autor a poetas de outrora.
- D o gênero textual escolhido pelo autor é o que determina o objetivo do texto.
- E a comparação entre o clássico e o moderno sensibiliza leitores de poesia.

Alternativa B

Resolução: No texto, o eu lírico se mostra indignado com a forma pragmática de compor poesia, em que elementos normativos e engessados impedem uma criação poética espontânea. É possível, assim, perceber a presença do emissor em trechos como “Estou farto do lirismo comedido”, “Quero antes o lirismo dos loucos”, “Não quero mais saber do lirismo que não é libertação”, indicando uma necessidade de subverter a ordem do lirismo clássico e de fazer uma poesia livre, sem censuras de estilo. Assim, predomina, no texto, a função emotiva da linguagem, corretamente explicada na alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o travessão representa a materialização do discurso do eu lírico após suas reflexões; além disso, a função da linguagem associada à interlocução com o leitor é a conativa. A alternativa C está incorreta porque a função da linguagem focada no próprio código linguístico é a metalinguística. A alternativa D está incorreta porque a função emotiva da linguagem não está limitada ao gênero literário lírico, logo, não é o fato de o autor ter escolhido o gênero textual poema que define a função de seu texto. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a sensibilização dos leitores, no poema, relaciona-se ao posicionamento do eu lírico a respeito do lirismo e de como deve ser o fazer poético; além do mais, a comparação entre termos está ligada ao uso objetivo da linguagem, comum à função referencial.

QUESTÃO 32

S12V



RIBEIRO, E. Disponível em: <www.ospassarinhos.com.br>. Acesso em: 4 out. 2018.

Predomina na tirinha a função da linguagem que tem o objetivo comunicativo de destacar o

- A canal entre emissor e receptor.
- B conteúdo denotativo do texto.
- C gênero textual da publicação.
- D subjetivismo da personagem.
- E sentido figurado da narrativa.

Alternativa C

Resolução: Na tirinha predomina a função da metalinguagem, que é aquela em que o texto fala sobre o próprio texto (uma música que fale sobre a composição musical, um poema que fale sobre o fazer poético, etc.). Sendo assim, observa-se que o objetivo da tirinha é destacar o próprio gênero textual – tira – da publicação, ao fazer referência a isso no último quadrinho, em que a personagem “apaga” um traço da tira com uma borracha. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a função que focaliza o canal entre emissor e receptor é a fática, que não se percebe no texto em análise. A alternativa B está incorreta, pois a função que tem como foco o conteúdo denotativo é a referencial, comum em notícias e outros gêneros que buscam informar. A alternativa D está incorreta, pois a função cujo objetivo é expressar um subjetivismo da personagem é a emotiva, muito encontrada em poemas e outros gêneros emotivos. A alternativa E está incorreta, pois a função que destaca um sentido figurado da narrativa é a poética, que tem como principal elemento comunicativo a mensagem, preocupando-se com a forma como ela será transmitida.

Diga não às drogas.

Disponível em: <www2.senado.leg.br>. Acesso em: 4 out. 2018.

No *slogan* de uma campanha institucional, o uso do acento de crase está correto, em relação à norma-padrão, pois o(a)

- A vocábulo “drogas” é objeto direto preposicionado de “dizer”.
- B termo “às” é composto pela preposição “a” e pelo pronome “as”.
- C palavra negativa “não” exige o pronome “as” antes do substantivo.
- D substantivo feminino “drogas” é acompanhado por pronome pessoal.
- E expressão “as drogas” é complemento de “dizer” regido de preposição “a”.

Alternativa E

Resolução: A crase é formada pela junção de dois a's, sendo o primeiro uma preposição e o segundo, um artigo definido feminino. Portanto, para haver crase, obrigatoriamente o verbo deve ser regido de preposição. É o que acontece com o verbo “dizer”, que exige como complemento a preposição “a”. Na construção em análise temos, então: “diga não a [alguma coisa]”. O substantivo “drogas”, por sua vez, vem antecedido do artigo definido feminino plural: as. Logo, a construção ficaria: “Diga não a as drogas”. Unindo os termos, tem-se a crase: “Diga não às drogas”. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o verbo “dizer” é, nessa acepção, transitivo indireto e, conseqüentemente, exige como complemento um objeto indireto. A alternativa B está incorreta, pois, como falado, o termo “às” é composto pela preposição e por um artigo definido feminino plural, e não por pronome. A alternativa C está incorreta, pois, novamente, o termo “as” não é pronome, mas, sim, artigo definido feminino plural. É interessante observar, ainda, que a regra apresentada na alternativa também está incorreta, pois, caso se tratasse de um pronome oblíquo átono, a partícula negativa “não” atrairia o pronome para antes de um verbo, e não de um substantivo, caracterizando a colocação pronominal de próclise. A alternativa D está incorreta, pois, novamente, não há emprego de pronome nessa frase.

QUESTÃO 34

Mas a essência do feminismo é universal e ao mesmo tempo muito específica. Muitos desses livros [clássicos literários] falam de experiências com as quais não consigo me identificar. Meu feminismo nasceu porque ainda criança lembro que me disseram que não podia participar de certos rituais muito próprios da minha cultura por ser mulher. Lembro de pensar que aquilo não tinha sentido. Cresci cercada de mulheres corajosas e notei que nós sempre estamos atuando. Vi mulheres muito fortes que, na presença de homens, mudam. Sempre fui consciente disso e, obviamente, há uma parte de mim interessada nas histórias de mulheres.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 4 out. 2018. [Fragmento adaptado]

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie revela alguns aspectos significativos de sua vida pessoal, associando-os às suas posições políticas. No trecho, a escritora destaca

- A a importância de uma literatura universal para as mulheres afrodescendentes.
- B o número elevado de homens machistas, mas corajosos atualmente.
- C a dificuldade de atuação dos homens em contextos feministas.
- D a ausência de guias literários explicativos sobre o feminismo.
- E a restrição persistente a atividades para o gênero feminino.

Alternativa E

Resolução: A escritora Chimamanda Adichie, famosa por seu posicionamento feminista e suas obras voltadas para esse conteúdo, destaca, no trecho em questão, as restrições impostas às mulheres para o desenvolvimento de determinadas atividades. Exemplo disso pode ser confirmado no fragmento “Meu feminismo nasceu porque ainda criança lembro que me disseram que não podia participar de certos rituais muito próprios da minha cultura por ser mulher”. A alternativa que aponta corretamente esse entendimento é a E. A alternativa A não procede, pois a autora não fala sobre a importância de uma literatura universal, mas, justamente ao contrário, evidencia como alguns clássicos literários tratam de questões com as quais ela – e conseqüentemente muitas mulheres – não se identifica; tampouco discorre sobre uma literatura voltada especificamente para afrodescendentes, não se encontrando essa informação em sua fala. A alternativa B está incorreta, pois a autora não fala sobre o número de homens machistas, tampouco os classifica como corajosos, mas foca sua fala no papel das mulheres, principalmente das mulheres fortes, com as quais teve contato e que despertaram seu interesse para suas histórias. A alternativa C está incorreta, pois a autora não discorre sobre a dificuldade de atuação dos homens em contextos feministas, não fazendo referência a homens em sua fala. A alternativa D está incorreta, pois a autora não questiona a ausência de guias literários sobre o feminismo, mas discute a literatura universal que retrata mulheres de uma maneira com a qual ela não se identifica.

O caso de tia Ana

Batem na porta da rua
 Vai atender a quem bateu
 – Vá chamar um dos donos da casa
 seu patrão ou sua patroa
 – A dona da casa sou eu
 A pessoa muda de tom de repente
 – Oh Senhora me perdoa
 Esta cena se repete frequentemente

ASSUMPÇÃO, C. *Não pararei de gritar: poemas reunidos*.
 São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 104.

O poema de Carlos Assumpção tem como temática um acontecimento cotidiano que revela o(a)

- Ⓐ insulto contra as trabalhadoras domésticas.
- Ⓑ julgamento baseado em uma característica física.
- Ⓒ denúncia das patroas que ignoram os entregadores.
- Ⓓ crítica à falta de educação de quem não usa o interfone.
- Ⓔ censura às pessoas que erram os endereços dos amigos.

Alternativa B

Resolução: O poema “O caso de tia Ana” relata o caso de uma mulher que, ao atender a porta de sua casa, é sempre confundida com algum prestador de serviço ou trabalhadora doméstica; isso revela o preconceito com características físicas da mulher, provavelmente cor de sua pele, que a distanciam (na visão preconceituosa das pessoas que batem na porta de tia Ana) da posição de dona daquela casa, a qual ela ocupa. Portanto, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque o que acontece no poema não são insultos contra trabalhadoras domésticas, mas, sim, o ato de se colocar em posição de trabalhadora doméstica a dona da casa, baseando-se somente em características físicas de tia Ana, que, na visão das pessoas que batem em sua porta, seriam mais condizentes ao posto de trabalhadora doméstica do que de dona da casa. A alternativa C está incorreta, pois não há nada no poema que indique ou fale de entregadores e, tão menos, de serem ignorados, uma vez que a própria estrutura do poema indica exatamente que as pessoas que batem na porta são atendidas: “Batem na porta da rua / Vai atender a quem bateu”. A alternativa D está incorreta porque não há nada no poema que indique interfone ou a falta de seu uso e, conseqüentemente, nenhum julgamento de valor acerca disso. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois não há qualquer indicativo, no poema, de que quem bate à porta são amigos de outrem que erraram endereço, tão menos, portanto, ocorre censura a isso.

QUESTÃO 36

Winston acionou um interruptor, e a voz diminuiu um pouco, mas ainda era possível distinguir as palavras. O instrumento (chamado teletela) podia ter o volume atenuado, mas não havia como desligá-lo por completo. Às costas de Winston, a voz da teletela ainda tagarelava sobre o ferro-gusa e a grande realização do Nono Plano Trienal. A teletela recebia e transmitia ao mesmo tempo. Qualquer ruído que Winston fizesse mais alto que um sussurro bem baixo seria captado. Além disso, enquanto permanecesse no campo de visão da placa de metal, ele também poderia ser visto, além de ouvido.

Não tinha como adivinhar com que frequência, ou em que sistema, a Polícia do Pensar se conectava a um aparelho individual. Dava até para imaginar que vigiavam todo mundo o tempo todo. Mas, de qualquer modo, podiam conectar-se ao aparelho de alguém quando quisessem. Todos tinham que viver – e viviam, de fato, pois o hábito se tornara instinto – presumindo que cada som que emitissem seria ouvido, e, exceto na escuridão, cada movimento seu analisado.

ORWELL, G. 1984. Rio de Janeiro: Antofágica, 2021.
 [Fragmento adaptado]

A descrição do aparelho chamado “teletela” sugere uma sociedade caracterizada pelo

- A desenvolvimento secreto de aparelhos espiões.
- B comportamento individual suspeito de violência.
- C monitoramento flexível no período de descanso.
- D acomodamento coletivo com o rastreo contínuo.
- E patrulhamento investigativo de crimes cibernéticos.

Alternativa D

Resolução: No fragmento de 1984, a teletela é apresentada como um instrumento de controle da população. Ela não podia ser desligada, recebia e transmitia informações ao mesmo tempo, sendo também capaz de ver e ouvir qualquer pessoa que permanecesse em seu campo de visão. Ainda de acordo com o texto, a teletela operava uma vigilância constante, podendo ser acessada pela Polícia do Pensar a qualquer momento. No entanto, as pessoas parecem ter desenvolvido uma postura resignada diante desse monitoramento, sugerindo que qualquer resistência a essa vigilância poderia ser um risco à sobrevivência. Tanto que, ao final do fragmento, o narrador afirma que “Todos tinham que viver – e viviam, de fato, pois o hábito se tornara instinto”. A alternativa correta, portanto, é a D. A alternativa A é incorreta, pois a teletela é um aparelho de espionagem conhecido por todos. A alternativa B é incorreta, pois, ao que o texto sugere, o monitoramento constante visava observar o pensamento das pessoas, contando, inclusive, com uma polícia especialista nesse assunto. A vigilância realizada pela teletela era constante; mesmo que não fosse capaz de capturar os movimentos no escuro, os sons emitidos eram ouvidos, o que invalida a alternativa C. A alternativa E está incorreta, pois o fragmento não menciona a investigação de crimes cibernéticos.

QUESTÃO 37 7CEV

- Chega de abafar os gritos
- Chega de abusar dos ritos
- Chega de fingir que acha bom, quando está mal
- Chega de calar
- Na hora exata de dizer
- Uma palavra que podia ser
- A chave de acordar

COSTA, A.; DUNCAN, Z. Abertura. *Biscoito Fino*, 2019. [Fragmento]

O eu lírico da canção de Ana Costa e Zélia Duncan apresenta uma mensagem social construída a partir da

- A relação de oposição entre o gritar e o calar.
- B associação entre os abusos reais e o sonho.
- C convocação da resistência contra a violência.
- D elaboração de palavras de apoio aos marginalizados.
- E expressão da ausência de empatia com os oprimidos.

Alternativa C

Resolução: Nos três primeiros versos, o eu lírico utiliza o verbo no imperativo “Chega”, propondo o fim dos silenciamentos, dos abusos e do contentamento, fingindo “que acha bom, quando está mal”. Nos versos seguintes, o eu lírico afirma ter chegado a hora de não calar diante de uma palavra que pode interromper a opressão. Assim, é correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois a mensagem do eu lírico não se constrói a partir da relação entre o gritar e o calar. A alternativa B é incorreta, pois a canção não aborda o espaço onírico, mas os gritos e ritos que silenciam e perpetuam a violência. A alternativa D é incorreta, pois a mensagem apresentada é um chamado para um movimento de resistência, sem se concentrar especificamente no apoio aos marginalizados em geral. A alternativa E é incorreta, pois o eu lírico se dirige especialmente aos oprimidos pela violência, convocando-os à luta. A empatia com esse grupo, no entanto, não está presente nos versos apresentados.

QUESTÃO 38 D413

Um turista brasileiro morreu após ser atingido por um bloco de gelo que desprendeu do teto de uma caverna na cidade de Ushuaia, na Argentina. O acidente aconteceu na quarta-feira, 2, em uma área de acesso proibido conhecida como “Cueva de Jimbo”, ou Caverna de Gelo, dentro do Parque Nacional da Terra do Fogo. Os visitantes entraram na Caverna de Jimbo, uma formação situada nas zonas glaciares, mesmo tendo o acesso proibido devido ao frequente desprendimento de pedras e fragmentos de gelo. A tragédia foi registrada por um dos turistas.

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br>>.
Acesso em: 3 nov. 2022. [Fragmento]

Tendo em vista os recursos textuais e linguísticos utilizados, o autor do fragmento tem como objetivo

- A narrar um fato ocorrido.
- B alertar os novos viajantes.
- C defender o turismo seguro.
- D informar sobre as zonas glaciais.
- E noticiar os perigos da Terra do Fogo.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois a reportagem tem como objetivo narrar um evento real ocorrido na cidade de Ushuaia, informando, assim, o leitor. A alternativa B é incorreta, pois o texto não é instrutivo, isto é, não visa conformar nem mudar comportamentos. A alternativa C é incorreta, pois o texto não defende uma tese sobre o turismo seguro. A alternativa D é incorreta, pois a notícia não aborda perigos das zonas glaciais em geral, mas um fato específico ocorrido na Caverna de Gelo. A alternativa E é incorreta, pois o texto não notícia os perigos da Terra do Fogo de forma mais geral.

Aos óculos

só fingem que põem
o mundo ao alcance
dos meus olhos míopes.

já não vejo as coisas
como são: vejo-as como querem
que eu as veja.

logo, são eles que veem,
não eu que, cômico
do logro, lhes sou grato

por anteciparem em mim
o Édipo curioso
de suas próprias trevas.

PAES, J. P. *Aos óculos*. In: ARRIGUCCI JR., D. *José Paulo Paes*.
6. ed. São Paulo: Gaudí Editorial, 2008. (Melhores poemas).

As odes enaltecem algo ou alguém, no entanto alguns poetas usam o formato para compor textos irônicos. Na ode de José Paulo Paes, os óculos funcionam como

- A uma valorização da personalidade, pois instigam o individualismo, tornando grato quem os usa.
- B uma visão distorcida do mundo, pois oferecem ao eu lírico todos os bens materiais da sociedade.
- C uma referência ao capitalismo, pois vendem uma ideologia sobre a falsa consciência do mercado.
- D um filtro da realidade, pois impedem a voz poética de conhecer de perto o mundo que o cerca.
- E um instrumento de poder, pois possibilitam a criação de uma realidade paralela distante do mundo.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois, no poema, o eu lírico reconhece que os óculos não apenas corrigem sua visão, mas também a moldam de acordo com a percepção que “eles” (os óculos) escolhem transmitir. Isso indica que os óculos funcionam como uma barreira entre o eu lírico e a realidade objetiva, oferecendo uma versão distorcida do mundo e impossibilitando um contato direto e autêntico. A ideia de que o eu lírico vê “como querem que eu veja” reforça essa função dos óculos como mediadores e distanciadores da realidade. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de o eu lírico demonstrar certa gratidão aos óculos, essa gratidão não está relacionada à valorização da personalidade ou ao individualismo; pelo contrário, o eu lírico está consciente do “logro” (engano) que os óculos provocam ao moldar sua percepção da realidade, sugerindo uma visão crítica e irônica, e não uma exaltação. A alternativa B está incorreta, pois, embora os óculos sejam associados a uma visão distorcida no poema, não há menção a bens materiais nem a qualquer oferta ligada à sociedade de consumo. A distorção mencionada pelo eu lírico está relacionada à percepção subjetiva da realidade, e não à exposição ou promessa de riquezas materiais. A alternativa C está incorreta, pois, embora a ideia de uma “falsa consciência” possa ser associada a críticas ao capitalismo, o poema não faz menção direta ao mercado ou a questões econômicas. A crítica do eu lírico está direcionada ao próprio ato de ver através dos óculos, que moldam a percepção do mundo, mas não há elementos que relacionem essa percepção a uma ideologia capitalista. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os óculos não são descritos como instrumentos de poder no poema, mas, sim, como mediadores da percepção. A realidade apresentada pelo eu lírico não é uma “realidade paralela”, mas uma versão moldada que interfere no acesso à realidade objetiva. Assim, a ideia de poder não se alinha com a mensagem central do poema.

QUESTÃO 40

Assim que o sol começa a se pôr, João Tupã Centurião sai caminhando de casa em direção a um campinho de futebol. Lá ele espera o ônibus para ir à escola, a pouco mais de 3 km de sua casa.

Centurião não é um aluno qualquer. Ele tem 102 anos e desde 2021 começou a frequentar a EJA (Educação de Jovens e Adultos) da escola estadual indígena Teko Nemoingo e vive na aldeia Tekoha Ocoy, um território Avá-Guarani que fica a 60 quilômetros de Foz do Iguaçu, oeste do Paraná. Reconhecido e respeitado como líder, ele é o indígena mais longevo da comunidade. Seu objetivo é aprender a ler e escrever, além de fazer contas “para não ser enganado”, diz.

PARO, D. *Índigena de 102 anos aprende matemática na escola “para não ser enganado”*
Disponível em: <<https://tab.uol.com.br>>.
Acesso em: 6 set. 2022. [Fragmento adaptado]

No fragmento, Denise Paro noticia a alfabetização de João Tupã Centurião. O objetivo principal da autora é

- A descrever parte da rotina do estudante centenário.
- B orientar sobre práticas que garantem a longevidade.
- C narrar os desafios da Educação de Jovens e Adultos.
- D dissertar sobre a importância da luta da causa indígena.
- E argumentar a favor do ensino formal dos povos originários.

Alternativa A

Resolução: A reportagem de Denise Paro descreve parte da rotina de João Centurião, um indígena centenário que frequenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Logo, a alternativa A está correta. A alternativa B é incorreta, pois o texto apenas menciona a longevidade de Centurião, sem acrescentar dicas sobre a longevidade. A alternativa C é incorreta, pois a EJA não é o foco principal da reportagem. A alternativa D é incorreta, pois a referência ao território indígena serve apenas como contextualização para caracterizar o personagem da reportagem. A alternativa E é incorreta, pois o foco da reportagem se concentra apenas em João Centurião, e não no conjunto da comunidade dos povos originários.

QUESTÃO 41

6A8P



Disponível em: <www.willtirando.com.br>.
Acesso em: 18 nov. 2020.

A construção do humor na tirinha se dá pelo fato de a personagem principal

- A apresentar sua opinião de forma duvidosa e com ressalvas.
- B instruir o neto de forma oposta à instrução dada à outra mulher.
- C compreender o que está acontecendo com o neto e com sua amiga.
- D indicar causas diferentes para os sintomas considerando seu interlocutor.
- E responder de forma grosseira, demonstrando que sua opinião é indesejada.

Alternativa D

Resolução: Na tirinha, a personagem Dona Anésia apresenta dois diagnósticos diferentes para os mesmos sintomas. Isso permite inferir a capacidade da senhora de analisar cada situação dentro do seu contexto de circulação: no garoto, aqueles sintomas não seriam comuns, logo seriam indicativos de alguma transformação pela qual estava passando, como uma relação amorosa; já na outra senhora, os sintomas eram esperados devido à sua idade avançada, o que por si só explicaria suas queixas. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a personagem é bem incisiva em suas respostas, não demonstrando qualquer dúvida sobre o que diz. A alternativa B está incorreta, pois a protagonista não instrui nenhuma das outras personagens, apenas infere a causa do que estão sentindo; além disso, não se pode dizer que as respostas são opostas, mas, sim, distintas. A alternativa C está incorreta, pois o humor não é gerado pela capacidade de Anésia compreender o que se passa com as personagens, mas pelo fato de ela relacionar sintomas iguais a causas diferentes, de acordo com a idade. A alternativa E está incorreta, pois a forma seca e direta de falar é característica da personagem, contudo não é o elemento responsável pelo humor nessa tirinha.

Saem ÉDIPO, CREONTE, O SACERDOTE. Retira-se o POVO.

Entra O CORO, composto de quinze notáveis tebanos.

O CORO – Doce palavra de Zeus, que nos trazes do santuário dourado de Delfos à cidade ilustre de Tebas? Temos o espírito conturbado pelo terror, e o desespero nos quebranta. Ó Apoio, nume tutelar de Delos, tu que sabes curar todos os males, que sorte nos reservas agora, ou pelos anos futuros? Dize-nos tu, filha da áurea Esperança, divina voz imortal!

Também a ti recorremos, ó filha de Zeus. Palas eterna, e a tua divina irmã, Diana, protetora de nossa pátria, em seu trono glorioso na Ágora imensa; e Apoio, que ao longe expede suas setas; vinde todos vós em nosso socorro; assim como já nos salvastes outrora de uma desgraça que nos ameaçava, vinde hoje salvar-nos de novo!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 6 ago. 2020. [Fragmento]

O excerto apresenta o coro, característico do texto dramático clássico e que cumpre uma função no gênero textual ao

- A expressar uma voz coletiva que canta a narrativa.
- B apresentar um traço estilístico ao suplicar aos deuses.
- C exaltar os deuses mitológicos que determinam os destinos.
- D inserir uma personagem anônima para confundir o espectador.
- E promover um espaço democrático onde interferem os espectadores.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois o coro, no drama clássico, representa uma voz que canta e comenta a narrativa, surgindo em momentos em que os personagens deixam o palco. A alternativa B é incorreta, pois a súplica aos deuses não se relaciona com a função do coro no gênero textual. A alternativa C é incorreta, pois a exaltação dos deuses também não se relaciona com a função dessa estratégia discursiva. A alternativa D é incorreta, pois o objetivo não é confundir o espectador, e sim incluir uma voz coletiva que encaminha a narrativa – e apenas anônima por representar esta massa não identificada. A alternativa E está incorreta, pois os espectadores não interferem na peça com a entrada do coro.



DAVIS, J. Disponível em: <<https://tirinhasdogarfield.blogspot.com.br>>. Acesso em: 19 set. 2018.

Os textos carregam funções específicas e diversas, a fim de alcançar o público e transmitir a mensagem pretendida. Na tirinha, a função da linguagem predominante é aquela responsável por

- A focar nos textos verbal e não verbal e na seleção do vocabulário.
- B direcionar-se à própria mensagem como meio de provocar sensações.
- C privilegiar os posicionamentos e impressões dos autores das mensagens.
- D destacar o canal de comunicação e o contato por si só entre interlocutores.
- E trabalhar as emoções do receptor e seu resultado no processo comunicativo.

Alternativa D

Resolução: As funções da linguagem dizem respeito à forma com que esta será utilizada, de acordo com a intenção do falante. Na tirinha, a função da linguagem predominante é a função fática. Na função fática, o foco não está na mensagem, mas no estabelecimento ou interrupção da comunicação entre os interlocutores. Destaca-se, pois, o canal de comunicação; logo, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto da tirinha se baseia na interjeição de concordância “ahã”, não havendo reflexão acerca da seleção de vocabulário dos textos, conforme esperado da função metalinguística da linguagem. A alternativa B está incorreta, pois a função poética preocupa-se com a maneira pela qual a mensagem será transmitida, sendo a mensagem o principal elemento comunicativo; na tirinha, a mensagem se encontra em segundo plano, não havendo preocupação com o conteúdo veiculado. A alternativa C está incorreta, pois considera a subjetividade do emissor como o principal objetivo da comunicação; na tirinha, não há o compartilhamento de opiniões entre os interlocutores, típico da função emotiva da linguagem. A alternativa E está incorreta, pois considera a função conativa como predominante na tirinha. Na função conativa, a linguagem é persuasiva, com o intuito de convencer o receptor; função ausente nessa tirinha, na qual os interlocutores, simplesmente, mantêm o canal comunicativo aberto, sem preocupação com o impacto da mensagem no receptor.

QUESTÃO 44

N8CP

johny? está me ouvindo?

johny? está me ouvindo? sim sim claro tua mãe e eu perdoamos já perdoamos eu disse perdoamos isso acontece claro acontece a qualquer um eu disse qualquer um é to anyone do you hear me yes we forgive you i said your mother your mother forgives you yes you do you hear me now whatever it is é claro tudo perdoado tua mãe perdoa mãe sempre perdoa tudo eu disse tudo forgives yes your mother and i we never never pai sempre perdoa i forgive you perdoo perdoo agora vá dormir my poor johny dormir eu disse já disse que perdoo tua mãe perdoa agora johny está me ouvindo johny está me ouvindo when i say do you hear me yes johny do you do you do

LEMINSKY, P. johny? está me ouvindo? In: HOLLANDA, H.; MESSEDER, C. *Poesia jovem, anos 70*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

O texto de Paulo Leminsky, ao elevar à categoria poética uma possível conversa truncada, em dois idiomas, entre pai e filho, cria uma situação de interlocução que mostra o predomínio da função

- A** poética, pois busca valorizar os elementos estéticos para transformar uma cena prosaica em objeto literário.
- B** metalinguística, pois coloca em destaque a dificuldade de construir o processo comunicativo entre duas personagens.
- C** fática, pois apresenta a voz de uma personagem, praticamente em monólogo, preocupada em verificar a atenção de seu interlocutor.
- D** emotiva, pois tenciona mostrar o forte desejo de um interlocutor fazer-se notado e amado por aquele que o ouve.
- E** apelativa, pois revela a insistente tentativa de uma personagem em atingir a atenção do seu receptor.

Alternativa C

Resolução: Ao longo do texto, vê-se a fala de uma personagem que não consegue se fazer ouvida e tenta se comunicar com outra. Pode-se inferir que o telefone é o canal utilizado, o qual a personagem precisa constantemente testar para garantir que a comunicação esteja bem estabelecida. Assim sendo, a função fática predomina, já que é a responsável pelo contato no ato da comunicação. São empregadas expressões de maneira quase inconsciente, a fim de chamar o interlocutor e certificar-se de que ele está ouvindo, como “johny?” e “está me ouvindo?”. A alternativa correta, portanto, é a C. A alternativa A está incorreta porque, apesar de o texto, de fato, transformar uma cena prosaica em objeto literário, sua construção estética se dá pela exploração da função fática, que se sobrepõe, assim, ao caráter meramente poético do texto; sendo, até mesmo, responsável pelos possíveis efeitos estéticos da leitura. A alternativa B está incorreta porque não há uma reflexão sobre o próprio código utilizado. A alternativa D está incorreta porque não há um narrador / eu lírico expressando subjetividade. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto não é voltado para o receptor, isto é, o leitor do texto.

Soneto XX

Transforma-se o amador na cousa amada,
 por virtude do muito imaginar;
 não tenho, logo, mais que desejar,
 pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
 que mais deseja o corpo de alcançar?
 Em si somente pode descansar,
 pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
 que, como o acidente em seu sujeito,
 assim co a alma minha se conforma,

está no pensamento como ideia:
 [e] o vivo e puro amor de que sou feito,
 como matéria simples busca a forma.

CAMÕES, L. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.
 Acesso em: 14 abr. 2019.

Luís de Camões, importante poeta do período classicista português, explorava diferentes temáticas, entre elas o sofrimento amoroso, que no soneto se evidencia ao fazer com que o sujeito poético

- Ⓐ imagine como poderá ser o encontro amoroso.
- Ⓑ lamente o fato de o amor não ser correspondido.
- Ⓒ problematize o sentimento amoroso frente à rejeição.
- Ⓓ aluda a um sentimento sem reflexos no mundo material.
- Ⓔ reflita sobre o conflito entre o amor material e o idealizado.

Alternativa E

Resolução: Temática recorrente na lírica camoniana, o sentimento amoroso é abordado nesse soneto, em que o eu lírico manifesta seu desejo pela mulher amada e reflete sobre o conflito entre esse seu sentimento e a necessidade de manifestação material do amor, conforme afirma, corretamente, a alternativa E. O eu lírico questiona seu desejo físico, material, pela mulher, mas não imagina, necessariamente, um encontro amoroso para que ambos se tornem um único ser. Está incorreta, portanto, a alternativa A. No poema, o eu lírico sugere que a sua alma e a da mulher amada estão unidas, evidenciando a possibilidade de reciprocidade do sentimento, ainda que esta não seja concretizada no âmbito material; assim, está incorreta a alternativa B. O eu lírico reconhece que a concretização material do sentimento amoroso é impossível, refletindo sobre os motivos que o fazem desejar isso, mas sabe que, no campo das ideias, a sua alma e a da mulher amada estão unidas, o que faz a alternativa C ser incorreta. Ao contrário do afirmado na alternativa D, no soneto o eu lírico deixa claro que seu sentimento ultrapassa o campo das ideias e tem reflexo no mundo material, no qual deseja ser concretizado, a despeito da impossibilidade de isso ocorrer; ou seja, está incorreto o que afirma a proposição.

BEFS
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

Constituição da República Federativa do Brasil.
Disponível em: <www.senado.leg.br>.
Acesso em: 20 fev. 2019. [Fragmento]

TEXTO II

Um paulistano que tem hoje 30 anos poderia ter a sua expectativa de vida ampliada em quase 16 meses se a poluição do ar da cidade se adequasse às recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde). Essa é uma das conclusões do trabalho “Avaliação do Impacto na Saúde da Poluição do Ar em São Paulo, Brasil”, publicado no dia 11 de julho no International Journal of Environmental Research and Public Health. O estudo calculou os diversos impactos financeiros e relativos à saúde pública da poluição. No que se refere ao dinheiro, a pesquisa afirma que, anualmente, a cidade economizaria algo em torno de US\$ 15,1 bilhões em caso de melhoria do ar e adequação aos padrões da OMS.

De acordo com os pesquisadores, níveis reduzidos de poluição: “Poderiam salvar vidas [...]. Além disso, níveis reduzidos de poluição do ar diminuiriam a demanda por cuidados hospitalares”.

FÁBIO, André Cabette. Disponível em:
<www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2019.

TEXTO III

Uma das mais espetaculares conversões compulsórias à causa do desenvolvimento sustentável se dá neste momento na China. [...] Modernizar e reequipar as térmicas a carvão (principal fonte de energia do país), fechar 50 mil pequenos fornos de carvão para múltiplos usos este ano, retirar 6 milhões de veículos ineficientes das ruas (e substituí-los por modelos menos poluentes), manter a política de reduzir a intensidade do consumo de energia por unidade do PIB (a redução prevista para este ano é de 3,9%) e reflorestar o país em ritmo acelerado (meta para este ano é de plantar árvores em uma área equivalente a 330 mil campos de futebol) são algumas das medidas emergenciais anunciadas em resposta a esse imenso desconforto que se estende por toda a Região Norte do país.

TRIGUEIRO, André. Disponível em:
<<https://mundosustentavel.com.br/>>.
Acesso em: 20 fev. 2019.

TEXTO IV



Disponível em: <<http://domtotal.com>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Caminhos para o combate à poluição do ar no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

CAMINHOS PARA O COMBATE À POLUIÇÃO DO AR NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema neste campo.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou, mesmo, não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema, ao mesmo tempo em que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é preciso que os estudantes reflitam acerca do direito que todos os brasileiros têm de viver em um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Para tanto, o texto I é essencial, já que fornece subsídios para que argumentem com relação à constitucionalidade desse direito, garantido no art. 225 da Constituição Federal. A consideração desse artigo deve perpassar toda a produção, visto que é patente que esse direito não encontra efetivação plena em toda a sociedade, principalmente nos grandes centros urbanos. E não apenas isso: muitas vezes, esse tipo de problema é visto como consequência inexorável de um ambicionado processo de desenvolvimento, o que demonstra desconhecimento ou indiferença diante de fazê-lo de modo sustentável. Nesse sentido, o texto II traz um exemplo do impacto que a privação desse direito tem no plano individual, do cidadão: um estudo indica que a expectativa de vida de um morador de 30 anos da capital de São Paulo é diminuída em 16 meses – considerando o não atendimento aos níveis de emissão de poluentes exigidos pela OMS. Sem falar no impacto financeiro que isso tem: perdas da ordem dos US\$ 15,1 bilhões por ano. O texto III aponta algumas iniciativas tomadas por uma das principais potências econômicas atuais, a China, muitas vezes criticada justamente por causa de sua suposta falta de preocupação com as questões ambientais. Não se discute, aqui, o que a fez tomar essas decisões como a redução drástica de veículos poluentes e da intensidade no consumo de energia, mas ganha destaque a contundência e assertividade em vista do objetivo almejado. Por fim, a charge do artista Duke, mostrando a fumaça de uma indústria que assume a forma de uma arma e ameaça a vida de uma pessoa, sintetiza os textos anteriores e propõe a seguinte ponderação: o desenvolvimento econômico a qualquer custo, por si, é válido? Nesse sentido, pode ser defendida a tese de adoção, por parte de empresas e de governos, de posturas sustentáveis com relação ao desenvolvimento econômico, no âmbito da produção e da fiscalização da implementação dessas medidas.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxerem e fizerem uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relativos ao tema “poluição do ar no Brasil”, considerando o meio ambiente equilibrado como um direito a ser defendido, uma vez que há diversos impedimentos para sua efetivação.

Quanto maior o grau de autoria, isto é, de imprevisibilidade, inventividade e autenticidade – dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo – melhor. Dessa maneira, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem casos de reconhecido sucesso desse modo de gestão, ou que sejam capazes de estabelecer uma linha de raciocínio clara o suficiente que o leitor consiga entender sua solução como plausível. Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Assim, um exemplo seria: o poder público (agente), mediante campanhas e órgãos fiscalizadores (meio / modo), deveria incentivar atitudes sustentáveis por parte da sociedade civil e fiscalizar locais onde haja emissão de poluentes atmosféricos superiores aos níveis exigidos pela OMS (ação), de modo a reduzir os prejuízos socioambientais e econômicos que existem em não contemplar iniciativas que são tendência em países desenvolvidos (resultado / fim / objetivo), o que pode resultar em melhoria na qualidade de vida das pessoas, reduzindo os gastos com saúde pública e indenizações por danos à saúde (detalhamento).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

TEXTO I

Ao conquistar a grande cidade indígena Tenochtitlán (transformada na cidade do México), Cortéz impõe um modelo de cidade com planta em forma de tabuleiro de xadrez. O mesmo procedimento é adotado por Pizarro em Cuzco, no Peru. [...] [O rei] Filipe II, no ano de 1573, institui a primeira legislação urbanística da idade moderna, a chamada Lei das Índias. O objetivo é [...] reorganizar o ambiente construído com os novos princípios da simetria e da regularidade geométrica.

DANTAS, A. C. M. Cidades coloniais americanas. *Vitruvius*, n. 50, a. 05, 2004.

TEXTO II**Leis das Índias, item 137**

Os índios não devem adentrar os recintos da cidade antes que ela seja concluída e colocada em condições de defesa, e as casas construídas, de maneira que quando os índios a verem, eles devem se maravilhar e entender que os espanhóis se estabeleceram para sempre, não somente para o momento, e assim eles os temerão tanto quanto desejarão sua amizade.

FERREIRA, F. Cidades coloniais brasileiras e espanholas na América. *Anais do IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996, p. 560. [Fragmento]

De acordo com o texto, a legislação urbanística imposta pela Coroa espanhola no território colonial americano indica o(a)

- A** imposição do projeto civilizatório na arquitetura.
- B** estabelecimento de relações pacíficas com nativos.
- C** incorporação de elementos naturais na urbanística.
- D** aplicação do conhecimento indígena nas construções.
- E** aproveitamento de estruturas tradicionais nos planejamentos.

Alternativa A

Resolução: Os textos indicam como, no processo de colonização espanhola, a arquitetura urbanística foi fundamental para a imposição dos valores da cultura dominadora sobre os povos nativos conquistados, sendo a estrutura urbana planejada um meio de subjugar as populações originárias. No texto I, compreende-se que a fundação de núcleos urbanos desenhados em forma de tabuleiro de xadrez, de acordo com princípios da simetria, seria tanto uma forma de organização do espaço urbano quanto uma forte influência do pensamento renascentista na arquitetura. Já no texto II, com a apresentação de um item da Lei das Índias, é perceptível o objetivo colonizador da arquitetura colonial, ao qual os indígenas deveriam ser submetidos, fosse pela adaptação forçada ou pela violência, o que torna a alternativa A correta. Como a construção das cidades presumia a destruição das edificações nativas e desconsiderava as culturas locais, as alternativas D e E tornam-se incorretas. Contrariamente ao indicado na alternativa B, as relações, de modo geral, foram marcadas por intensos conflitos. Por fim, como a simetria e a matemática são imposições do empreendimento espanhol, a alternativa C também está incorreta.

QUESTÃO 47

Uma das questões mais controversas nos censos, que sofreu várias alterações no decorrer do tempo, é a caracterização de cor e raça. O censo de 1872 criou uma classificação racial baseada nas categorias utilizadas na época pela sociedade brasileira: branca, preta, parda e cabocla. O censo seguinte, de 1890, o primeiro da República, trocou a expressão “parda” por “mestiça”.

A pergunta sobre cor da pele sumiu nos censos de 1900 e 1920, sob influência das doutrinas raciais europeias que defendiam o “branqueamento” da população, que incluía o incentivo à imigração europeia – maciça nessa época. Como resultado da maciça imigração de japoneses (iniciada em 1908), os censos de 1940, 1950 e 1960 adotaram três opções de cor de pele: branca, preta e amarela. Os demais eram classificados como “pardos”.

No censo de 1970, novamente sai a referência à “cor ou raça”. Ela retorna no censo de 1980 em quatro categorias: branca, preta, parda e amarela. Por fim, os censos de 1991, 2000 e 2010 acrescentaram mais uma: a indígena. Assim, os índios passaram a ter classificação específica, já que eram considerados caboclos nos primeiros censos e pardos desde 1940.

Brasil, Mostra a sua Cara. *Guia do estudante – Atualidades*. São Paulo: Abril, 2011, p. 179. [Fragmento]

Apesar de o IBGE ter sido criado apenas em 1938, o texto apresentado revela que os censos já ocorriam no Brasil no século XIX. Buscando identificar as principais características da sociedade brasileira, os censos aplicados

- A adotaram, muitas vezes, em sintonia com sua época, critérios racistas.
- B priorizaram, ao longo do século XX, dados irrelevantes, como a composição étnica.
- C produziram com fidelidade, graças à matemática estatística, um retrato racial do país.
- D reconheceram a etnia indígena ao contabilizá-la, mesmo entre caboclos e pardos.
- E registraram, a partir de 1940, o grupo de origem asiática, considerando sua diversidade.

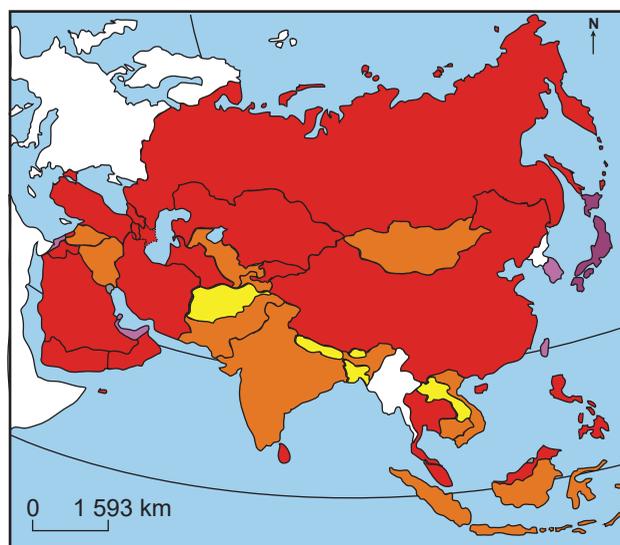
Alternativa A

Resolução: Ao longo dos anos, os censos adotaram critérios racistas, muitas vezes reflexo das ideologias dominantes em seus respectivos períodos. Por exemplo, no início do século XX, sob influência das doutrinas de branqueamento da população, a categorização de cor e raça nos censos foi ajustada de acordo com esses princípios. Isso incluiu a eliminação temporária de categorias relacionadas à cor, como nos censos de 1900 e 1920, para favorecer a ideia de uma sociedade “branqueada”. Esses critérios frequentemente refletiam preconceitos raciais e objetivos eugênicos da sociedade da época, como incentivar a imigração europeia. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque a composição étnica é um dado relevante para entender a diversidade e as dinâmicas sociais do Brasil, mesmo que os critérios tenham sido enviesados em certas épocas. A alternativa C está incorreta porque a ideia de que se produziu um retrato racial fiel pode ser questionada, uma vez que os critérios utilizados nos censos foram influenciados por ideologias racistas da época, limitando a precisão dos dados. A alternativa D está incorreta porque o reconhecimento da etnia indígena, de fato, só ocorreu de maneira mais clara nos censos a partir de 1991. Anteriormente, os indígenas eram misturados em categorias como “caboclos” e “pardos”, mas não explicita e corretamente definidos. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, apesar de os imigrantes asiáticos começarem a ser contados, a complexidade e diversidade interna deste grupo não foi adequadamente refletida nos primeiros censos; inicialmente, eles foram classificados sob termos muito gerais e pouco representativos.

QUESTÃO 48

ES98

Objetos centrais da cartografia, os mapas simbolizam e correspondem à representação gráfica da superfície terrestre. A confecção de materiais dessa natureza leva em consideração diferentes aspectos, tais como a escala, a perspectiva e o recorte espacial.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por país

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| ■ Maior que 0,9 | ■ Entre 0,5 e 0,6 |
| ■ Entre 0,8 e 0,9 | ■ Menor que 0,5 |
| ■ Entre 0,7 e 0,8 | ■ Sem dados disponíveis |

Disponível em: <www.mappi.net/asia_idh.jpg>. Acesso em: 12 dez. 2017 (Adaptação).

Os mapas também se diversificam quanto a sua finalidade, como é o caso dessa regionalização do continente asiático, que corresponde a um tipo de mapa

- A especial, pois retrata um fenômeno que independe das condições espaciais.
- B batimétrico, pois considera os oceanos que banham o continente em questão.
- C político, pois destaca a localização e a distribuição dos territórios representados.
- D temático, pois aborda um tópico específico, no caso, um indicador socioeconômico.
- E hipsométrico, pois apresenta as condições naturais da topografia dos países representados.

Alternativa D

Resolução: Mapas temáticos são destinados a temas específicos. Multiplicar e diversificar os mapas é uma forma de solucionar o problema de que não se pode expressar todos os fenômenos em um único mapa. O objetivo do mapa temático é oferecer, com base em símbolos qualitativos e quantitativos sobre uma base de referência, as informações de um certo tema ou fenômeno no território mapeado. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois os mapas temáticos, diferentemente dos gerais, expressam conhecimentos específicos de um tema (no caso, desenvolvimento humano) para o uso geral. Os mapas especiais são mais técnicos e destinados a determinado público; além disso, a classificação de países de acordo com o desenvolvimento humano é um fenômeno espacial. A alternativa B está incorreta, pois o mapa batimétrico exprime as profundidades do oceano. A alternativa C está incorreta, pois o objetivo do mapa da questão é classificar os países asiáticos de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A alternativa E está incorreta, pois o mapa hipsométrico representa a variação das altitudes do relevo.

QUESTÃO 49 Ø88F

Ao produzir um mapa nesse período, o uso das informações do cartógrafo dependia muito do seu contexto próprio. Ele selecionava os dados que estivessem de acordo com a finalidade específica de seu produto, como o caso do mapa de Diogo Ribeiro, onde ele buscou retratar todos os descobrimentos até aquele momento. Porém, sua obra destinava-se a confirmar as pretensões espanholas acerca das Molucas, local onde o Tratado de Tordesilhas não tinha um limite de comum acordo entre os reinos ibéricos. Dessa forma, a experiência náutica que então mostrava que as ilhas estavam do lado português não foi levada em conta.

RABELO, L. M. Construção dos Mapas-Múndi nos Séculos XV e XVI: Entre a Tradição e a Experiência. *Revista Vernáculo*, n. 23 e 24, 2009, p. 130. [Fragmento adaptado]

Com base no texto, a produção de mapas no contexto das Grandes Navegações foi utilizada como ferramenta que buscava, entre outros aspectos,

- A atender aos interesses de determinadas nações.
- B cumprir as determinações científicas de maneira isenta.
- C disseminar as descobertas científicas para a população geral.
- D consolidar o desenvolvimento moderno desvinculado da Igreja.
- E corroborar com os acordos internacionais estabelecidos entre os países.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda a construção de mapas durante o período moderno no contexto do Expansionismo Marítimo. Esse contexto foi marcado pelo relevante desenvolvimento cartográfico, que nesse período moderno deixou de ser predominantemente simbólico e passou a privilegiar também representações geográficas. O texto ressalta que a produção desses mapas dependia também das experiências e influências do autor, de seu contexto próprio, o que revela que essas produções não eram naturalmente neutras e poderiam estar atendendo a determinados interesses. Conforme exemplificado no texto, a produção de Diego Ribeiro, retratando descobrimentos, mas privilegiando as pretensões espanholas, é usada como uma ferramenta para legitimar a posse dos espanhóis e atender aos interesses dessa nação. Portanto, a alternativa A está correta e a alternativa B está incorreta. A alternativa C está incorreta, pois os aspectos presentes no texto não revelam que as produções cartográficas atendiam ao interesse de divulgação científica para a população em geral; ao contrário disso, atendiam aos interesses de alguns grupos. A alternativa D está incorreta, pois, embora nesse contexto tenha ocorrido um desenvolvimento moderno, científico, cultural, entre outros, esses aspectos não estavam desvinculados da Igreja. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto evidencia a utilização do mapa para influenciar e, até mesmo, manipular certos acordos com a finalidade de atender a interesses específicos.

QUESTÃO 50 444G

O fardo do Homem Branco

Tomai o fardo do Homem Branco

Enviai vossos melhores filhos

Ide, condenai seus filhos ao exílio

Para servirem aos vossos cativos;

Para esperar, com chicotes pesados

O povo agitado e selvagem

Vossos cativos, tristes povos,

Metade demônio, metade criança.

KIPLING, R. *O fardo do homem branco*. Disponível em: <www.ensinarhistoriajoelza.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2017. [Fragmento]

“O fardo do Homem Branco” foi escrito na época do imperialismo europeu. Relacionando o poema com o contexto histórico, pode-se perceber o(a)

- A discurso patriótico sobre a importância da conquista.
- B percepção europeia de unidade das diversas raças.
- C exposição doutrinária da superioridade humana.
- D mensagem idealista de auxílio para o progresso.
- E concepção ideológica de supremacia racial.

Alternativa E

Resolução: A tentativa de transpor critérios biológicos e físicos para a análise de fatores oriundos das relações sociais forjou uma série de teorias que auxiliaram na disseminação de visões preconceituosas e legitimadoras de dominações políticas. Para essas teorias, falaciosamente, os brancos seriam mais capazes do que as outras raças e, paralelamente, os europeus carregariam consigo o “fardo do homem branco”. Em outras palavras, para eles havia um compromisso moral de “civilizar” os povos “atrasados”, ainda que esse processo de civilização implicasse o extermínio dos povos “primitivos”. Dessa maneira, como grande parte do discurso imperialista europeu do século XIX se baseava nessa falácia da superioridade natural, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque o poema não reflete um discurso patriótico acerca da conquista de territórios; ele condiz com as ideias de superioridade natural do homem branco. A alternativa B está incorreta porque a percepção europeia era contrária ao apresentado: a ideia vigente era a de supremacia da raça branca sobre as demais. A alternativa C está incorreta porque não há, no poema, uma ideia de supremacia da raça humana; pelo contrário, existe a ideia da superioridade de uma determinada raça sobre as outras. A alternativa D está incorreta porque a mensagem contida no poema diz respeito à justificativa ideológica da colonização, ancorada na ideia de supremacia racial.

QUESTÃO 51

Z6LE

O território brasileiro, por possuir uma considerável extensão longitudinal, apresenta quatro fusos horários, todos atrasados em relação ao do meridiano de Greenwich. O horário oficial do país, por exemplo, corresponde ao segundo fuso, que está três horas atrasado em relação ao fuso de Greenwich e abrange a maior parte do território nacional, estendendo-se pelos estados das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, além dos estados do Pará, Amapá, Tocantins, Goiás e o Distrito Federal. Outro exemplo é o quarto fuso, que está cinco horas atrasado em relação a Greenwich e é o menos abrangente, estendendo-se somente pelo estado do Acre e parte do Amazonas.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br>>.
Acesso em: 12 ago. 2020. [Fragmento adaptado]

Um morador de Rio Branco, capital do Acre, partiu de sua cidade em uma viagem de avião em direção a Brasília às 14h do dia 15 de junho. Considerando as informações do texto e que a duração da viagem foi de 4 h, quando ele desembarcou em Brasília, na mesma data, a hora local correspondia às

- A 16h.
- B 18h.
- C 19h.
- D 20h.
- E 22h.

Alternativa D

Resolução: Brasília está no fuso horário GMT -3 e Rio Branco está no fuso GMT -5. Portanto, a diferença horária entre essas duas cidades brasileiras é de 2 horas, sendo que Brasília apresenta um horário local adiantado em relação ao de Rio Branco. Assim, quando o morador da capital do Acre saiu de sua cidade em uma viagem de avião em direção à capital federal, já eram 16h em Brasília (14 h + 2 h). Como a viagem teve uma duração de 4 h, quando ele chegou em Brasília, a hora local correspondia às 20h (16 h + 4 h) da mesma data, dia 15 de junho. Portanto, a alternativa D é a correta.

Os cristãos, de fato, não se distinguem dos outros homens, nem por sua terra, nem por língua ou costumes. Com efeito, não moram em cidades próprias, nem falam língua estranha, nem têm algum modo especial de viver. Sua doutrina não foi inventada por eles, graças ao talento e especulação de homens curiosos, nem professam, como outros, algum ensinamento humano. Pelo contrário, vivendo em cidades gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes do lugar quanto à roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida social admirável e, sem dúvida, paradoxal. [...] Vivem na sua pátria, mas como se fossem forasteiros; participam de tudo como cristãos, e suportam tudo como estrangeiros; [...] são desconhecidos e, apesar disso, condenados; são mortos, e, deste modo, lhe é dada a vida.

EPÍSTOLA a Diogneto 5, 2-4 *apud* CAMPOS, L. C. O cristianismo e o Império Romano. *Revista Ágora*, Vitória, n. 15, 2012.

A Epístola a Diogneto é uma carta escrita por volta do ano 120. De acordo com o relato, o cristianismo primitivo foi caracterizado pelo(a)

- A valorização étnica.
- B afastamento geográfico.
- C desregramento religioso.
- D perseguição aos adeptos.
- E incorporação à sociedade.

Alternativa D

Resolução: A Epístola a Diogneto representa uma fonte documental sobre aspectos da cultura cristã primitiva, revelando o modo de vida dos cristãos e a relação deles com outros grupos sociais nas cidades gregas e romanas. Por ser um documento do início do século II, ela corresponde ao período em que a teologia cristã ainda estava sendo desenvolvida. Esse também foi um período histórico marcado por forte perseguição aos cristãos, sobretudo no interior do Império Romano, devido aos conflitos de ordem política que os dogmas cristãos fomentaram. Nesse sentido, os adeptos do cristianismo, nesse contexto, eram perseguidos e mortos. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois no trecho da carta apresentada não há indicação de uma valorização étnica. Contrariamente ao indicado na alternativa B, o texto revela a proximidade dos cristãos e outros povos. Apesar de serem adaptáveis a diferentes valores culturais, os cristãos possuíam suas próprias regras e dogmas religiosos, invalidando também a alternativa C. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, nesse contexto, percebe-se uma exclusão dos adeptos ao cristianismo, e não uma incorporação desse grupo à sociedade.

Coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Expedição Biomas percorreu o Brasil para atualizar o mapa dos biomas brasileiros em uma nova escala cartográfica. O objetivo da expedição tratava-se de criar um mapa na escala cartográfica de 1 : 250 000, em que 1 centímetro corresponde a 2,5 quilômetros (km) na realidade. O mapa antigo, publicado em 2004, tinha escala de 1 : 5 000 000, ou seja, cada centímetro equivalia a 50 km. O novo mapa dos biomas do Brasil foi publicado pelo IBGE em 2019.

RODRIGUES, N. *Pesquisador da Embrapa participa de campanha de campo do IBGE para mapear biomas brasileiros*. Disponível em: <www.embrapa.br>. Acesso em: 15 mar. 2023. [Fragmento adaptado]

O texto refere-se à publicação de um novo mapa dos biomas brasileiros pelo IBGE, cuja alteração implicou um(a)

- A diminuição do tamanho da escala.
- B supressão de dados geográficos.
- C incremento do nível de detalhes.
- D aumento da área representada.
- E inversão do norte geográfico.

Alternativa C

Resolução: A escala numérica é uma fração, na qual o numerador indica a distância no mapa e o denominador, a distância correspondente na realidade. Assim, quanto menor o denominador, maior a escala. Portanto, o mapa dos biomas do Brasil publicado pelo IBGE em 2019 (com a escala de 1 : 250 000) apresenta uma escala maior do que o anterior (com a escala de 1 : 5 000 000). Isso implica um aumento do nível de detalhes do mapa na nova publicação, visto que o território brasileiro foi reduzido um número menor de vezes. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois houve um aumento do tamanho da escala na publicação de 2019. A alternativa B está incorreta, pois o aumento do nível de detalhes implica um incremento dos dados geográficos representados. A alternativa D está incorreta, pois ambas as publicações representam a mesma área, que é a do território brasileiro. A alternativa E está incorreta, pois o texto relata uma alteração do tamanho da escala, mas não aponta uma inversão do norte geográfico.

Não podemos esquecer a importância dos mitos para a Filosofia. Segundo Auguste Comte, a Filosofia inclusive teria substituído a mitologia na explicação do mundo e do universo. A visão evolucionista de Comte acreditava que a mitologia era a forma mais primitiva de explicar o mundo, depois evoluindo para a Filosofia e para a ciência à medida que a própria civilização fosse evoluindo. Também os filósofos críticos da modernidade, como os frankfurtianos Adorno e Horkheimer, em meados do século XX, comentaram a relação entre mito e Filosofia. Esses pensadores acreditavam que o Iluminismo pretendeu livrar o homem da superstição e do medo, dissolvendo o mito, mas que, ao desenfeitiçar o mundo, teria incinerado sua própria consciência. Para eles, a explicação científica do Iluminismo teria dado fim à explicação mitológica, perdendo-se muito da natureza humana nesse processo.

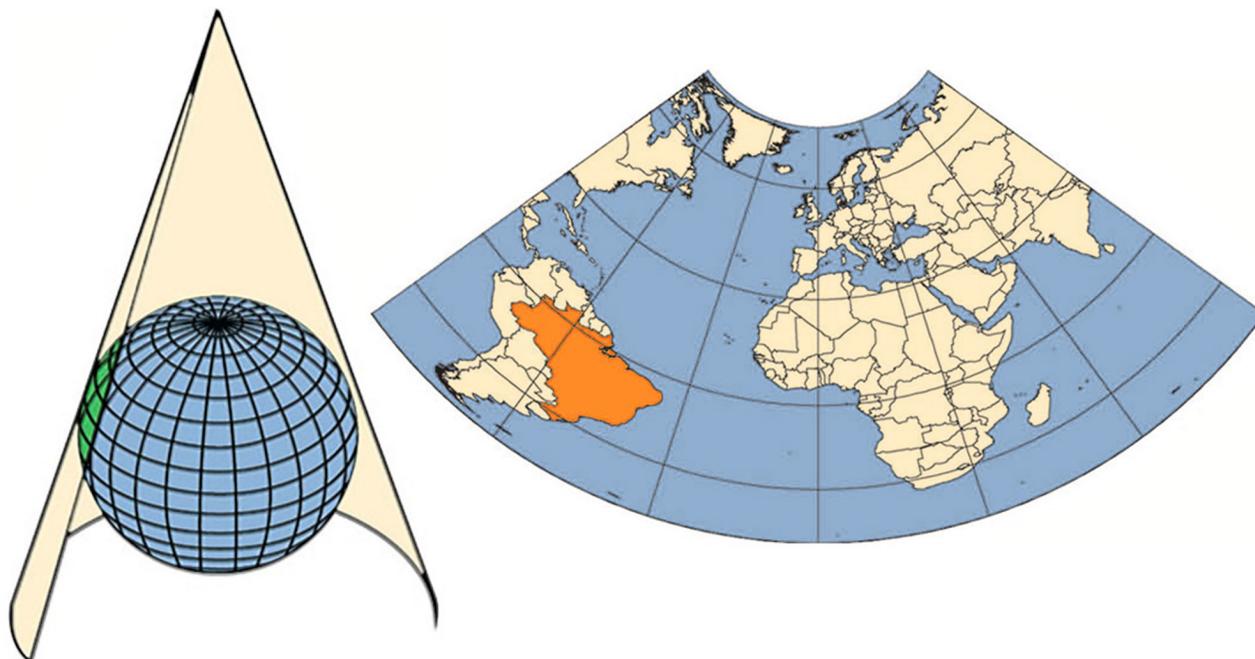
SILVA, K.; SILVA, M. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. [Fragmento]

Ao longo da história do pensamento ocidental, muitos autores lançaram reflexões sobre a mitologia. No texto, as posições apresentadas sobre os mitos concordam a respeito de sua

- A inclinação ao equívoco, dada pelo entendimento de eles enganarem e iludirem.
- B força ontológica, garantida pela atemporalidade e universalidade que eles possuem.
- C importância epistêmica, defendida pelo argumento de eles serem racionais e lógicos.
- D utilidade estética, manifesta no deleite que eles trazem às pessoas que os transmitem.
- E relevância antropológica, atribuída ao fato de eles terem sido formas de pensar o mundo.

Alternativa E

Resolução: O pensamento de Auguste Comte é marcado pela busca de objetividade nas Ciências Humanas e pela superação do pensamento metafísico. Ao elencar os três estágios da humanidade, o pensador entendia que, tendo superado o estado teológico, os seres humanos de então (século XIX) se encontravam no estado metafísico, que deveria ser superado pelo positivo. Neste último, os humanos se guiariam pelo uso correto da razão e pelo conhecimento científico, e buscariam o progresso da civilização. Assim, o texto cita a afirmação de Comte, de que a mitologia buscou conhecer o mundo. Já os pensadores frankfurtianos, críticos da razão iluminista, devido ao seu caráter tecnicista e dominador da natureza, defendiam que se perdeu muito da natureza humana no processo de “desmitificação” do mundo. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque os frankfurtianos não defendiam que os mitos enganavam e iludiam. As alternativas B e C estão incorretas porque o texto não menciona a atemporalidade e a universalidade dos mitos, nem que estes seriam racionais e lógicos. A alternativa D está incorreta porque Comte não defendia a relevância antropológica dos mitos.



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

O tipo de projeção cartográfica apresentado na imagem caracteriza-se por

- A eliminar as distorções da transposição cartográfica.
- B adequar-se à representação das latitudes médias.
- C traçar meridianos como círculos concêntricos.
- D inviabilizar a confecção de mapas regionais.
- E representar os paralelos como linhas retas.

Alternativa B

Resolução: A imagem representa uma projeção cartográfica cônica, que consiste na transposição do globo para uma superfície plana em formato de um cone. Esse tipo de projeção é adequado para a representação das latitudes médias, onde as distorções são menores. Isso porque, na construção do mapa, um cone é colocado sobre um dos hemisférios (Norte ou Sul), ficando em contato com o globo nas latitudes médias, e o restante do planeta é projetado em direção às bordas do cone. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a transposição do globo para a superfície plana do mapa sempre gera distorções, independentemente do tipo de projeção usado. A alternativa C está incorreta, pois as projeções cônicas apresentam os meridianos como linhas retas. A alternativa D está incorreta, pois as projeções cônicas são adequadas para a confecção de mapas regionais das latitudes médias. A alternativa E está incorreta, pois as projeções cônicas apresentam os paralelos como semicírculos.

QUESTÃO 56

4F9C

TEXTO I

O governo britânico está mais uma vez sob pressão da comunidade internacional para devolver os históricos frisos do Partenon à Grécia. A ideia é que os frisos estejam de volta à Grécia a tempo para as Olimpíadas de Atenas, em 2004. Os frisos foram comprados pelo Museu Britânico em 1816. O museu já disse que não tem a intenção de devolver as esculturas, e alega que as peças foram salvas da destruição por lordes Elgin.

Europa pede devolução dos frisos do Partenon. 29 maio 2012.
Disponível em: <www.bbc.com/>. Acesso em: 23 set. 2019.
[Fragmento adaptado]

TEXTO II

É igualmente notório que a Grécia deseja os frisos do Partenon de volta – e em 2009 inaugurou um moderno museu no sopé do monte da Acrópole, no qual se localiza o Partenon, para abrigá-los. Se os afrescos da Capela Sistina tivessem sido removidos do local em que foram pintados e pendurados nas paredes da National Gallery britânica, nós os apreciaríamos da mesma forma? No Museu Britânico, as esculturas do Partenon não são experimentadas da melhor maneira possível.

JONES, J. *Frisos do Partenon são a mais bela arte do mundo e devemos devolvê-los.* 22 ago. 2014.
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 23 set. 2019.
[Fragmento adaptado]

A disputa política que envolve os famosos frisos do Partenon ateniense traz à tona o(a)

- A cooperação internacional na conservação da cultura histórica da civilização ocidental.
- B irrelevância da produção artística da Antiguidade para a cultura contemporânea.
- C desvalorização da cultura grega nas grandes instituições museológicas europeias.
- D conflito entre soberania nacional e preservação de patrimônios artísticos mundiais.
- E etnocentrismo latente na supervalorização do legado material da Antiguidade Clássica.

Alternativa D

Resolução: Os textos indicam que os frisos do Partenon estão localizados no Museu Britânico, na Inglaterra, desde o século XIX. O Museu alega que a presença dos frisos na instituição garantiu a preservação deles; contudo, de acordo com o texto II, as condições de exposição das grandiosas esculturas de mármore não fazem justiça ao seu inegável valor artístico, histórico e cultural. A disputa internacional diz respeito à posse dos frisos: deve ser britânica, devido às condições de conservação e preservação, ou grega, dada a origem das esculturas? Nesse sentido, a querela envolve o conflito entre a soberania nacional grega sobre produções culturais que fazem parte de sua história e a defesa da preservação dos patrimônios históricos considerados “mundiais”, dada a sua relevância para a formação da cultura ocidental, conforme aponta a alternativa D.

Taxas brutas de natalidade e mortalidade (por mil), Brasil, 1872 a 1960

Período	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
1872-1890	46,5	30,2
1890-1900	46,0	27,8
1900-1920	45,0	26,4
1920-1940	44,0	25,3
1940-1950	43,5	19,7
1950-1960	44,0	15,0

MARTINE, G.; MCGRANAHAN, G. A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas. In: BAENINGER, R. (org.). *População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais*. Campinas: NEPO/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. Disponível em: <www.unfpa.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2022.

A evolução das taxas brutas de natalidade e de mortalidade do Brasil, no período representado na tabela, contribuiu para o(a)

- A promoção da implosão demográfica.
- B aumento do crescimento vegetativo.
- C estagnação da população absoluta.
- D continuidade do equilíbrio primitivo.
- E declínio da expectativa de vida.

Alternativa B

Resolução: Os dados da tabela mostram que, entre 1872 e 1960, no Brasil, a taxa de natalidade manteve-se alta, enquanto a taxa de mortalidade teve uma expressiva queda. Isso levou a um aumento do crescimento vegetativo, que está relacionado ao saldo entre essas duas taxas. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a implosão demográfica ocorre quando a taxa de mortalidade supera a de natalidade. A alternativa C está incorreta, pois o aumento do crescimento vegetativo levou ao crescimento da população absoluta (total de habitantes que vivem em uma dada área). A alternativa D está incorreta, pois o equilíbrio primitivo corresponde à primeira fase do processo de transição demográfica, quando tanto a taxa de natalidade como a de mortalidade são altas, levando a um baixo crescimento vegetativo. A alternativa E está incorreta, pois a redução da taxa de mortalidade leva ao aumento da expectativa de vida, que é a média de anos que se espera que os habitantes de uma população tenham de vida.

A sangria do Novo Mundo se convertia num ato de caridade ou numa razão de fé. [...] Um vice-rei do México considerava que não havia melhor remédio do que o trabalho nas minas para curar a “maldade natural” dos índios. Juan Ginés de Sepúlveda, o humanista, sustentava que os índios mereciam o tratamento que recebiam porque seus pecados e idolatrias eram uma ofensa a Deus. O conde de Buffon afirmava que nos índios, animais débeis e frígidos, não se registrava “nenhuma atividade da alma”.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo: L&PM, 2001.

Os posicionamentos de contemporâneos ao processo de dominação espanhola da América reproduzidos no texto reforçam a

- A impossibilidade de conversão religiosa dos povos indígenas americanos.
- B negação dos abusos e excessos cometidos pelos colonizadores europeus.
- C produção de justificativas ideológicas para a violência empregada no continente.
- D fragilidade da organização sociocultural das comunidades indígenas americanas.
- E inviabilidade do emprego da mão de obra nativa na exploração dos recursos minerais.

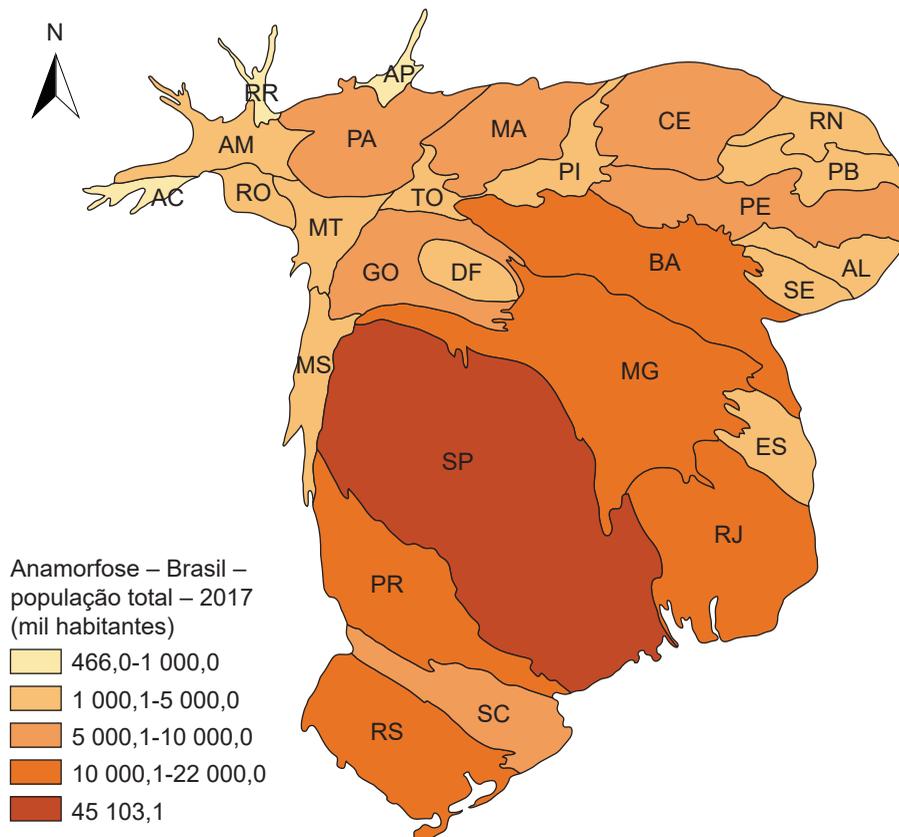
Alternativa C

Resolução: Os pensamentos reproduzidos no texto da questão demonstram a intenção de justificar as estratégias adotadas pelos colonizadores espanhóis no domínio dos territórios e dos povos americanos a partir do século XV. Diversos indivíduos contemporâneos ao processo de conquista da América empreendido pela Coroa espanhola – religiosos, nobres, filósofos – reproduziram a ideia de inferioridade dos povos nativos da América e, a partir disso, consideravam a ação do europeu na América, ainda que com emprego de violência, uma espécie de ato civilizatório, motivado por caridade e pela fé católica, o que torna correta a alternativa C. As alternativas A e D estão incorretas, pois a colonização espanhola da América possuía um forte caráter evangelizador, e uma das formas da pretendida “salvação” dos povos americanos seria a conversão religiosa, necessária para a eliminação das práticas religiosas nativas, as chamadas idolatrias e heresias. A alternativa B também está incorreta, pois os posicionamentos reproduzidos no texto buscavam justificar os atos de violência e a exploração da mão de obra dos indígenas na atividade mineradora, e não os negar. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a exploração mineral na América Espanhola fundamentou-se na exploração da mão de obra indígena.

QUESTÃO 59

PN71

Brasil – População total por estado da Federação (2017)



Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

O mapa anterior trata-se de uma anamorfose, que foi utilizada para representar a distribuição da população brasileira por estado. A análise do mapa revela que essa técnica cartográfica se caracteriza por

- A** empregar uma escala cartográfica que permite calcular com precisão a distância real entre dois pontos do mapa.
- B** restringir-se à representação de informações temáticas de caráter qualitativo por meio do uso de símbolos e cores.
- C** utilizar uma projeção conforme para representar as formas territoriais de modo coerente com a realidade.
- D** deformar as áreas territoriais de forma proporcional à intensidade do fenômeno ou dado representado.
- E** basear-se em informações coletadas por satélites artificiais para a elaboração de mapas temáticos.

Alternativa D

Resolução: A anamorfose trata-se de uma representação cartográfica em que áreas territoriais são deformadas de forma proporcional à intensidade ou quantidade de um tema de interesse, possibilitando a sua visualização de forma mais direta. Na anamorfose da questão, tem-se um mapa do território brasileiro, em que as áreas dos estados estão deformadas de acordo com as suas dimensões demográficas; por exemplo, São Paulo, que é o estado mais populoso do país, é o que está com a área mais ampliada no mapa. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta porque geralmente, as anamorfozes não apresentam uma escala cartográfica, visto que as áreas representadas estão distorcidas. A alternativa B está incorreta, pois as anamorfozes representam informações quantitativas, como é exemplificado pelo mapa da questão. A alternativa C está incorreta porque, nas anamorfozes, as formas territoriais são representadas de forma distorcida. A alternativa E está incorreta, pois as anamorfozes podem representar informações que não são capazes de serem captadas por satélites artificiais, como o número de habitantes de uma determinada área, que é o caso do mapa da questão.

QUESTÃO 60

0630

O modelo em que a produção era realizada por artesões, localizados em seus domicílios, em pequenos vilarejos, tornou-se rapidamente obsoleto. A concentração das fábricas em cidades manufatureiras, devido às facilidades de escoamento da produção, assim como o incremento de atividades administrativas, educacionais, dos serviços em geral, incentivou uma maciça transferência populacional. As cidades inglesas tornaram-se, em breve, as maiores da Europa, um surto de crescimento intensificado pela redução das taxas de mortalidade, que deram início ao ininterrupto aumento populacional característico do mundo moderno.

MUSSE, R. *Apontamentos sobre o nascimento da Sociologia*. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2020. [Fragmento]

Ao debater um fato histórico do século XIX, o texto evidencia a seguinte consequência desse processo:

- A A ocorrência do êxodo rural na Europa.
- B O incremento da cultura artesã na cidade.
- C O aumento na divisão econômica da riqueza.
- D A influência da estrutura produtiva do Oriente.
- E A eficiência da política tradicional na Inglaterra.

Alternativa A

Resolução: O texto-base demonstra que, no século XIX, o modelo de produção praticado por artesões, em seus pequenos vilarejos, foi substituído pela produção feita nas fábricas das grandes cidades. Como consequência, o texto-base aponta que essa mudança incentivou uma grande transferência populacional na Europa. Portanto, pode-se dizer que uma das consequências do processo relatado pelo texto foi o êxodo rural, visto que a concentração das fábricas nas cidades impôs uma grande transferência populacional, e os pequenos vilarejos se tornaram formas obsoletas de produzir, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta porque argumenta o contrário do que o texto-base expõe. As alternativas C, D e E estão incorretas porque o texto-base não discute a divisão econômica da riqueza, o modelo de produção oriental nem a política tradicional inglesa.

QUESTÃO 61

VUUE

Qual é o ponto mais distante do Brasil? Depende da região do país tomada como ponto de partida. Se sairmos do centro geográfico brasileiro, que fica em Barra do Garças, no Mato Grosso, o ponto mais distante fica em um trecho de mar, próximo das Filipinas, a mais de 20 mil quilômetros.

Para chegar a essas conclusões, pegamos as coordenadas (latitude e longitude) de Barra do Garças e calculamos suas coordenadas antípodas (exatamente opostas). É como se cavássemos um buraco, passássemos pelo centro da Terra e chegássemos a um ponto do outro lado do planeta – esse seria o tal antípoda.

MONTOMURA, M. *Qual é o ponto mais distante do Brasil?* Disponível em: <<https://super.abril.com.br/>>. Acesso em: 6 dez. 2022 (Adaptação).

Um ponto situado próximo à Barra do Garças localiza-se em uma latitude correspondente a 15° S e em uma longitude correspondente a 50° O. Considerando as informações do texto, as coordenadas geográficas do seu ponto antípoda correspondem a:

- A 15° N e 130° E.
- B 15° S e 130° E.
- C 15° N e 50° O.
- D 0° e 130° E.
- E 0° e 50° O.

Alternativa A

Resolução: Os pontos antípodas de uma localidade correspondem às coordenadas geográficas diametralmente opostas, ou seja, que formam um ângulo de 180° entre as longitudes e o oposto da latitude indicada. Portanto, para identificar pontos antípodas de uma localidade, deve-se, em relação à latitude, manter o valor e inverter o hemisfério; e, em relação à longitude, subtrair a diferença de 180° e inverter o hemisfério. A localidade indicada na questão apresenta as seguintes coordenadas geográficas: uma latitude correspondente a 15° S e uma longitude correspondente a 50° O. Assim, o seu ponto antípoda está localizado na latitude de 15° N e na longitude de 130° E, o que torna a alternativa A correta.

QUESTÃO 62 CZJC

Os arcos triunfais como instrumentos cerimoniais também são dinâmicos quanto à representação do poder, ainda que, plasticamente, apresentem elementos comuns e normativos. Acima de tudo, é a dimensão simbólica que nos aproxima desses monumentos, pois dá visualidade às experiências do poder. Ao celebrar a vitória militar do *princeps*, a imagem ali projetada, bem como seu próprio comportamento, era construída em cima da figura de mantenedor da unidade imperial sobreposta a forças e tensões sociais.

CARVALHO, V. M. F. F. As utilizações sociais da memória nos arcos triunfais de Tito, Septímio Severo e Constantino. *II Seminário de pesquisa da Pós-Graduação em História UFG / UCG*. [Fragmento adaptado]

A arquitetura romana descrita no texto foi planejada com a finalidade de

- A formar uma identidade romana.
- B popularizar uma cultura erudita.
- C articular uma unificação política.
- D estruturar uma estratégia bélica.
- E perpetuar uma memória gloriosa.

Alternativa E

Resolução: Os arcos do triunfo, conforme o próprio nome sugere, eram monumentos erguidos, geralmente, para comemorar as vitórias militares, deixando o registro das glórias romanas para a posteridade, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois a construção dos arcos triunfais não tinha a finalidade de formar uma identidade romana, uma vez que ela já era consolidada no contexto de suas construções. A alternativa B está incorreta, pois não era a finalidade dessas construções popularizar a cultura erudita; seu maior objetivo era perpetuar as glórias militares romanas, numa espécie de propaganda do Estado. A alternativa C está incorreta, pois a unificação política já existia anteriormente à construção dos arcos do triunfo. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a finalidade dos arcos do triunfo não era a de estruturar uma estratégia bélica, mesmo porque essas construções eram realizadas após os triunfos militares.

QUESTÃO 63 QCWC

A obra de Thomas Robert Malthus, *Ensaio sobre a população*, publicada primeiramente em 1798, constituiu a base para muitos estudos demográficos posteriores. A ideia central da teoria malthusiana era de que haveria uma total incompatibilidade entre a capacidade de reprodução humana e a possibilidade de produção dos meios de subsistência. A população, quando não controlada, apresenta um crescimento em um ritmo mais acelerado do que a produção de alimentos, pois a primeira tende a crescer em progressão geométrica e a segunda em progressão aritmética. A fome e a pobreza seriam as consequências dessa incompatibilidade.

MENDONÇA, M. G. *Josué de Castro e o combate ao neomalthusianismo*. Disponível em: <www.snh2011.anpuh.org>. Acesso em: 17 jan. 2020. [Fragmento adaptado]

A teoria descrita apresenta limitações decorrentes do fato de seu autor não ter previsto transformações ocorridas ao longo da história, como o(a)

- A adoção de políticas sociais pelos governos dos países pobres, o que possibilitou a erradicação da fome.
- B avanço do processo de globalização, o que suprimiu as desigualdades sociais e econômicas em escala global.
- C evolução tecnológica, o que causou uma ampliação da capacidade produtiva da agropecuária e da indústria.
- D imposição do controle de natalidade nos países ricos, o que desacelerou o crescimento populacional.
- E surgimento de novas epidemias, o que causou a elevação da taxa de mortalidade populacional.

Alternativa C

Resolução: Um dos motivos da teoria malthusiana não ter se concretizado foi o desenvolvimento tecnológico que, aplicado à produção agropecuária e industrial, possibilitou a ampliação da produção de alimentos. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o problema da fome ainda é uma realidade nos países periféricos. A alternativa B está incorreta, pois o processo de globalização reproduz as desigualdades econômicas e sociais em escala global. A alternativa D está incorreta, pois a maioria dos países ricos apresenta baixas taxas de natalidade em função dos padrões sociais e culturais dos quais a população desfruta, que possibilitam maior acesso ao planejamento familiar e a métodos contraceptivos. A alternativa E está incorreta, pois a taxa de mortalidade da população varia de acordo com a região do planeta, mas, de forma geral, apresentou quedas devido a fatores como os avanços na área da medicina e a ampliação do acesso aos serviços de saúde; além disso, Malthus contava com a ocorrência de epidemias como um fator que pudesse contribuir para frear o crescimento populacional.

QUESTÃO 64

P9BB

Em estudo publicado em 2014 sobre o comportamento de 1,7 mil pais americanos perante campanhas de vacinação, Reifler descobriu que dar informações concretas sobre benefícios das vacinas costuma ter pouco impacto em pessoas com visões fortemente negativas sobre a imunização. “As campanhas davam informações explicando que não há nenhuma prova de a vacina MMR (tríplice viral) causar autismo (mito inicialmente divulgado nos anos 1990) e de que você não pega gripe ao tomar vacina de gripe”, explica o pesquisador. Só que algo curioso acontecia: os pais entendiam as explicações e os fatos, mas mesmo assim não havia nenhum aumento na cobertura de imunização. Ou seja, os pais que não queriam vacinar seus filhos em geral continuavam sem vaciná-los, a despeito dos dados ofertados.

IDOETA, P. A. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/>. Acesso em: 16 out. 2018. [Fragmento]

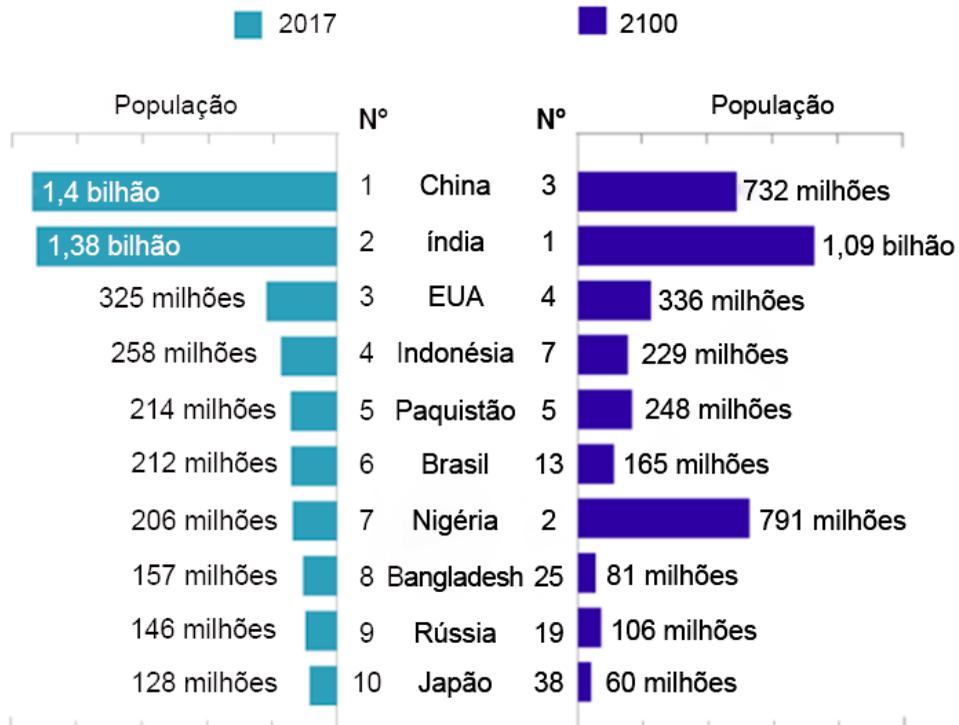
A modalidade de conhecimento adotada pelos pais que se recusam a vacinar os filhos, conforme o texto, representa a

- A manifestação da pura e livre criatividade humana.
- B adesão a crenças que ignoram determinados fatos.
- C busca racional e metódica por verdades verificáveis.
- D compreensão de que haja verdades dadas pela divindade.
- E investigação crítica do conhecimento temporário e limitado.

Alternativa B

Resolução: Há diversas razões pelas quais grupos sociais aderem ou rejeitam determinadas evidências. O texto apresenta a postura de pais que, apesar das evidências do benefício das vacinas, recusam-se a vacinar seus filhos, em função de determinadas crenças sem embasamento nos fatos. A modalidade de conhecimento adotada pelos pais citados no texto representa o senso comum, que adota ou descarta evidências, fatos e opiniões sem rigor ou senso crítico apurado, conforme aponta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque essa modalidade de conhecimento corresponde mais adequadamente à arte e ao conhecimento artístico. A alternativa C está incorreta porque corresponde à atividade científica. Já a alternativa D corresponde à religiosidade e à teologia. Por fim, a alternativa E dialoga com algumas posições da Filosofia.

Como os 10 países mais populosos do mundo
estarão em 2100



Disponível em: <www.bbc.com>.
Acesso em: 13 mar. 2023.

Os dados do gráfico projetam que, até o final do século XXI, entre as populações dos países representados, há uma tendência de ocorrer um(a)

- A retomada da explosão demográfica dos países desenvolvidos.
- B manutenção da reposição populacional nos países asiáticos.
- C restabelecimento da fase do equilíbrio primitivo na Nigéria.
- D aceleração do ritmo do crescimento vegetativo brasileiro.
- E ingresso da população chinesa no inverno demográfico.

Alternativa E

Resolução: O inverno demográfico corresponde a uma fase da transição demográfica em que há uma redução da população absoluta. Os dados do gráfico projetam que alguns países entrarão nessa fase até o final do século XXI. É o caso da China, que sofrerá um encolhimento da sua população absoluta entre 2017 e 2100. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a explosão demográfica ocorre quando há um grande crescimento populacional, geralmente associado à combinação da manutenção de alta taxa de natalidade com uma queda da taxa de mortalidade; os países desenvolvidos já passaram por essa fase e, no período representado no gráfico, tendem a ter um crescimento populacional mais lento (como os Estados Unidos) ou até negativo (como o Japão). A alternativa B está incorreta, pois os dados do gráfico mostram que alguns países asiáticos terão sua população reduzida, como o Japão e a China, o que evidencia que não será mantida a reposição populacional. A alternativa C está incorreta, pois a fase do equilíbrio primitivo caracteriza-se por altas taxas de natalidade e mortalidade, resultando em um baixo crescimento vegetativo; já os dados do gráfico mostram que a Nigéria apresentará um elevado crescimento populacional até 2100. A alternativa D está incorreta, pois o crescimento vegetativo brasileiro sofrerá uma desaceleração, resultando em encolhimento da população absoluta.

TEXTO I

O corpo da igreja é da grandura de um mosteiro, toda lavrada de cantaria, telhada de ladrilho. E dentro estava uma imagem pequena, a qual eles diziam que era Nossa Senhora. E outros muitos santos estavam pintados pelas paredes da igreja, os quais tinham diademas; e a sua pintura era em diversa maneira, porque os dentes eram tão grandes que saíam da boca uma polegada, e cada santo tinha quatro e cinco braços.

VELHO, Á. *Relação da Viagem de Vasco da Gama*. Lisboa: Ministério da Educação – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989. [Fragmento]

TEXTO II

A complexidade das impressões da Índia transmitidas pelos portugueses dependia também do ambiente criado pela Inquisição e pelo zelo missionário dos jesuítas. Toda a informação sobre a religião e costumes dos naturais da Índia passava necessariamente pelos filtros do funcionamento e interesses dessas instituições. Muita informação nova que chegava à Europa vinha já trabalhada para evitar escândalos ou para promover os interesses missionários.

SOUZA, T. R. *As impressões portuguesas da Índia: realidade, fantasia e autorretração*. Colônia: Atas do V Encontro Luso-Alemão, 1998. [Fragmento]

De acordo com o texto II, os relatos dos cronistas portugueses a respeito da Índia e das práticas hindus, como o apresentado no texto I, demonstram a

- A expressividade do cristianismo mesmo em territórios longínquos.
- B tentativa de universalização de valores ocidentais e eurocêntricos.
- C compreensão da singularidade das manifestações religiosas indianas.
- D preocupação com a fidedignidade na produção dos relatos de viagem.
- E confirmação de pensamentos míticos por meio da Expansão Marítima.

Alternativa B

Resolução: O grande interesse da Coroa portuguesa em dominar as regiões produtoras de especiarias nas Índias levou à perpetuação de visões equivocadas a respeito da cultura indiana. A influência da religião católica e o desejo de agradar o monarca levaram os membros das expedições das Índias a associarem a religião hindu com certos elementos do cristianismo, como é verificável na crônica de Álvaro Velho. A tendência de comparação de culturas asiáticas, africanas e americanas com os valores tradicionais europeus tornou-se cada vez mais comum nos relatos de viagem à medida que as Grandes Navegações se intensificaram, o que torna a alternativa B correta. As alternativas A e C estão incorretas, pois, como indicado anteriormente, os elementos da religião hindu foram confundidos e associados ao cristianismo. A alternativa D também está incorreta, pois, como apontado pelo texto II, os relatos portugueses acerca da Índia passavam pelos filtros da Inquisição e dos missionários jesuítas; além disso, as práticas religiosas hindus foram associadas ao catolicismo. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, as expansões marítimas contribuíram para o fortalecimento do pensamento racional em detrimento do pensamento mítico, embora as narrativas fantásticas ainda estivessem presentes.

QUESTÃO 67

Em suma, o espírito positivo, segundo Comte, instaura as ciências como investigação do real, do certo e indubitável, do precisamente determinado e do útil. Nos domínios do social e do político, o estágio positivo do espírito humano marcaria a passagem do poder espiritual para as mãos dos sábios e cientistas e do poder material para o controle dos industriais.

GIANNOTTI, J. Vida e obra. In: _____. *Comte*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores). [Fragmento]

Com base no texto, para Auguste Comte, no estado positivo o conhecimento é resultado do(a)

- A ciência, que substitui a busca abstrata pela essência das coisas.
- B política, que elege os melhores representantes para a sociedade.
- C religião, que objetiva explicar as forças sobrenaturais do mundo.
- D mito, que procura debater o porquê dos acontecimentos.
- E filosofia, que elucida os caminhos do espírito humano.

Alternativa A

Resolução: Para o positivismo, cujo maior expoente é Comte, o único conhecimento verdadeiro é aquele resultante da ciência experimental. Dessa maneira, baseando-se nas ciências naturais, Comte entendia que a ordem social obedecia a “leis naturais”, tais como as que regem a natureza das coisas. Como principal função, as ciências deveriam buscar desvendar essas leis que regem a vida em sociedade, ou seja, as relações de causa e efeito que teriam conexão com todos os fenômenos sociais. Portanto, a alternativa A é a correta. A alternativa B está incorreta porque Comte não fala em eleição no texto-base; ademais, para ele o “estágio positivo do espírito humano marcaria a passagem do poder espiritual para as mãos dos sábios e cientistas e do poder material para o controle dos industriais”. A alternativa C está incorreta porque a religião, na lei dos três estados, corresponde ao estado teológico, anterior ao positivo. A alternativa D está incorreta porque o mito, assim como a religião, está, para Comte, no estado teológico. A alternativa E está incorreta porque a Filosofia encontra-se no estado metafísico que, tal como o teológico, é anterior ao positivo, nos termos de Comte.

QUESTÃO 68

VW3N

A Filosofia consiste principalmente em sugerir respostas ininteligíveis para problemas insolúveis.

ADAMS, H. *The Education of Henry Adams*.
Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 25 jan. 2019. [Fragmento adaptado]

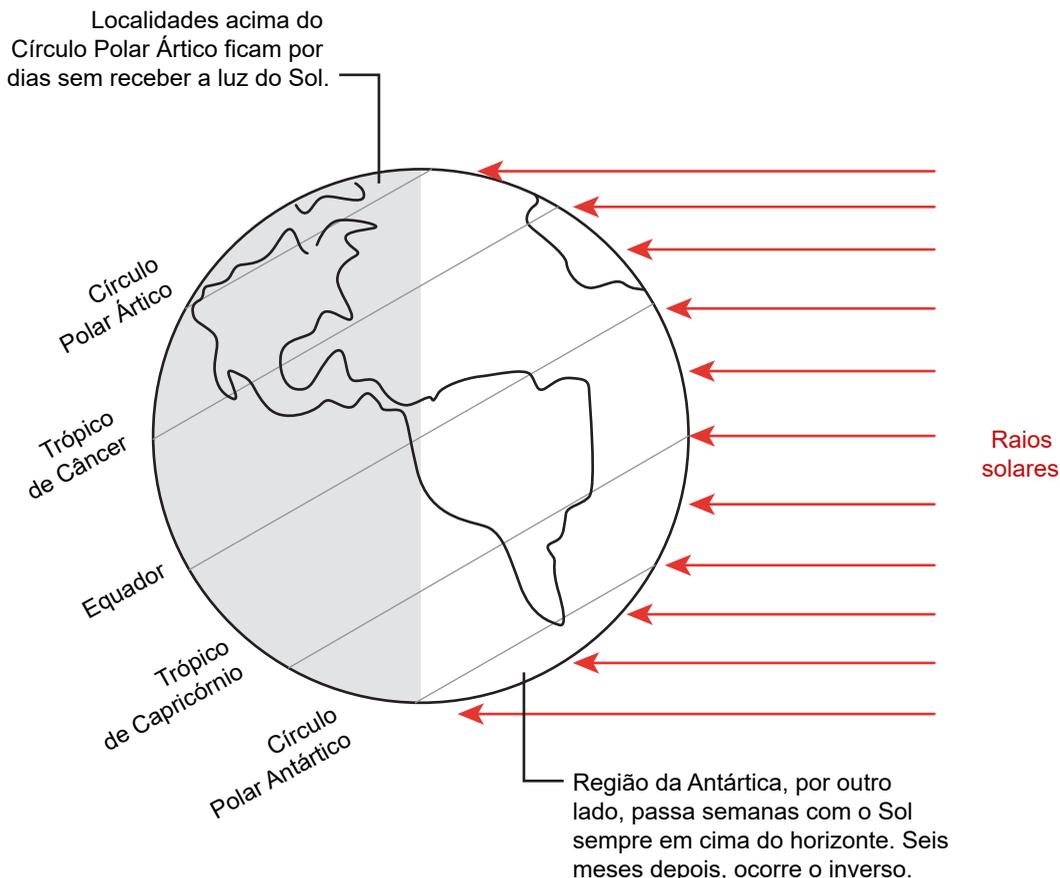
A afirmação de Henry Adams apresenta um entendimento inadequado sobre a Filosofia, porque

- Ⓐ repreende os filósofos com ataques pessoais e infundados.
- Ⓑ confunde o pensamento filosófico com parte da atividade científica.
- Ⓒ ignora a necessidade que todos os seres humanos têm de aprender.
- Ⓓ apoia a noção do senso comum de que só as elites intelectuais devem refletir.
- Ⓔ avalia exageradamente a dificuldade dos seus estudos e ignora seus resultados.

Alternativa E

Resolução: Ao longo da história, muitas pessoas fizeram críticas das mais diversas à Filosofia. Seja considerando-a uma inimiga da fé – como o fizeram alguns pensadores cristãos na Antiguidade e medievalidade – seja considerando-a inútil e infértil, como o historiador citado na questão. O importante é compreender que não é adequado afirmar que a Filosofia é ininteligível e que não dá resposta alguma. Pelo contrário, até hoje suas investigações suscitam importantíssimos debates, como os do campo bioético, por exemplo. Ainda assim, cabe entender qual crítica está sendo feita. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A é incorreta porque Adams não está atacando pessoalmente os filósofos, mas o estudo filosófico e seus resultados. A alternativa B está incorreta porque existem pessoas que afirmam que parte da ciência é incompreensível e inútil, o que é igualmente incorreto; além disso, não é o que o autor está afirmando. A alternativa C está incorreta porque, apesar de negligenciar a importância da Filosofia, o autor não nega a importância do conhecimento para a humanidade. A alternativa D está incorreta porque, apesar de defender uma noção de senso comum (que a Filosofia é inútil), o historiador não defende que apenas as elites devem deter o ato de refletir.

Posição da Terra no mês de dezembro



Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 3 set. 2020 (Adaptação).

O fenômeno representado na imagem está relacionado ao(à)

- A movimento de translação combinado à inclinação do eixo da Terra.
- B movimento de rotação do planeta em torno do seu próprio eixo.
- C posicionamento do planeta no ponto de maior distância do Sol.
- D ocorrência dos equinócios nos Hemisférios Norte e Sul.
- E existência de diversos fusos horários sobre o planeta.

Alternativa A

Resolução: A imagem mostra a posição da Terra no mês de dezembro, durante o qual os raios solares estão incidindo de forma mais direta sobre o Trópico de Capricórnio. Essa posição leva à ocorrência do verão no Hemisfério Sul, durante o qual os dias são mais longos e quando a região do polo sul permanece por semanas sem interrupções no recebimento da luz solar. Enquanto isso, o Hemisfério Norte passa pelo inverno, quando as noites são mais longas e a região do polo norte permanece por semanas sem receber a luz solar. Seis meses depois, durante o mês de junho, ocorre o inverso. Esse fenômeno resulta do movimento de translação da Terra em torno do Sol, que é responsável pela alternância entre as estações do ano, e da inclinação do eixo da Terra, que condiciona a variação anual do intervalo de duração dos dias e das noites. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o movimento de rotação do planeta, que ocorre em torno do seu próprio eixo, é responsável pela alternância entre os dias e as noites à medida que, gradativamente, alterna as partes da superfície terrestre expostas ao Sol. A alternativa C está incorreta, pois o ponto da órbita do planeta em que ele está mais distante do Sol corresponde ao afélio, e esse posicionamento ocorre durante o mês de julho. A alternativa D está incorreta, pois o fenômeno representado na imagem está associado à ocorrência dos solstícios de verão e inverno. A alternativa E está incorreta, pois a existência de diferenças de fusos horários entre as localidades mantém-se ao longo do ano, e estas estão associadas ao movimento de rotação do planeta.

Tenochtitlán, uma cidade de canais, praças e mercados, pirâmides, templos, palácios, lojas e residências, que começou numa ilha no lago Texcoco e estendeu-se para as praias mais próximas com as quais se comunicava por estradas. Na época da conquista espanhola, ela era uma orgulhosa metrópole de 200 mil habitantes, tão soberba que o conquistador Bernal Diaz del Castillo registrou que mesmo “aqueles que estiveram em Roma ou Constantinopla dizem que em termo de conforto, regularidade e população nunca viram algo semelhante”.

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. [Fragmento]

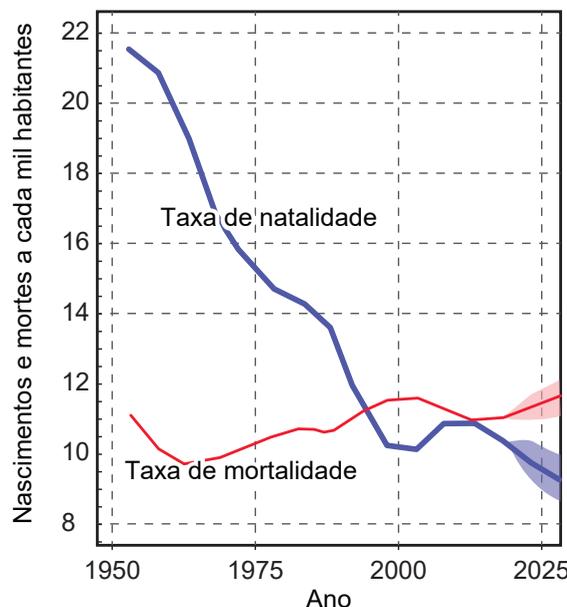
O relato apresentado no texto aparenta certa surpresa do enunciador ao tratar sobre a cidade asteca, pois ela demonstra uma

- A complexidade organizacional.
- B superioridade militarista.
- C disposição hierárquica.
- D recepção cordial.
- E cultura politeísta.

Alternativa A

Resolução: O texto trata sobre a cidade de Tenochtitlán, que era o local onde se situava a capital do Império asteca. O relato aparenta certa surpresa do enunciador ao descrever as características da cidade, uma vez que ela demonstrava uma complexa organização, contando com praças, mercados, pirâmides, templos, palácios, bem como traços arquitetônicos complexos, com utilização de pontes e sistema de canalização de água, até então ausentes na maioria das cidades europeias, como a alternativa A afirma. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto militar da cidade, mas suas estruturas organizacionais. A alternativa C está incorreta porque, embora a sociedade asteca fosse organizada hierarquicamente, não é esse o aspecto apontado no texto. A alternativa D está incorreta, pois o relato não trata sobre a receptibilidade dos astecas, mas ressalta o conforto da cidade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a cultura politeísta não é abordada no texto.

Europa: taxas brutas de natalidade e mortalidade e projeções



Disponível em: <<https://population.un.org>>. Acesso em: 17 jan. 2020 (Adaptação).

O gráfico evidencia, no período representado, transformações demográficas na Europa, como a

- Ⓐ queda do ritmo de crescimento demográfico a partir de 1950 em função da diminuição da taxa de natalidade da população.
- Ⓑ ampliação do crescimento vegetativo no ano de 2000 devido ao equilíbrio entre as taxas de mortalidade e de natalidade.
- Ⓒ implosão demográfica no ano de 1975 devido ao crescimento superior da taxa de mortalidade em relação ao da taxa de natalidade.
- Ⓓ desaceleração do envelhecimento populacional a partir dos anos 2000 devido à manutenção de elevadas taxas de mortalidade.
- Ⓔ tendência de expansão populacional a partir do ano de 2020 promovida pela retomada do crescimento da taxa de natalidade.

Alternativa A

Resolução: O gráfico evidencia que, a partir de 1950, a Europa entrou em uma fase de desaceleração do ritmo de crescimento populacional; isso porque a taxa de natalidade entrou em um processo de declínio. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, no ano de 2000, a taxa de mortalidade europeia superou a de natalidade; com isso, o crescimento vegetativo foi negativo nesse período. A alternativa C está incorreta, pois a implosão demográfica ocorre quando o crescimento vegetativo é negativo; em 1975, isso não ocorreu porque a taxa de natalidade estava em queda, mas se mantinha superior ao valor da taxa de mortalidade. A alternativa D está incorreta, pois, a partir dos anos 2000, a tendência predominante na Europa é a de envelhecimento populacional, uma vez que a taxa de natalidade e de mortalidade mantiveram-se baixas, o que resultou em uma diminuição da população jovem e em um aumento da população idosa. A alternativa E está incorreta, pois a projeção indicada no gráfico é de que, a partir de 2020, a taxa de natalidade mantenha a tendência de queda.

QUESTÃO 72

65M1

No diário de sua primeira viagem ao Caribe (realizada entre 1492 e 1493), o explorador menciona, entre curioso e indignado, que os nativos das ilhas tinham o costume de comer carne humana, e assim os chama de “caribes” ou “canibes”. O nome virou adjetivo na segunda viagem de Colombo às Antilhas, que teria ocorrido entre 1493 e 1496, e a difusão da prática do canibalismo nas Américas ajudou a consolidar um novo propósito: o de escravizar os nativos. Na carta que escreveu à Coroa, Colombo asseverava que eles eram preguiçosos, andavam nus, eram carentes de vergonha, pintavam o corpo para a guerra e usavam apenas tatuagens, braceletes e colares para cobrir as intimidades.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. [Fragmento adaptado]

O argumento apresentado no texto, usado para justificar a escravização indígena na América Espanhola, esteve relacionado à

- Ⓐ dissociação dos indígenas da ideia europeia de humanidade.
- Ⓑ reprodução do cenário já praticado pelos povos originários.
- Ⓒ supressão das ameaças belicistas encontradas na região.
- Ⓓ incumbência religiosa de catequização dos indígenas.
- Ⓔ inexistência de resistências dos povos nativos.

Alternativa A

Resolução: O texto demonstra os argumentos usados por Colombo na carta que ele escreveu à Coroa, na qual ele descreve os indígenas, com uma série de características baseadas em uma concepção etnocêntrica, que para ele justificaria a escravização desses povos. O argumento era de que os indígenas canibais estavam longe dos valores da humanidade ocidental europeia e que, por isso, poderiam servir como escravos, como a alternativa A propõe corretamente. A alternativa B está incorreta, pois o argumento não estava relacionado à reprodução do cenário já praticado pelos povos indígenas, tendo em vista que o texto não aborda sobre escravidão praticada por povos nativos. A alternativa C está incorreta, pois não se tratava de supressão de ameaças bélicas, mas da justificativa da escravização a partir da desumanização ocorrida com base no padrão europeu. A alternativa D está incorreta, pois, embora a catequização indígena tenha ocorrido durante a colonização espanhola, o texto demonstra a clara intenção da utilização dos nativos como escravos, e não de catequização desses povos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois é sabido que houve, na América Espanhola, inúmeras formas de resistência dos povos nativos à escravização.

QUESTÃO 73 93SE

No fuso do Antimeridiano de Greenwich (180°), está contida a Linha Internacional de Data (LID). Sua localização é tão convencional e arbitrária quanto a escolha de Greenwich para a longitude zero. Mas essa linha define a mudança da data. No fuso com essa linha, a hora legal é a mesma a oeste e a leste, mas a data à esquerda está adiantada um dia em relação à data à direita. Os viajantes que atravessam a linha da direita para a esquerda devem adiantar um dia no calendário, mas sem alterar a hora legal, e vice-versa quando atravessam no sentido contrário.

CANALLE, J.; MATSUURA, O. *Astronomia. Agência Espacial Brasileira, Programa AEB Escola, 2007. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 29 nov. 2022. [Fragmento adaptado]*

A necessidade de estabelecimento da LID é decorrente do(a)

- A existência de distintas zonas climáticas.
- B direção do norte magnético do planeta.
- C sequência entre as estações do ano.
- D intervalo de duração do ano solar.
- E movimento de rotação da Terra.

Alternativa E

Resolução: O movimento de rotação da Terra é realizado em torno do seu próprio eixo e dura cerca de 24 horas. Esse movimento expõe as diferentes partes da superfície aos raios solares, ao mesmo tempo e de forma distinta, causando as diferenças horárias e a alternância entre os períodos diurno e noturno. Com isso, foi necessário estabelecer a Linha Internacional de Data (LID) como uma referência de posição longitudinal onde ocorre a passagem de um dia para o outro. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a diferenciação das zonas climáticas do planeta (intertropical, temperadas e polares) resulta do movimento de translação combinado à inclinação do eixo terrestre. A alternativa B está incorreta, pois a direção do norte magnético resulta do campo magnético do planeta. A alternativa C está incorreta, pois a sucessão entre as estações do ano também é uma consequência do movimento de translação. A alternativa D está incorreta, pois a duração do ano solar também é condicionada pelo intervalo do movimento de translação do planeta.

QUESTÃO 74 3FCO

O sistema político republicano era controlado pelos patrícios, daí o seu caráter oligárquico. Os plebeus, marginalizados, eram fonte de crescente tensão. De fato, a Roma republicana vivia sempre na iminência da convulsão social. O *nexum*, sistema que colocava um devedor à disposição do credor, criando uma servidão que poderia durar toda a vida, só agravava a situação. Em 494 a.C., os plebeus revoltados retiraram-se de Roma para o monte sagrado, passando a exigir representação política. [...] Os plebeus queriam mais importância na sociedade, o que seria atingido com a participação política e novas leis.

ALENE, D. *A Psicanálise da História: a teoria revelada dos quatro elementos*. Maringá: Viseu, 2018 (Adaptação).

A revolta descrita no texto, ocorrida na Roma do século V a.C., foi fundamental para os plebeus, pois

- A garantiu igualdade social com os patrícios.
- B democratizou o acesso ao Senado romano.
- C favoreceu a distribuição das terras de Roma.
- D fomentou maior tolerância com os estrangeiros.
- E permitiu o surgimento de leis de proteção à plebe.

Alternativa E

Resolução: Após uma série de revoltas e motins, os plebeus tiveram seus desejos de participação política atendidos com a criação do cargo de tribuno da plebe, que representava os interesses dos plebeus e viabilizava a criação de leis de proteção à plebe, podendo, inclusive, vetar as decisões do Senado, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o direito à representação política conquistado pelos plebeus não implicou a garantia de igualdade social na República Romana, que permaneceu privilegiando o grupo dos patrícios. A alternativa B também está incorreta, pois o Senado romano era composto por membros da elite patricia. Contrariamente ao indicado na alternativa C, com a expansão territorial romana, as terras conquistadas se concentraram nas mãos dos patrícios. Por fim, a alternativa D está incorreta porque as conquistas obtidas com a revolta citada no texto contemplavam apenas os cidadãos romanos.

QUESTÃO 75 W5Z8

Com a transição demográfica no Brasil, suas consequências se fazem sentir no país em aspectos como o aumento do peso relativo dos idosos, a redução do tamanho das famílias e da proporção de jovens e o aumento da longevidade. O ritmo de crescimento da população em idade ativa também é afetado e deve declinar nas próximas décadas. Pode-se considerar que as bases demográficas da economia e da sociedade têm se transformado rapidamente, exigindo um ajuste adequado que não se realizará sem a intermediação do Estado, mediante políticas sociais fundamentais.

BAENINGER, R.; BRITO, F. *Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. Disponível em: <www.cgee.org.br>. Acesso em: 27 set. 2022. [Fragmento adaptado]

No Brasil, as alterações demográficas indicadas no texto exigem a formulação e a adequação das políticas públicas, pois tendem a causar a

- A ampliação da demanda sobre o sistema previdenciário.
- B redução da inserção feminina no mercado de trabalho.
- C aceleração do crescimento da população absoluta.
- D preservação da composição etária populacional.
- E manutenção de baixa razão de dependência.

Alternativa A

Resolução: O texto aponta que a transição demográfica do Brasil trouxe consequências como o aumento da proporção de idosos e da longevidade. Esse processo tem como repercussão o crescimento do número de aposentados e, assim, da demanda sobre o sistema previdenciário. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a transição demográfica resultou em uma redução do tamanho das famílias e da proporção de jovens, o que é reflexo da ampliação da inserção feminina no mercado de trabalho, colaborando para a queda da taxa de fecundidade. A alternativa C está incorreta, pois a queda da taxa de natalidade e de fecundidade, no Brasil, tem levado à desaceleração do crescimento populacional. A alternativa D está incorreta, pois a transição demográfica causou a passagem de uma sociedade jovem para uma sociedade cada vez mais envelhecida. A alternativa E está incorreta, pois a razão de dependência tende a crescer com o aumento da população idosa e com a desaceleração do crescimento da população em idade ativa; vale lembrar que a razão de dependência corresponde à razão entre a população potencialmente inativa (jovens e idosos) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

QUESTÃO 76

47YT

Em Portugal do Quatrocentos, não existia propriamente uma burguesia, mas um número reduzido de comerciantes instalados em algumas das principais cidades costeiras. O mais importante nesta troca dos vocábulos de “burguesia comercial” para “comerciantes” está na abertura que proporciona o entendimento de que se tratava de um grupo social que, aos poucos, foi se aperfeiçoando no mercadejar, conseguiu alguma entrada nos espaços políticos e, mais adiante, participou com vários outros segmentos nas primeiras viagens oceânicas.

SIQUEIRA, L. O nascimento da América portuguesa no contexto imperial lusitano: considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de História. *História*, São Paulo, v. 28, n. 1, 2009. [Fragmento adaptado]

No contexto das Grandes Navegações, na época moderna, o grupo social descrito no texto se associou ao Estado para

- A superar a hierarquia social.
- B consolidar o poder burguês.
- C fomentar a prática industrial.
- D derrotar a nobreza tradicional.
- E impulsionar a política mercantil.

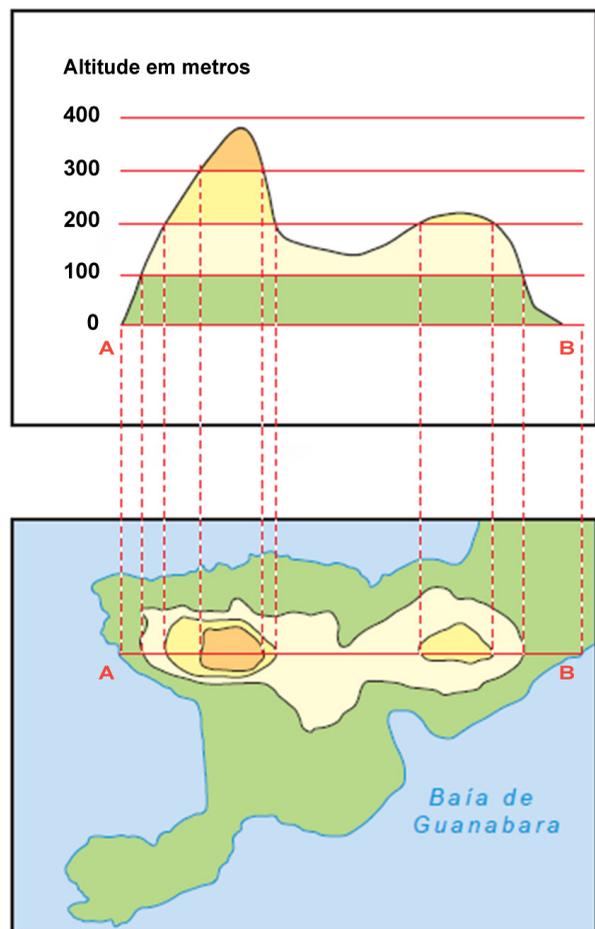
Alternativa E

Resolução: O texto mostra que o grupo comercial fez parte da articulação do expansionismo marítimo, que, entre outros, propiciava lucros por meio das atividades mercantis. Essa associação com a Coroa se relaciona ao interesse pelo fortalecimento econômico desse grupo a partir de práticas mercantis, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois a sociedade vigente era hierárquica; naquele contexto ainda não existia uma luta ou questionamento a essa estrutura social. A alternativa B está incorreta, pois o texto mostra que não existia propriamente uma burguesia. Além disso, o poder burguês só se consolida após as revoluções burguesas ocorridas posteriormente. A alternativa C está incorreta, pois a iniciativa industrial não faz parte do contexto tratado no texto, além de ser sabido que a industrialização em Portugal ocorreu tardiamente. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o grupo mercantil era ainda bem frágil para formular um embate à poderosa nobreza da época.

QUESTÃO 77

4JVN

Perfil e mapa topográfico do Pão de Açúcar e do Morro da Urca



IBGE. *Meu 1º atlas*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2023 (Adaptação).

O relevo do terreno representado na figura apresenta a seguinte característica:

- Ⓐ Posicionamento dos pontos de menor altitude abaixo do nível do mar.
- Ⓑ Diferença inferior a 300 m entre o nível do mar e a maior altitude.
- Ⓒ Presença de elevações com diferentes graus de declividade.
- Ⓓ Registro de um desnível abaixo de 100 m entre as duas elevações.
- Ⓔ Ausência de encostas com uma superfície de topografia íngreme.

Alternativa C

Resolução: Em um mapa topográfico, as curvas de nível são linhas que unem pontos de mesma altitude do terreno. Quanto mais próximas estão essas linhas, maior a variação da altitude e maior a declividade. No mapa da questão, na elevação correspondente ao Pão de Açúcar, as linhas estão mais próximas do que na elevação correspondente ao Morro da Urca, indicando que as duas feições apresentam distintos graus de declividade, sendo a primeira mais íngreme do que a segunda. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o perfil e o mapa topográfico (que incluem o terreno situado entre os pontos A e B) não possuem nenhuma porção abaixo do nível do mar (inferior a 0 m). A alternativa B está incorreta, pois a maior altitude representada (topo do Pão de Açúcar) está a quase 400 m acima do nível do mar. A alternativa D está incorreta, pois entre as duas elevações há um desnível superior a 100 m. A alternativa E está incorreta, pois ambos, sobretudo o Pão de Açúcar, apresentam encostas íngremes.

QUESTÃO 78

TNG9

A Pax Romana está, indissolavelmente, ligada ao Império Romano, ao poder de comando a partir de Roma. Com isso, torna-se claro, já a partir dos conceitos, que é uma paz determinada “de cima”, estabelecida pelo centro do poder.

WENGST, K. *Pax Romana: pretensão e realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e no cristianismo primitivo*. Tradução de Antônio M. da Torre. São Paulo: Edições Paulinas, 1991. [Fragmento adaptado]

Com base no trecho, a aplicação da política da Pax Romana buscou, entre outros aspectos, a

- Ⓐ manutenção da hegemonia romana.
- Ⓑ extensão do direito romano aos bárbaros.
- Ⓒ abolição do sistema de escravatura em Roma.
- Ⓓ preservação da cultura dos povos conquistados.
- Ⓔ introdução de práticas pacíficas para o controle político.

Alternativa A

Resolução: Conforme descrito no texto, a aplicação da política da Pax Romana consistiu em uma série de medidas políticas e administrativas tomadas “de cima”, que visavam pacificar o Império. A Pax Romana era a forma administrativa pela qual Roma viabilizava a sua unidade territorial e política e, assim, garantia a manutenção de seu poderio e de sua hegemonia, conforme a alternativa A aponta corretamente. A alternativa B está incorreta, pois a Pax visava ao bem-estar dos dominantes e à manutenção de toda a estrutura de poder implementada pelos romanos; nesse sentido, a Pax Romana era dos romanos e para estes. A alternativa C está incorreta, pois as medidas não estavam relacionadas à abolição da escravidão em Roma. A alternativa D está incorreta, pois esse período histórico foi marcado pela romanização, ou seja, processo de aculturação de regiões conquistadas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, para a manutenção da Pax Romana, muitas medidas implementadas não eram pacíficas.

QUESTÃO 79

2D79

As instituições sociais são de grande importância para a organização da vida social. Elas são grandes fomentadoras da ordem dentro das sociedades através de suas normas, valores e papéis. Saber como agir em uma gama de contextos sociais facilita a existência do indivíduo e suas relações com os demais. São várias as instituições sociais, mas é sobre a instituição família que pesa o encargo de socializar o indivíduo dentro dos padrões socioculturais vigentes. Desta forma, a família representa uma instituição de extrema importância para a construção do caráter do indivíduo.

RAMOS, D.; NASCIMENTO, V. A família como instituição moderna. *Fractal: Revista de Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2008. [Fragmento]

Sendo de extrema importância para a sociedade, a família caracteriza-se pela responsabilidade de

- A estabelecer hierarquias nos espaços sociais.
- B criar uma competição entre as pessoas.
- C simplificar o processo de socialização.
- D superar os papéis sociais vigentes.
- E estruturar as ações dos indivíduos.

Alternativa E

Resolução: A família, conforme o texto-base demonstra, é a primeira instituição social que, normalmente, o indivíduo entra em contato – o que significa que ela é de grande valor para o processo de socialização de cada sujeito. Nessa condição, as instituições sociais servem de instrumento de regulação e controle das atividades dos seres humanos. Dessa forma, a família, ao socializar o indivíduo conforme os padrões vigentes, o ajuda a internalizar as regras, valores e costumes, estruturando suas ações na vida em sociedade, conforme aponta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto-base não concede elementos que corroborem que a família, como instituição social, estabelece hierarquias nos diversos espaços sociais. A alternativa B está incorreta porque a família tem como função socializar o indivíduo dentro dos padrões culturais vigentes, não criar uma competição entre as pessoas. A alternativa C está incorreta porque a família ajuda no processo de socialização, que envolve outras instituições (a escola, por exemplo), mas não o simplifica. Por fim, a alternativa D está incorreta porque a família não tem como responsabilidade superar os papéis sociais em voga, uma vez que ela socializa os indivíduos com base nos padrões culturais vigentes.

QUESTÃO 80

SP5B

O acesso à comunidade cívica da mulher estava restrito a duas condições. Primeiro, ao fato de ser filha legítima de pais cidadãos, e a segunda, ao seu casamento com um homem que detenha o título de cidadão ateniense.

LOIS, C. C. A gênese da exclusão: o lugar da mulher na Grécia Antiga.
Sequência: Estudos Jurídicos Políticos, v. 20, n. 38, 1999, p. 130. [Fragmento]

As definições jurídicas da cidadania no Período Clássico ateniense indicam o(a)

- A popularização da vida pública.
- B ausência de demandas femininas.
- C estrutura patriarcal da democracia.
- D desinteresse político das mulheres.
- E reconhecimento da herança materna.

Alternativa C

Resolução: O *status* jurídico das mulheres na Grécia Antiga, descrito no texto, indica que estas eram impedidas de praticar atos da vida pública e política da cidade sem estarem vinculadas a um homem: em primeiro lugar ao pai, que deveria ser ateniense; em segundo lugar, ao marido. Essa condição equivale à exclusão das mulheres enquanto cidadãs completas e com plenos direitos, uma vez que se estabelece, como regra, sua tutela jurídica a um homem. Nesse sentido, é perceptível que a democracia ateniense estava estruturada em torno do patriarcalismo e da desvalorização da autonomia política feminina, o que vai ao encontro da alternativa C e invalida a alternativa E. Essa situação tornava a vida pública pouco popularizada, pois a exclusão feminina representava o afastamento de grande parte da população da política, o que torna a alternativa A incorreta. A alternativa B está incorreta, pois a exclusão política de mulheres não significa que não existiam demandas específicas para esse grupo ou, ainda, que houvesse desinteresse feminino pela política, invalidando a alternativa D.

TEXTO I

Diferentes projeções cartográficas foram desenvolvidas para permitir a representação da esfericidade terrestre num plano (mapas e cartas), cada uma priorizando determinado aspecto da representação. Por isso, elas são classificadas de acordo com as propriedades geométricas da superfície que são capazes de preservar, como a área, as distâncias ou as formas. É importante ressaltar que não existe uma projeção cartográfica livre de deformações, devido à impossibilidade de se representar uma superfície esférica em uma superfície plana sem que ocorram distorções.

Disponível em: <<https://atlasescolar.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2020 (Adaptação).

TEXTO II

A projeção de Mercator foi elaborada pelo cartógrafo Gerhard Mercator (1512-1594) e é uma das mais utilizadas em todo o mundo. Ela foi criada no contexto da Expansão Marítima europeia e conseguiu representar o globo esférico da Terra em um plano. Uma característica dessa projeção é conservar o formato dos continentes, mas alterar a dimensão de suas áreas. Isso fica evidente, por exemplo, no tamanho exagerado da Groenlândia e nas dimensões reduzidas da América do Sul.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2020. [Fragmento adaptado]

Em relação às propriedades da superfície terrestre preservadas na representação, a projeção de Mercator é classificada como

- A equidistante.
- B equivalente.
- C conforme.
- D azimutal.
- E cônica.

Alternativa C

Resolução: A projeção de Mercator é classificada como conforme, pois, como indicado no texto II, ela preserva as formas dos continentes. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois as projeções cartográficas equidistantes são caracterizadas por preservar as distâncias. A alternativa B está incorreta, pois as projeções equivalentes preservam as áreas e, como informado no texto II, a projeção de Mercator distorce as áreas continentais. As alternativas D e E estão incorretas, pois, quanto à superfície de projeção, a de Mercator é classificada como cilíndrica.

Segundo os relatos indígenas anteriores à conquista, Quetzalcoatl é uma personagem simultaneamente histórica (um chefe de Estado) e legendária (uma divindade). Em um dado momento, é obrigado a deixar seu reino e partir para o leste (o Atlântico); desaparece, mas segundo algumas versões do mito promete (ou ameaça) voltar um dia para recuperar o que é seu. [...] Ora, os relatos indígenas da conquista, particularmente os recolhidos por Sahagún e Durán, dizem que Montezuma tomou Cortez por Quetzalcoatl, que voltava para recuperar seu reino.

TODOROV, T. I. Descobrir. In: _____. *A conquista da América: a questão do outro*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Com base no texto, os avanços dos espanhóis no continente americano foram favorecidos pela

- A superioridade bélica dos conquistadores europeus.
- B particularidade pacífica dos nativos americanos.
- C passividade nativa ante a associação divina.
- D absorção da cultura local pelos europeus.
- E imposição espanhola da religião católica.

Alternativa C

Resolução: O texto demonstra que, na cultura mitológica ameríndia, havia a crença no personagem Quetzalcoatl, (chefe de Estado e divindade), que, segundo o mito, retornaria para recuperar o seu reino. Com isso, a chegada dos conquistadores espanhóis foi associada a essa figura divina que os indígenas acreditavam, favorecendo, assim, os espanhóis no processo de conquista, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não trata sobre a superioridade bélica dos conquistadores, mas traz os aspectos culturais da sociedade ameríndia que podem ter contribuído para o processo de conquista. A alternativa B está incorreta, pois, embora o processo de conquista tenha sido facilitado devido a uma passividade perante a associação divina, não houve uma particularidade pacífica dos nativos americanos. A alternativa D está incorreta, pois o processo que ocorre com a conquista é o de aculturação por parte dos conquistadores; o texto não aborda uma absorção da cultura nativa pelos espanhóis. A alternativa E está incorreta, pois o processo de catequização dos indígenas também não é tratado no texto.

QUESTÃO 83 PE9U

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é um órgão governamental responsável pelo monitoramento das diversas regiões do país a partir de imagens de satélites. Entre essas regiões, tem-se a amazônica, onde o INPE atua através do projeto chamado PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite). Esse projeto avalia ano a ano a evolução da derrubada de árvores a partir da medida da área desmatada. Para fazer isso, o PRODES usou durante muito tempo as imagens do satélite Landsat 5.

BARBOSA, C. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 4 fev. 2020. [Fragmento adaptado]

A técnica usada pelo INPE para monitorar o desmatamento na Amazônia Legal é denominada

- A sensoriamento remoto.
- B escala cartográfica.
- C sismografia.
- D anamorfose.
- E hipsometria.

Alternativa A

Resolução: O sensoriamento remoto consiste na obtenção de dados em relação à superfície terrestre através de dispositivos que não estão em contato direto com os objetos estudados. Esses dispositivos podem ser sensores instalados em satélites artificiais, que fornecem informações úteis para o monitoramento ambiental, como descrito no texto. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a escala é um importante elemento presente nos mapas, que indica a proporção entre as dimensões da superfície real e da sua representação cartográfica. A alternativa C está incorreta, pois a sismografia é o estudo da variação da propagação das ondas sísmicas no interior da Terra. A alternativa D está incorreta, pois a anamorfose é uma técnica cartográfica em que os territórios têm suas áreas deformadas de forma proporcional à intensidade da informação representada. A alternativa E está incorreta, pois a hipsometria é uma técnica cartográfica que permite a representação das variações altimétricas de um terreno.

QUESTÃO 84 9S0L

No final da década de 1470, as coroas de Portugal e de Castela acordavam, no Tratado de Alcáçovas-Toledo, que o Oceano Atlântico seria separado em duas áreas de influência: ao norte das Canárias, seria navegável por Castela, e ao sul deste arquipélago, ficaria sob controle lusitano [...]. Este tratado de 1479 revela uma nova visão de mar, pois pela primeira vez o oceano foi tomado como uma superfície geográfica a ser explorada e não somente como o espaço das rotas comerciais.

Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 27 fev. 2020.

A descrição do acordo ibérico demonstra que as Grandes Navegações foram um empreendimento motivado pelo

- A esforço cruzadista.
- B anseio consumista.
- C fascínio imaginário.
- D propósito metalista.
- E ímpeto imperialista.

Alternativa E

Resolução: Conforme o texto demonstra, a motivação do tratado foi imperialista, pois os Estados estão preocupados em formalizar seus domínios, mesmo desconhecendo o que existia nas regiões acordadas, deixando claro que o tratado era, antes de mais nada, uma demonstração de poder, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não faz referência às cruzadas nem a questões religiosas envolvendo Espanha e Portugal no contexto das Grandes Navegações. A alternativa B está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, o processo de Expansão Marítima foi motivado pelo espírito imperialista, não se relacionando a um anseio consumista. A alternativa C está incorreta, pois o texto apresenta um interesse de exploração geográfica representado pelo acordo em questão; esse acordo trata de relações de poder, não vinculado ao imaginário típico do contexto das Grandes Navegações. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o texto não faz nenhuma referência a propósitos metalistas por parte de Portugal e Espanha.

QUESTÃO 85 9K37

Nas décadas de 1950 e 1960, quando o crescimento da população mundial ficou em torno de 2% ao ano, surgiram então muitas vezes afirmando que o alto crescimento populacional poderia levar, no médio e longo prazo, a um desastre demográfico. Os demógrafos que adotaram essa perspectiva de análise foram chamados de neomalthusianos. Eles compartilham da visão de que o alto crescimento populacional inviabiliza o combate à pobreza.

ALVES, J.; CORRÊA, S. Demografia e ideologia: trajetões históricas e os desafios do Cairo + 10. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v. 20, n. 2, jul. / dez. 2003. Disponível em: <www.rebep.org.br>. Acesso em: 24 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

De acordo com os neomalthusianos, o problema da pobreza poderia ser combatido através do(a)

- A realização de reformas socioeconômicas.
- B manutenção de alta população jovem.
- C desestímulo ao planejamento familiar.
- D promoção do controle da natalidade.
- E incentivo à entrada de imigrantes.

Alternativa D

Resolução: Os neomalthusianos entendem que o acelerado crescimento populacional é responsável pela pobreza e pelo subdesenvolvimento. Dessa forma, esses teóricos defendem, como forma de combater esses problemas, a adoção de políticas de controle de natalidade. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a teoria demográfica reformista é que defende a realização de reformas socioeconômicas como forma de superar a pobreza e o subdesenvolvimento; isso porque, na sua perspectiva, esses problemas são causados pela má distribuição das riquezas. A alternativa B está incorreta, pois a manutenção de alta população jovem é resultado do alto número de nascimentos em uma população, e os neomalthusianos defendem a promoção da redução da taxa de natalidade. A alternativa C está incorreta, pois o planejamento familiar tende a levar à redução da taxa de natalidade, a qual os neomalthusianos são favoráveis. A alternativa E está incorreta, pois os neomalthusianos defendem a redução do ritmo de crescimento populacional, e a entrada de imigrantes pode causar aumento da população em uma determinada área.

QUESTÃO 86

IQRD

Clístenes tomou uma série de medidas reformatórias, principalmente no que tange à reorganização política do território da Ática mudando a organização política ateniense, que era baseada em quatro tradicionais tribos com fortes laços de parentesco entre si, que foram responsáveis pelas tiranias anteriores. A fim de impedir que a tirania se instalasse novamente através destas relações de parentesco, Clístenes dividiu a Ática em dez tribos de acordo com sua área de residência, o seu *dêmos*.

Disponível em: <www.academia.edu>.

Acesso em: 20 nov. 2020.

A reforma de Clístenes, destacada no trecho, foi um importante marco para o desenvolvimento da democracia ateniense ao

- A eliminar o poder da aristocracia.
- B motivar o envolvimento na política.
- C ampliar a participação dos cidadãos.
- D limitar as diferenças entre os gregos.
- E dificultar a corrupção da elite ateniense.

Alternativa C

Resolução: As reformas democráticas de Clístenes foram importantes para a democracia ateniense, pois, ao mesmo tempo que combateram as tiranias, ampliaram o número de cidadãos a partir da nova divisão das tribos, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois, por mais que as reformas de Clístenes tenham evitado a tirania em Atenas, elas não foram capazes de eliminar o papel da aristocracia na política, uma vez que ainda continuou existindo uma classe poderosa de cidadãos. A alternativa B está incorreta, pois as reformas democráticas de Clístenes não garantiram o envolvimento na política; um passo importante para isso foi a reforma de Péricles, com a mistoforia. A alternativa D está incorreta, pois as reformas de Clístenes só surtiram efeito para o corpo de cidadãos atenienses, não sendo, portanto, extensivas àqueles que não possuíam direito de cidadania, como mulheres, estrangeiros, entre outros. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, por mais bem-sucedidas que fossem as reformas de Clístenes, não se pode afirmar que não existia a corrupção; além disso, esse não era o foco das reformas citadas.

QUESTÃO 87

8CDD

Procurando reduzir a multiplicidade percebida à unidade exigida pela razão, os pensadores de Mileto propuseram sucessivas versões de uma física e de uma cosmologia constituídas em termos qualitativos: as qualidades sensíveis (como “frio”, “quente”, “leve”, “pesado”) eram entendidas como realidades em si (“o frio”, “o quente”, etc.). O universo apresentava-se, assim, como um conjunto ou um “campo” no qual se contrapunham pares de opostos.

PESSANHA, J. A. M. Vida e Obra. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os Pré-Socráticos: Fragmentos, Doxografia e Comentários*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. [Fragmento]

De maneira diferente ao pensamento mítico, os filósofos de Mileto, conforme o texto, empregavam um método que consistia em

- A estabelecer o Ser como princípio eterno e imutável do cosmos.
- B empregar a junção dos quatro elementos em tudo o que existe.
- C buscar na natureza física os elementos empíricos que a constituem.
- D compreender o ar como aquilo que anima e dá movimento aos seres.
- E identificar a *arché* com as partículas indivisíveis que constituem matéria.

Alternativa C

Resolução: Os pensadores pré-socráticos foram responsáveis por alterar o centro das reflexões sobre a realidade e sua composição. Para esses filósofos, não seriam os mitos a fonte de conhecimento sobre a origem e o funcionamento do universo, mas a observação e o pensamento racional – o uso do *logos* – que levariam o ser humano a compreender o mundo. No caso dos pensadores de Mileto, como o texto destaca, abstraíram das sensações (sensações particulares de calor ou frio) as qualidades sensíveis (“o calor”, “o frio”), passando a compreender o universo como uma contraposição de pares de opostos. Portanto, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque apresenta uma afirmação que dialoga com a filosofia de Parmênides. Já a alternativa B está incorreta porque dialoga com a filosofia de Empédocles, e a alternativa C, também incorreta, dialoga com a filosofia de Anaxímenes. A alternativa E está incorreta porque representa o atomismo de Leucipo e Demócrito.

QUESTÃO 88

FNC7

Um dia, eu meditava sobre o fato de que Esparta sendo, uma das cidades menos povoadas, não obstante, mostrado a mais poderosa e conhecida na Grécia, não pude deixar de me perguntar, querer saber, como tal coisa pode acontecer [...] Embora Licurgo que lhes deu leis, cuja obediência lhes devem sua prosperidade, ao fazer isso eu admiro você homem conhecido pela extrema sabedoria.

XENOFONTE. A República dos Lacedemônios, I. 1-2.

In: SILVEIRA, C. T. Do mítico ao histórico: Licurgo sob o olhar de Xenofonte e Plutarco. *Alétheia – Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo*, v. 2, ago. / dez. 2009.

O autor Xenofonte, ao analisar o poderio de Esparta, relaciona-o

- A ao sistema legislativo espartano.
- B à organização populacional.
- C à constituição militarista.
- D ao governo democrático.
- E à posição geográfica.

Alternativa A

Resolução: O autor faz uma reflexão à medida que atribui as grandezas de Esparta não à sua população, mas ao sistema legislativo; leis estas que foram deixadas por Licurgo, uma figura que não se sabe seguramente se existiu, mas que faz parte da mitologia antiga. Acredita-se que Licurgo foi um legislador lendário que, segundo a tradição, viveu nos séculos IX-VIII, na pólis espartana, e deixou um conjunto de leis. Sua memória é recorrentemente mencionada em Esparta do século V a.C., o que torna a alternativa A correta e invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois, embora Esparta seja reconhecida pelo seu poderio e organização militar, esse não é o aspecto tratado no texto por Xenofonte. A alternativa D está incorreta, pois em Esparta não se constituiu um governo democrático. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Xenofonte também não atribuiu o poderio espartano à posição geográfica em que a cidade se encontrava.

Os gregos não tiveram livros sagrados ou considerados fruto de revelação divina. Consequentemente, não tiveram uma dogmática (isto é, um núcleo doutrinal) fixa e imutável. Além disso (e esta é outra consequência da falta de livros sagrados e de uma dogmática fixa), na Grécia também não pôde subsistir uma casta sacerdotal guardiã do dogma. Essa inexistência de dogmas e de guardiões deles deixou ampla liberdade para o pensamento filosófico, que não se deparou com obstáculos que teria encontrado em países orientais, onde a livre especulação enfrentaria resistência e restrições dificilmente superáveis.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*. Filosofia pagã antiga. São Paulo: Paulus, 2003. [Fragmento]

Ao comentar aspectos do surgimento da Filosofia na Grécia Antiga, o texto relaciona

- A dogmatismo filosófico a mudanças teológicas.
- B atividade sacerdotal a produção intelectual.
- C pensamento crítico a flexibilidade religiosa.
- D autoridade tradicional a prática clerical.
- E escrituras sagradas a tradição oriental.

Alternativa C

Resolução: O texto-base inicia demonstrando que a flexibilidade religiosa da cultura grega teria colaborado para a possibilidade de uma maior liberdade de reflexão crítica. Desse modo, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, já que o trecho não defende a existência de uma filosofia dogmática. As alternativas B e D estão incorretas, uma vez que o autor defende que foi justamente uma fraqueza na atividade sacerdotal que colaborou para o surgimento da Filosofia. A alternativa E está incorreta porque o trecho é claro ao mencionar que uma característica da cultura grega era não possuir um texto sagrado-revelado.

Aqueles três grandes pensadores [Sócrates, Platão e Aristóteles] podiam julgar a liberdade só na forma em que ela se apresentava aos seus olhos, isto é, manchada pela presença da escravidão. [...] E essa junção monstruosa – independente da forma de governo vigente – não ofereceu em nenhuma das antigas nações o belo espetáculo de uma verdadeira liberdade.

FORTIA *apud* CANFORA, L. *Como entrou e como finalmente saiu de cena a democracia grega*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000300018>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

Escrita no final do século XVIII, a análise oferece uma visão contemporânea sobre o pensamento de importantes filósofos gregos e aponta que o escravismo, no mundo antigo,

- A garantiu a liberdade política.
- B diminuiu a popularidade grega.
- C inaugurou a discriminação racial.
- D incentivou os governos autoritários.
- E determinou uma democracia limitada.

Alternativa E

Resolução: O texto apresentado é do revolucionário francês Fortia, publicado no século XIX, que, em sua análise, aponta que a liberdade defendida pelos filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles não era uma verdadeira liberdade, pois coexistiu com o sistema escravista vigente nas diferentes pólis helênicas. Desse modo, a democracia ateniense, por exemplo, teria sido “manchada” pela presença da escravidão, que excluía muitos habitantes da cidade da participação política. Vale ressaltar que, além dos escravos, havia outros grupos que eram excluídos do exercício democrático, como mulheres e estrangeiros, por exemplo. Desse modo, a liberdade política não foi plena no mundo antigo, sobretudo na Grécia, e sim uma democracia limitada, o que torna a alternativa E correta e a alternativa A inválida. A alternativa B está incorreta, pois a popularidade da cultura grega, no entanto, seguiu relevante para o mundo antigo e nos milhares de anos seguintes. É importante lembrar, ainda, que a escravidão grega não era determinada por fatores raciais como a escravidão da Idade Moderna, e que o governo ateniense, que dependia da escravidão, era estruturado em torno da democracia, uma forma de governo não autoritário, invalidando as alternativas C e D.